

# ANAIIS

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA

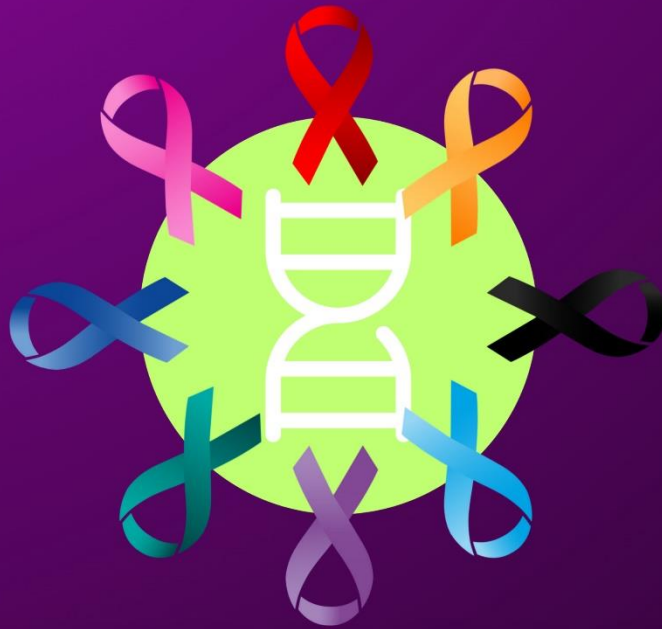


ONCOCLIN



# ANAIIS

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA



ONCOCLIN





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

Os Anais do I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-i-oncoclin/66>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

**Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

**Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

**Revisão:**

Os Autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Internacional de Oncologia Clínica e  
Laboratorial (1. : 2024 : on-line)  
I Congresso Internacional de Oncologia Clínica e  
Laboratorial [livro eletrônico] / organização Paulo  
Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI :  
SCISAUDE, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-52-5

1. Oncologia 2. Medicina - Congressos I. Silva  
Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Título.

CDD-616.992

NLM-QZ-200

24-240646

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Oncologia : Medicina 616.992

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



**10.56161/sci.ed.20241125**



**978-65-85376-52-5**



**EDITORA SCISAUDE**

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)

# **ORGANIZAÇÃO**

EDITORA SCISAUDE

## **PRESIDENTE DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL**

LENNARA PEREIRA MOTA

## **PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL**

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

# **MONITORES**

Akawany Vitória Pereira da Silva  
Ana Clara dos Santos Dias  
Ana Clara Rodrigues Mendes da Cunha  
Ana Flávia Moura Andrade  
Ana Karoliny da Silva Barros  
Ana Larissa Braga Chaves  
Ana Rayara Lemos Ferreira Costa  
Ariane Émily da Silva  
Artur Mendonça de Oliveira  
Celiane Mendes da Silva  
Daniele Cabral Moreira  
Davi Augustus Vitor Barbosa Póvoa  
Davi da Costa Silvestre  
Erlani Gomes da Silva  
Fernando Antônio de Araújo Bezerra Filho  
Gabriela Mayra Santos Nascimento  
Gislany Ferreira da Costa  
Janaina de Sousa Gadelha  
Juliane Pereira dos Santos  
Kailane Silva Prado  
Kayke Kauã de Siqueira  
Lanay Sampaio Borges  
Leandra Caline dos Santos  
Livia Carvalho da Silva  
Lívia Rodrigues Silveira  
Lucas de Sousa Nascimento  
Ludmila Gonzaga de Souza

# AVALIADORES

|                                 |                                       |
|---------------------------------|---------------------------------------|
| Ana Karoline Alves da Silva     |                                       |
| Antonio Alves de Fontes Junior  | Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia |
| Antonio Beira de Andrade Junior | Jamile Xavier de Oliveira             |
| Carla Fernanda Couto Rodrigues  | Lennara Pereira Mota                  |
| Davi Leal Sousa                 | Luana Bastos Araújo                   |
| Dayane Dayse de Melo Costa      | Mabliny Thuany Gonzaga Santos         |
| Drielli Holanda da Silva        | Maria Vitalina Alves de Sousa         |
| Fabiane dos Santos Ferreira     | Mariana Carolini Oliveira Faustino    |
| Francine Castro Oliveira        | Marques Leonel Rodrigues da Silva     |
| Giovanna Carvalho Sousa Silva   | Paulo Sérgio da Paz Silva Filho       |
| Rousilândia de Araujo Silva     | Salatiel da Conceição Luz Carneiro    |
|                                 |                                       |

# APRESENTAÇÃO DO EVENTO

É com grande entusiasmo que apresentamos este Anais de Evento, uma obra que reflete a excelência científica e os avanços discutidos durante o **I Congresso Internacional de Oncologia Clínica e Laboratorial**. Este evento inovador reuniu especialistas renomados, pesquisadores, profissionais da saúde e acadêmicos de diferentes partes do mundo, todos com o objetivo comum de ampliar o conhecimento e compartilhar experiências no enfrentamento do câncer.

O conteúdo aqui compilado oferece uma visão abrangente e atualizada sobre os principais temas abordados no congresso, incluindo avanços terapêuticos, estratégias de diagnóstico precoce, novas abordagens de tratamento personalizado, imunoterapia e os desafios do cuidado multidisciplinar. Além disso, a obra aborda a integração entre oncologia clínica e laboratorial, destacando a importância da pesquisa translacional para conectar os resultados laboratoriais à prática clínica.

Que esta obra seja não apenas um registro do sucesso do congresso, mas também um incentivo para futuros encontros e avanços na oncologia.

**Boa leitura!**

# Sumário

|                                                                                                                    |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>RESUMOS SIMPLES.....</b>                                                                                        | <b>13</b> |
| <b>A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>                                 | <b>14</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R1 .....                                                                                   | 14        |
| <b>A IMPORTÂNCIA E AS DIFICULDADES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>     | <b>16</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R2 .....                                                                                   | 16        |
| <b>ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EMERGENTES NO TRATAMENTO DO CÂNCER GÁSTRICO AVANÇADO .....</b>                          | <b>18</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R3 .....                                                                                   | 18        |
| <b>AVANÇOS NA ESPECIFICIDADE DA CRISPR-CAS9: IMPLICAÇÕES PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER.....</b>                      | <b>20</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R4 .....                                                                                   | 20        |
| <b>BIOMARCADORES CEREBRAIS PARA MONITORAR A AÇÃO DE PSICOFÁRMACOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM DEPRESSÃO .....</b> | <b>22</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R5 .....                                                                                   | 22        |
| <b>CÂNCER COLORRETAL: DESAFIOS NO RASTREAMENTO E COMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO PÓS-CIRÚRGICO .....</b>                | <b>24</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R6 .....                                                                                   | 24        |
| <b>CÂNCER DE PULMÃO EM MATO GROSSO: FATORES, DESAFIOS E REALIDADES (2018-2023).....</b>                            | <b>26</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R7 .....                                                                                   | 26        |
| <b>DEBATENDO ANEMIA FERROPRIVA .....</b>                                                                           | <b>28</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R8 .....                                                                                   | 28        |
| <b>EVOLUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO EM RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2014 A 2023.....</b>           | <b>30</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R9 .....                                                                                   | 30        |
| <b>EXAME CITOPATOLÓGICO NO CIRCUITO DO VALE DA FÉ: UM OLHAR SOBRE O CÂNCER CERVICAL.....</b>                       | <b>32</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R10 .....                                                                                  | 32        |
| <b>FATORES DE RISCO E REPERCURSSÕES PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>           | <b>34</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R11 .....                                                                                  | 34        |
| <b>FISIOTERAPIA NAS COMPLICAÇÕES APÓS TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO .....</b>                              | <b>36</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R12 .....                                                                                  | 36        |

|                                                                                                                         |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>HISTEROSCOPIA OPERATÓRIA: AVANÇOS E SUAS APLICAÇÕES NA GINECOLOGIA MODERNA .....</b>                                 | <b>38</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R13 .....                                                                                       | 38        |
| <b>IMPACTOS DA QUIMIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CRIANÇAS COM CÂNCER .....</b>             | <b>40</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R14 .....                                                                                       | 40        |
| <b>IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTOJUVENIL .....</b>                                    | <b>42</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R15 .....                                                                                       | 42        |
| <b>INCIDÊNCIA DO SARCOMA DE KAPOSI EM PACIENTES HIV NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO .....</b>                        | <b>44</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R16 .....                                                                                       | 44        |
| <b>INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE SEVERA NA ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS .....</b>            | <b>46</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R17 .....                                                                                       | 46        |
| <b>MECANISMOS MOLECULARES NA RELAÇÃO ENTRE VÍRUS ONCOGÊNICOS E O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS .....</b>                | <b>48</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R18 .....                                                                                       | 48        |
| <b>O PAPEL DOS MARCADORES TUMORAIS NA PREVENÇÃO E MONITORAMENTO DO CÂNCER: AVANÇOS E PERSPECTIVAS ATUAIS .....</b>      | <b>50</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R19 .....                                                                                       | 50        |
| <b>ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: IMPACTO DO DATA MANAGER NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE .....</b>                                   | <b>52</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R20 .....                                                                                       | 52        |
| <b>IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO HPV NO MICROAMBIENTE TUMORAL DO CÂNCER DE COLO UTERINO .....</b>                         | <b>54</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R21 .....                                                                                       | 54        |
| <b>PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE ONCOLÓGICA (CACON) .....</b> | <b>56</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R22 .....                                                                                       | 56        |
| <b>QUALIDADE DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM ALAGOAS: ESTUDO ECOLÓGICO .....</b>                          | <b>58</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R23 .....                                                                                       | 58        |
| <b>REDUÇÃO DA TOXICIDADE SISTÊMICA EM TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS COM ADESIVOS TRANSDÉRMICOS .....</b>                      | <b>60</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R24 .....                                                                                       | 60        |
| <b>RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM DEPRESSÃO RESISTENTE .....</b>            | <b>62</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R25 .....                                                                                       | 62        |

|                                                                                                                                 |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>TIPOS DE ABORTAMENTO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>                         | <b>64</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R26 .....                                                                                               | 64        |
| <b>USO DE RADIOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DE TUMORES CEREBRAIS EM CRIANÇAS .....</b>                                             | <b>66</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R27 .....                                                                                               | 66        |
| <b>USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA ALIVIA SINTOMAS EM CRIANÇAS COM CÂNCER.....</b>                                          | <b>68</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R28 .....                                                                                               | 68        |
| <b>ABORDAGENS CLÍNICAS PARA RASTREAR TRANSMISSÃO DO HTLV-1 EM ADULTOS.....</b>                                                  | <b>70</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R29 .....                                                                                               | 70        |
| <b>AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO DURANTE A QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>                        | <b>72</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R30 .....                                                                                               | 72        |
| <b>AÇÃO EDUCATIVA SOBRE MITOS E VERDADES DA ALIMENTAÇÃO DURANTE A QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>              | <b>74</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R31 .....                                                                                               | 74        |
| <b>ALIMENTOS ASSOCIADOS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO NARRATIVA .....</b>                                          | <b>76</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R32 .....                                                                                               | 76        |
| <b>ANÁLISE DA INSPEÇÃO DO COLO UTERINO NA INVESTIGAÇÃO DO CÂNCER NO NORDESTE BRASILEIRO.....</b>                                | <b>78</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R34 .....                                                                                               | 78        |
| <b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DA SOBREVIVÊNCIA EM PACIENTES ADMITIDOS POR CÂNCER DE CÓLON E CÂNCER DE ESTÔMAGO.....</b> | <b>80</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R35 .....                                                                                               | 80        |
| <b>ESTRATÉGIAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM UTILIZADAS NA CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA.....</b>                                  | <b>82</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R36 .....                                                                                               | 82        |
| <b>IMPACTO DA COVID-19 NO CÂNCER DE COLO UTERINO: TELEMEDICINA NA CONTINUIDADE E EQUIDADE DO CUIDADO.....</b>                   | <b>84</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R37 .....                                                                                               | 84        |
| <b>USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA ALIVIA SINTOMAS EM CRIANÇAS COM CÂNCER.....</b>                                          | <b>86</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R38 .....                                                                                               | 86        |
| <b>ALIMENTOS ASSOCIADOS A UM RISCO MAIOR NO SURGIMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO NARRATIVA .....</b>                       | <b>88</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R39 .....                                                                                               | 88        |

|                                                                                                                                                                      |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>BENEFÍCIOS DE TERAPÊUTICAS HOLÍSTICAS NO MANEJO DA DOR DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO .....</b>                                                | <b>90</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20241125R40 .....                                                                                                                                    | 90         |
| <b>CUIDADOS PALIATIVOS NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS</b>                                                                                                 | <b>92</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20241125R41 .....                                                                                                                                    | 92         |
| <b>PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO VISANDO A RADIOPROTEÇÃO EM RADIODERMATITES.....</b>                                                      | <b>94</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20241125R42 .....                                                                                                                                    | 94         |
| <b>A CONTRIBUIÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCERES DE CABEÇA E PESCOÇO .....</b>                                                         | <b>96</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20241125R43 .....                                                                                                                                    | 96         |
| <b>A CONTRIBUIÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCERES DE CABEÇA E PESCOÇO .....</b>                                                         | <b>98</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20241125R44 .....                                                                                                                                    | 98         |
| <b>MORBIDADE HOSPITALAR DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA .....</b>                                                              | <b>100</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R45 .....                                                                                                                                    | 100        |
| <b>CÂNCER DA TIREOIDE: ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS INTERNAÇÕES NO SUS NA ÚLTIMA DÉCADA NO BRASIL .....</b>                                                             | <b>101</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R46 .....                                                                                                                                    | 101        |
| <b>CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL: DESCRIÇÃO DO PERFIL PATOLÓGICO E EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E SOBREVIVÊNCIA.....</b> | <b>102</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R466 .....                                                                                                                                   | 102        |
| <b>ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR POR MELANOMA MALIGNO NO BRASIL NO ÚLTIMO QUINQUÊNIO.....</b>                                                                      | <b>104</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R47 .....                                                                                                                                    | 104        |
| <b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA ANÁLISE DAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS .....</b>                                           | <b>106</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R48 .....                                                                                                                                    | 106        |
| <b>ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DA LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                                                               | <b>107</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R49 .....                                                                                                                                    | 107        |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL .....</b>                                                                           | <b>109</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R50 .....                                                                                                                                    | 109        |
| <b>CÂNCER DE MELANOMA: FATORES PREDISPONENTES E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS.....</b>                                                                                   | <b>110</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R51 .....                                                                                                                                    | 110        |

|                                                                                                                                                 |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>A FISIOTERAPIA PÉLVICA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL E DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA APÓS CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b> | <b>111</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R52 .....                                                                                                               | 111        |
| <b>PERFIL DE MORBIDADE E MORTALIDADE DO LINFOMA NÃO-HODGKIN EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NO BRASIL.....</b>                  | <b>113</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R53 .....                                                                                                               | 113        |
| <b>SAÚDE MENTAL NO PRE-NATAL: A IMPORTANCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM .....</b>                                                                | <b>114</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R54 .....                                                                                                               | 114        |
| <b>ANÁLISE DA MORTALIDADE EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA DECORRENTE DE LEUCEMIA NO BRASIL ENTRE 2017 A 2024.....</b>                                 | <b>116</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R55 .....                                                                                                               | 116        |
| <b>ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SARCOMA DE KAPOSI NO BRASIL ENTRE 2020 Á 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO. ....</b>                   | <b>117</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R56 .....                                                                                                               | 117        |
| <b>ESTUDO ECOLÓGICO DAS NEOPLASIAS DE BRÔNQUIOS E PULMÕES NO BRASIL .....</b>                                                                   | <b>118</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R57 .....                                                                                                               | 118        |
| <b>MORBIDADE HOSPITALAR DAS INTERNAÇÕES NO SUS POR LINFOMA DE HODGKIN NO ÚLTIMO QUINQUÊNIO .....</b>                                            | <b>119</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R58 .....                                                                                                               | 119        |
| <b>ABORDAGENS ANESTÉSICAS PARA CONTROLE DA DOR EM CÂNCER AVANÇADO.....</b>                                                                      | <b>120</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R59 .....                                                                                                               | 120        |
| <b>ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM MEMBROS INFERIORES DE CORREDORES. 121</b>                          |            |
| 10.56161/sci.ed.20241125R60 .....                                                                                                               | 121        |
| <b>ANÁLISE DE MARCADORES BIOLÓGICOS DE DERMATOMICOSSES TRANSMITIDAS POR ANIMAIS DOMÉSTICOS .....</b>                                            | <b>123</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R61 .....                                                                                                               | 123        |
| <b>ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DE DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                                                 | <b>125</b> |
| 10.56161/sci.ed.20241125R62 .....                                                                                                               | 125        |

## RESUMOS SIMPLES



## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Maria Eduarda Costa da Silva, Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia-UNAMA; <sup>2</sup> Agatha Caroline Ferreira Gomes, Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia- UNAMA, Belém PA; <sup>3</sup>Alinne Cristiny Amaral Prieto, Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará- UEPA; <sup>4</sup> Elizabeth De Azevedo Silva, Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia-UNAMA, Belém PA; <sup>5</sup> Felipe Barbosa dos Santos, Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia- UNAMA, Belém PA; <sup>6</sup> Jean Henrique Neves Costa, Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia- UNAMA, Belém PA; <sup>7</sup> Luiz Augusto Queiroz Santos, Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário FIBRA-FIBRA, Belém PA; <sup>8</sup> Mateus Gabriel Martins de Paula Vilhena, Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia- UNAMA, Belém PA; <sup>9</sup> Rachel Rocha Lima, Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia- UNAMA, Belém PA; <sup>10</sup> Dr. Fernando Augusto Rodrigues Mello Junior Biólogo, Professor Adjunto da Universidade da Amazônia-Laboratório de Biologia Molecular/HOL-Núcleo de Pesquisa em Oncologia/HUJBB.

 **10.56161/sci.ed.20241125R1**

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma doença complexa, e segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), engloba mais de 100 tipos que são caracterizados pelo crescimento desordenado de células e possível disseminação por metástase. Segundo o Instituto Paulista de Cancerologia, os tipos de câncer mais prevalentes no Brasil atingem a próstata, mama e pulmão. Dessa forma, o estudo destaca que o papel dos enfermeiros no tratamento oncológico é essencial e abrange tanto a realização de intervenções técnicas, como a administração de medicamentos e o manejo de sintomas adversos, quanto o suporte emocional e educativo ao paciente e seus familiares.

**OBJETIVO:** Destacar a importância da atuação da enfermagem no tratamento oncológico.

**MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos e dados em português, publicados entre 2018 e 2024 nas plataformas SciELO, COFENplay, PubMed e BDENF. Também foram empregadas informações do Instituto Nacional de Câncer (INCA), do Instituto Paulista de Cancerologia, resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e explicitações do livro “Potencial Interdisciplinar da Enfermagem: Histórias para refletir sobre o tempo presente”.

**RESULTADOS:** A enfermagem oncológica surgiu nos Estados Unidos, motivada por ensaios clínicos com quimioterápicos, o que levou à inclusão de enfermeiros na equipe multidisciplinar e à criação da especialidade e das primeiras organizações da área. No Brasil, a Organização das enfermeiras em oncologia iniciou-se em 1983, com o apoio da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN). A resolução COFEN Nº 569/2018 define as competências dos enfermeiros em oncologia, destacando a humanização do cuidado e a Sistematização da Assistência de Enfermagem, com ênfase na prevenção e controle do câncer, exigindo conhecimento em genética e ética para orientar o paciente. Nessa conjuntura, é importante ressaltar que o câncer afeta a qualidade de vida do paciente, sendo a dor um dos principais fatores de sofrimento. À vista disso, o enfermeiro elabora estratégias para amenizar os possíveis desconfortos do paciente durante o tratamento oncológico. Além disso, a enfermagem oncológica



também lida com questões psicológicas, como ansiedade e isolamento, que estão associadas ao diagnóstico da doença. Nesse contexto, destaca-se a importância de uma equipe de enfermagem especializada para promover a qualidade de vida e a humanização no atendimento oncológico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o câncer, sendo uma doença multifatorial, exige dos enfermeiros uma abordagem holística e um trabalho em equipe que trate aspectos emocionais, sociais e de acesso à saúde, considerando o indivíduo em sua totalidade. O cuidado deve ser baseado em empatia, comunicação e estratégias personalizadas. Portanto, as instituições de ensino precisam capacitar enfermeiros com habilidades teóricas e práticas promovendo uma formação crítica e ética, preparando-os para enfrentar os desafios da profissão e garantir assistência de qualidade à população.

**Palavras-chave:** Oncológico, Enfermeiros, Assistência de Enfermagem, Câncer.

## REFERÊNCIAS

CARMO, R. A. L. de O. do; SIMAN, A. G.; MATOS, R. A. de; MENDONÇA, E. T. De. **Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas vivenciados por Enfermeiros.** Revista Brasileira De Cancerologia, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa (MG), Brasil., v. 3, n. 65, p. 818-828, 23 dez. 2019.

INSTITUTO PAULISTA DE CANCEROLOGIA. **Enfermagem oncológica: guia Completo para pacientes.** 15 mar. 2023. Disponível em: <https://ipconcologia.com.br/especialidades/enfermagemoncologica-guia-completo-para-pacientes/>. Acesso em: 1 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **O que é câncer.** 14 jul. 2022. Disponível Em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PERES, M. A. A.; PADILHA, M. I.; SANTOS, T. C. F.; ALMEIDA FILHO, A. J., (Orgs.). **Potencial Interdisciplinar da Enfermagem: Histórias para refletir sobre o tempo presente.** Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. 84 p.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 569/2018: Aprova o Regulamento Técnico da Atuação dos Profissionais de Enfermagem em Quimioterapia Antineoplásica.** 23 fev. 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucaocofen-no-0569-2018/>. Acesso em: 5 set. 2024.

TAVARES, L. J. et al. **Papel da Enfermagem nos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos: Revisão bibliográfica.** Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2018.



## A IMPORTÂNCIA E AS DIFICULDADES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup> Rogério Patrocínio Maria Magalhães; <sup>2</sup> Giovana Carneiro Malheiro; <sup>3</sup> Juliana Carneiro Malheiro; <sup>3</sup> Milena Neves Barbosa Dias

<sup>1</sup> Residente de Ginecologia e Obstetrícia no Hospital Santa Casa de Montes Claros/MG

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros/MG

<sup>3</sup> Acadêmica das Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros/MG,

 10.56161/sci.ed.20241125R2

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O colo de útero é o segundo local mais frequente de desenvolvimento de neoplasia nas mulheres e a quarta causa de morte nessa população. A prevenção é feita pelo Papanicolau, um exame indolor e rápido que permite a detecção precoce do câncer. Apesar disso, empecilhos socioeconômicos impedem a efetividade desse rastreo na população alvo, retardando a implementação de um tratamento eficaz. Diante disso, faz-se necessário compreender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para a realização deste exame, a fim de identificar e tratar precocemente essa enfermidade, garantindo um prognóstico favorável. **OBJETIVO:** Este trabalho visa compreender a importância do rastreo para câncer de colo uterino e as dificuldades enfrentadas para a sua realização. **MÉTODOS:** Foram selecionados 20 artigos publicados entre os anos de 2003-2024, através de descritores: neoplasias do colo do útero, lesões intraepiteliais escamosas cervicais, teste de Papanicolau, doenças do colo do útero. Foram escolhidos 6 artigos presentes nos bancos de dados do PubMed, Scielo e BVS que abordassem o tema escolhido, seguido de uma revisão de literatura. **RESULTADOS:** O câncer de colo de útero é a segunda neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres e com alta taxa de mortalidade. Esse tumor acomete principalmente mulheres em idade reprodutiva (30-50 anos) e está relacionado à infecção pelo vírus HPV (subtipos 16 e 18 – carcinogênicos). Portanto, os fatores de risco são: início precoce da atividade sexual, pluralidade de parceiros, tabagismo (reduz a imunidade local), má higiene e uso prolongado de ACO. Nos estágios iniciais, é assintomático, mas conforme a lesão avança surgem sintomas como corrimento/sangramento vaginal, dispareunia, dor pélvica e compressão dos ureteres. O exame citopatológico (PCCU) consegue detectar lesões pré-cancerígenas (neoplasia intraepitelial), classificando-as em NIC I (baixo grau) ou NIC II/III (alto grau), devendo ser feito anualmente a partir dos 25 anos, ou 1 ano após a primeira relação sexual. Apesar disso, muitas mulheres não realizam este exame, prejudicando seu prognóstico. A principal barreira é o constrangimento durante o exame, devido a posição de litotomia e a preocupação quanto a julgamento acerca das características da genitália. Além disso, o fator socioeconômico também influencia, já que grande parcela das pacientes que não realizam o exame tem baixa escolaridade e desconhecem a importância do rastreo. Por fim, as condições de infraestrutura das Unidades de Saúde, que muitas vezes contam com poucos materiais e profissionais, restringem o acesso do grupo alvo. Tendo em vista a relação custo/benefício para a realização do PCCU, é necessário propagar para a população feminina informações sobre como o exame é feito e sua importância, bem como proporcionar um ambiente acolhedor, mitigando estigmas que possam



afastá-la do rastreio. **CONCLUSÃO:** O câncer de colo de útero é uma afecção grave que acomete a população feminina, mas que apesar do exame citopatológico do colo uterino detectá-lo precocemente, a falta de conhecimento, a vergonha e a falta de infraestrutura para sua realização impedem sua execução. Diante disso, a população alvo deve ser orientada sobre a forma de execução do exame, além de assegurá-las de que é um espaço livre de julgamentos, permitindo um rastreio longitudinal dessa neoplasia, bem como melhores desfechos caso sejam diagnosticadas.

**Palavras-chave:** Neoplasias do Colo do Útero, Lesões Intraepiteliais Escamosas Cervicais, Teste de Papanicolau, Doenças do Colo do Útero.

## REFERÊNCIAS

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Câncer do colo do útero. São Paulo: **FEBRASGO**; 2021. (Protocolo FEBRASGO – Ginecologia, n. 8/ Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Oncológica).

FRIGATO, S.; HOGA, L. A. K. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.49, n.4, p.206-214, 2003.

LIMA, D. E. O. B.; GEMAQUE, N. S.; NEGRÃO, C. F.; MARQUES, T. S. Conhecimento de Mulheres acerca do Exame Papanicolau. **Revista de Cancerologia**, v.70, n.1, 2024.

MELO, S. C. C. S.; PRATES, L.; CARVALHO, M. D. B.; MARCON, S. S.; PELLOSO, S. M. ALTERAÇÕES CITOPATOLÓGICAS E FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DO CÂNCER DE COLO UTERINO. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.30, n.4, p.602-608, dez., 2003.

SILVA, G. A.; DAMACENA, G. N.; RIBEIRO, C. M.; ALCANTARA, L. L. M.; JUNIOR, P. R. B. S.; SZWARCOWALD, C. L. Exame de Papanicolau no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de saúde em 2013 e 2019. **Revista de Saúde Pública**, 2023.

SOARES, M. C.; MISHIMA, S. M.; MEINCKE, S. M. K.; SIMINO, G. P. R. CÂNCER DE COLO UTERINO: CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL. **Escola Anna Nery**, v.14, n.1, p.90-96, jan.-mar., 2010.

## ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EMERGENTES NO TRATAMENTO DO CÂNCER GÁSTRICO AVANÇADO

<sup>1</sup> Bruna Costa Acácio

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará – UFPA, Pará, Brasil;

 10.56161/sci.ed.20241125R3

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O câncer gástrico é a terceira maior neoplasia mais frequente no mundo. Ocorrendo mais de um milhão de casos por ano. Apesar dos avanços nos tratamentos convencionais, a sobrevida dos pacientes permanece limitada, reforçando assim a necessidade de novas abordagens terapêuticas. **OBJETIVO:** Esta revisão tem como objetivo realizar um estudo das abordagens terapêuticas emergentes no tratamento do câncer gástrico avançado, dando enfoque em terapias-alvo, terapêuticas combinadas e imunoterapias. **MÉTODOS:** A revisão foi elaborada em bases de dados como PubMed, Scopus e periódico CAPES analisando artigos publicados entre 2013 e 2024. Sendo selecionados estudos clínicos na fase II e III, metanálises que analisaram novos agentes terapêuticos e revisões sistemáticas. foi utilizado como critério de inclusão estudos que envolviam pacientes com câncer gástrico avançado, enquanto que estudos em modelos pré-clínicos ou com a presença de dados limitados foram excluídos. **RESULTADOS:** Os resultados destacam a eficiência das terapias-alvo, particularmente os inibidores de HER2, como pertuzumabe e trastuzumabe, que mostraram benefícios significativos na sobrevivência dos pacientes com superexpressão desse receptor. Ademais, terapias que atuam em outros alvos moleculares, como FGFR2 e MET, estão surgindo como opções promissoras. A imunoterapia, especialmente com inibidores de checkpoint imunológico, há exemplo o nivolumabe e pembrolizumabe, demonstraram resultados encorajadores em pacientes selecionados com alta expressão de PD-L1 ou instabilidade de microsatélites (MSI). Foi observado nos estudos também que a utilização de imunoterapia combinada com quimioterapia convencional pode levar ao melhoramento do desfecho clínico, ampliando a resposta terapêutica. em contrapartida aos avanços mencionados, há desafios significativos que limitam a aplicação prática dessas terapias. A heterogeneidade molecular do câncer gástrico torna difícil a identificação de biomarcadores preditivos confiáveis para a seleção de pacientes. Há também o alto custo das terapias-alvo e imunoterapias apresentando uma barreira para sua ampla implementação, efeitos adversos devido a utilização dessas abordagens também exigem monitoramento cuidadoso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as abordagens terapêuticas oferecem perspectivas promissoras para o manejo do câncer gástrico avançado, com potencial para a qualidade de vida dos pacientes e sua sobrevida. Entretanto, mais estudos devem ser feitos para abordar as limitações existentes, incluindo o desenvolvimento de estratégias mais acessíveis e a personalização do tratamento com base no perfil molecular específico. Avanços no entendimento da biologia do câncer gástrico é essencial para transparecer essas descobertas em benefício clínico acessível e significativo para toda a população.

**Palavras-chave:** câncer gástrico avançado, Terapias emergentes, Imunoterapia.

### REFERÊNCIAS



ALIREZA TOJJARI et al. Deciphering the FGFR2 Code: Innovative Targets in Gastric Cancer Therapy. **Current Oncology**, v. 31, n. 8, p. 4305–4317, jul. 2024.

CAI, H. et al. Advances in molecular biomarkers research and clinical application progress for gastric cancer immunotherapy. **Biomarker Research**, v. 10, n. 1, ago. 2022.

COUTZAC, C. et al. Immunotherapy in advanced gastric cancer, is it the future?. **Critical Reviews in Oncology/Hematology**, v. 133, p. 25–32, nov. 2018.

DHRITLAHRE, R. K., & SANEJA, A. (2021). Recent advances in HER2-targeted delivery for cancer therapy. **Drug discovery today**, v. 26, i.5, p. 1319–1329, Mai. 2021.

KAWAKAMI, H.; OKAMOTO, I. MET-targeted therapy for gastric cancer: the importance of a biomarker-based strategy. **Gastric Cancer**, v. 19, n. 3, p. 687–695, dez. 2015.



## AVANÇOS NA ESPECIFICIDADE DA CRISPR-CAS9: IMPLICAÇÕES PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER

<sup>1</sup> Tuany Caroline Bernardi, <sup>2</sup> Steve Biko Menezes Hora Alves Ribeiro, <sup>3</sup> Ana Flávia Teló, <sup>4</sup> Bruna Aparecida Pereira Meazza, <sup>5</sup> Fabielle Menezes Tolfo, <sup>6</sup> Robner Carlos Lopes Assunção, <sup>3</sup> Ana Carolina Penso da Silveira, <sup>7</sup> Daniel Barbosa da Silva, <sup>8</sup> Laura Menegotto Ramos.

<sup>1</sup> Graduada em Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Paraná, Brasil; <sup>2</sup> Doutorando em Bioquímica e biologia molecular, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Bahia, Brasil; <sup>3</sup> Graduada em Medicina, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG, Paraná, Brasil; <sup>4</sup> Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, Paraná, Brasil; <sup>5</sup> Graduanda em Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Santa Catarina, Brasil; <sup>6</sup> Graduado em Enfermagem, Universidade da Amazônia - UNAMA, Pará, Brasil; <sup>7</sup> Graduado em odontologia, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Paraíba, Brasil; <sup>8</sup> Graduada em Medicina, Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241125R4**

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** A técnica CRISPR-Cas9 tem se destacado pela sua precisão na edição genômica, com aplicações promissoras no tratamento de diversas doenças, incluindo o câncer. No entanto, sua especificidade é crucial para minimizar efeitos fora do alvo (off-target) e garantir a segurança de terapias baseadas nesta tecnologia. **OBJETIVO:** Explorar os avanços científicos que buscam aumentar a especificidade da CRISPR-Cas9, avaliando suas implicações para o desenvolvimento de terapias contra o câncer. **MÉTODOS:** Esta revisão foi realizada com base na análise de artigos publicados nos últimos cinco anos, focando em estudos que investigaram melhorias na especificidade da CRISPR-Cas9 no contexto do câncer. Foram selecionadas publicações relevantes a partir de bases de dados científicas, como PubMed e Scopus, utilizando termos como "CRISPR-Cas9", "especificidade", "off-target" e "câncer". A seleção de estudos foi limitada a experimentos em modelos pré-clínicos e clínicos, destacando inovações na tecnologia Cas9 e abordagens de modificação que minimizam efeitos indesejados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca por maior especificidade na edição genômica da CRISPR-Cas9 gerou uma série de avanços tecnológicos. Estudos recentes revelam o desenvolvimento de novas variantes da Cas9, como a eSpCas9 e a SpCas9-HF1, que demonstraram reduções significativas em eventos off-target. Além disso, o uso de guias de RNA (gRNA) mais curtos ou modificados quimicamente tem mostrado eficácia na melhoria da precisão do corte genômico. Outro enfoque promissor envolve a utilização de sistemas de edição baseada em mutações, como a CRISPR-Base Editing, que modifica bases nucleotídicas específicas sem induzir quebras de DNA de fita dupla, reduzindo os riscos de rearranjos cromossômicos. Essas inovações são particularmente importantes no tratamento do câncer, uma vez que edições fora do alvo em células saudáveis podem gerar efeitos colaterais severos, como a indução de novas mutações oncogênicas. A aplicação de CRISPR-Cas9 em ensaios clínicos também vem sendo avaliada, com alguns estudos focando na imunoterapia contra cânceres hematológicos e sólidos. O uso da CRISPR para reprogramar células imunes, como os linfócitos T, demonstrou sucesso inicial, mas ainda enfrenta o desafio de garantir que as modificações



genômicas sejam restritas ao alvo desejado. **CONCLUSÃO:** As inovações discutidas, como o desenvolvimento de variantes de alta fidelidade e técnicas de edição baseadas em mutações, oferecem soluções promissoras para minimizar os efeitos off-target. A longo prazo, espera-se que esses progressos tornem a CRISPR-Cas9 uma ferramenta fundamental em terapias gênicas personalizadas, possibilitando tratamentos mais eficazes e com menos riscos de efeitos adversos.

**Palavras-chave:** CRISPR-Cas9; Edição Genômica; Câncer; Especificidade; Terapia Gênica.

## REFERÊNCIAS

CHEN, Chen; WANG, Zehua; QIN, Yanru. CRISPR/Cas9 system: recent applications in immuno-oncology and cancer immunotherapy. **Experimental Hematology & Oncology**, v. 12, n. 1, p. 95, 2023.

KAVOUSINIA, Pegah et al. Therapeutic potential of CRISPR/CAS9 genome modification in T cell-based immunotherapy of cancer. **Cytotherapy**, 2024.

NOOR, Ayesha; BILAL, Asif; ALI, Umer. Towards Personalized Cancer Care: A Report of CRISPR-Cas9 Applications in Targeted Therapies and Precision Medicine. **Journal of Health and Rehabilitation Research**, v. 4, n. 2, p. 1375-1380, 2024.

TIWARI, Prashant Kumar et al. CRISPR/Cas9 as a therapeutic tool for triple negative breast cancer: From bench to clinics. **Frontiers in Molecular Biosciences**, v. 10, p. 1214489, 2023.

## BIOMARCADORES CEREBRAIS PARA MONITORAR A AÇÃO DE PSICOFÁRMACOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM DEPRESSÃO

<sup>1</sup> Maycon Marwin da Silva; <sup>2</sup> Rita de Cássia Gomes Costa; <sup>3</sup> Gabriel Jhonatan Cavalcante de Oliveira; <sup>4</sup> Naylla Jessica de Matos Ferreira; <sup>5</sup> Anderson Nascimento de Andrade; <sup>6</sup> Itamara Augusta Diniz.

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí - Brasil; <sup>3</sup> Universidade do Estado do Amazonas - Brasil; <sup>4</sup> Universidade do Estado do Amazonas - Brasil; <sup>5</sup> Faculdade Única de Ipatinga - Brasil; <sup>6</sup> Centro Universitário do Distrito Federal – Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241125R5**

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** Pacientes oncológicos frequentemente apresentam transtornos psiquiátricos, sendo a depressão resistente uma das condições mais desafiadoras devido à sua prevalência e impacto no prognóstico e na qualidade de vida. A eficácia dos psicofármacos neste grupo é limitada e variável, dificultando a escolha de terapias personalizadas. Nesse contexto, biomarcadores cerebrais têm surgido como ferramentas promissoras para prever e monitorar a resposta ao tratamento, permitindo intervenções mais assertivas. Esses biomarcadores, que incluem neuroimagem funcional, eletroencefalografia (EEG) e medições bioquímicas específicas, oferecem insights sobre os mecanismos neurobiológicos subjacentes à resistência farmacológica e podem guiar práticas clínicas inovadoras. **OBJETIVO:** Analisar os avanços no uso de biomarcadores cerebrais para a predição e o monitoramento da eficácia de psicofármacos em pacientes oncológicos com depressão resistente. **METODOLOGIA:** Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, visando reunir conhecimentos sobre o tema. A pesquisa incluiu 4 artigos das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Criança”, “Oncologia” e “Terapias Complementares”. Com o operador booleano “AND”, 25 artigos foram encontrados e selecionados conforme critérios de inclusão: artigos completos e de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e em português ou inglês. Foram excluídos artigos incompletos, sem livre acesso ou fora do período e idiomas especificados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados revelaram que biomarcadores como a atividade cortical medida por EEG, alterações em neurotransmissores detectadas por espectroscopia de ressonância magnética (ERM) e padrões de conectividade funcional observados por ressonância magnética funcional (fMRI) têm mostrado potencial na predição de resposta a antidepressivos e na identificação precoce de resistência terapêutica. Estudos apontaram que níveis reduzidos de N-acetilaspártato no córtex pré-frontal, bem como padrões disfuncionais na conectividade da rede default mode, estão associados à má resposta aos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS). Além disso, o uso de biomarcadores inflamatórios, como níveis elevados de citocinas pró-inflamatórias, foi correlacionado com resistência a antidepressivos, sugerindo vias alternativas de tratamento, como anti-inflamatórios. No entanto, limitações incluem a falta de padronização na coleta e interpretação



dos biomarcadores, além de custos elevados que restringem sua aplicação clínica. **CONCLUSÃO:** Os biomarcadores cerebrais representam uma ferramenta promissora na personalização do tratamento da depressão resistente em pacientes oncológicos, potencializando a escolha de terapias mais eficazes e minimizando o tempo necessário para encontrar abordagens adequadas. Apesar dos avanços, ainda existem lacunas, como a necessidade de maior padronização e validação clínica dos biomarcadores. Estudos futuros devem focar no desenvolvimento de métodos acessíveis e reprodutíveis, além de investigar sua aplicação em tratamentos combinados, como psicoterapia e terapias biológicas. A integração desses biomarcadores na prática clínica pode transformar o manejo da depressão resistente, melhorando significativamente os desfechos em pacientes oncológicos.

**Palavras-chave:** Criança, Oncologia, Terapias Complementares.

## REFERÊNCIAS

HE, Yibo *et al.* Associations between plasma markers and symptoms of anxiety and depression in patients with breast cancer. **Bmc Psychiatry**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 173-187, 11 out. 2024. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12888-024-06143-x>.

KONG, Xinru *et al.* Screening and identification of key biomarkers of depression using bioinformatics. **Scientific Reports**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 104-110, 13 mar. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-023-31413-1>.

PANJWANI, Aliza A. *et al.* Biomarker opportunities in the treatment of cancer-related depression. **Trends In Molecular Medicine**, [S.L.], v. 28, n. 12, p. 1050-1069, dez. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.molmed.2022.10.003>.

YENNURAJALINGAM, Sriram *et al.* Cranial Electrotherapy Stimulation for the Management of Depression, Anxiety, Sleep Disturbance, and Pain in Patients With Advanced Cancer: a preliminary study. **Journal Of Pain And Symptom Management**, [S.L.], v. 55, n. 2, p. 198-206, fev. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2017.08.027>.



## CÂNCER COLORRETAL: DESAFIOS NO RASTREAMENTO E COMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO PÓS-CIRÚRGICO

<sup>1</sup> Christiane Sampaio de Carvalho; <sup>2</sup> Maria Clara Nascimento Cerqueira; <sup>3</sup> Paloma Marques Pereira; <sup>4</sup> Thayane Kelle Oliveira Borges; <sup>5</sup> Hellen Marinho Rocha; <sup>6</sup> Daniele Rodrigues Carvalho Caldas

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; <sup>6</sup> Doutora em Alimentos e Nutrição docente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

 **10.56161/sci.ed.20241125R6**

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O câncer colorretal é a segunda principal causa de morte por câncer no mundo, sendo fundamental o rastreio precoce para a redução da mortalidade. O rastreamento é realizado principalmente por meio da colonoscopia e da avaliação imunoquímica-genética fecal, associadas à suspeita clínica. No entanto, embora haja políticas públicas de saúde voltadas para a promoção do rastreamento e a detecção precoce da doença, ainda existem dificuldades em sua implementação, o que leva ao diagnóstico em estágios mais avançados. Nos casos mais graves, o tratamento cirúrgico é indicado para a remoção do tumor, mas diversas complicações podem surgir no pós-operatório, impactando significativamente a saúde dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar os obstáculos no rastreamento da colonoscopia câncer colorretal e as possíveis complicações do tratamento pós-cirúrgico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados BVS e PubMed, com artigos publicados entre 2017 e 2024, em inglês e português. Os descritores-chave utilizados foram: “Câncer gastrointestinal”, “Rastreio”, “Cirurgia Colorretal”. Foram incluídos estudos de todos os tipos metodológicos, disponibilizados na íntegra, e excluídos aqueles que não abordavam a temática. No total, foram selecionados 11 artigos para leitura detalhada. **RESULTADOS:** A colonoscopia se mantém como o exame de rastreio mais utilizado para o câncer colorretal, realizado sob sedação e proporcionando conforto ao paciente. Além de permitir a identificação e remoção de lesões precoces, é um exame de alta complexidade e custo, que exige uma equipe especializada. O SUS recomenda sua realização em pacientes com mais de 50 anos e com sintomas como sangramento retal. No entanto, a doença é frequentemente assintomática nos estágios iniciais, o que dificulta a detecção precoce. Embora existam políticas públicas que preveem o rastreio para pessoas acima de 50 anos com sintomas como sangramento retal, estudos indicam que o rastreio ainda é pouco utilizado, especialmente em populações de risco. Além disso, observa-se um aumento no número de casos em pacientes com menos de 50 anos, o que complica ainda mais a eficácia do rastreio. A descoberta tardia da doença, muitas vezes já em estágio avançado, leva os pacientes a enfrentar complicações graves, como abscesso intra-abdominal, fístulas, infecções e problemas cardíacos, com risco de morte. Essas complicações são agravadas por procedimentos cirúrgicos que aumentam o sofrimento e a incerteza dos pacientes diante dos riscos envolvidos. **CONCLUSÃO:** A detecção precoce do câncer colorretal é crucial para a redução da mortalidade e do impacto no sistema de saúde. Portanto, é essencial aprimorar as políticas de rastreamento precoce e fortalecer as campanhas de conscientização sobre a importância da saúde intestinal. Além disso, novas tecnologias, como



o uso de biomarcadores fecais, podem ser investigadas para complementar o rastreamento e aumentar sua precisão, principalmente para populações em risco. Também é importante investir em pesquisas que busquem alternativas cirúrgicas com menos efeitos colaterais, melhorando a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

**Palavras-chave:** Neoplasias Gastrointestinais, Triagem, Oncologia Cirúrgica.

## REFERÊNCIAS

BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **A Cancer Journal for Clinicians**, v. 74, n. 3, p. 229-263, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38572751/>. Acesso em: 17 out. 2024.

GUPTA, S. Screening for Colorectal Cancer. **Hematology/Oncology Clinics of North America**, v. 36, n. 3, p. 393–414, jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.hoc.2022.02.001>. Acesso em: 15 out. 2024.

ISSA, I. A; NOUREDDINE, M. Colorectal cancer screening: An updated review of the available options. **World Journal Gastroenterol**, v. 23, n. 28, p. 5086-5096, 28 jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3748/wjg.v23.i28.5086>. Acesso em: 15 out. 2024.

MOURA, D. T. H. et al. Evaluation of quality indicators of screening colonoscopy performed in a private quaternary hospital in Brazil. **ABCD – Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 37, p. e1815, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-6720202400022e1815>. Acesso em: 15 de out. 2024.

TOLEDO, C. M. et al. Analysis of the tracking initiatives of colorectal cancer in Brazil. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 60, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-2803.230402023-93>. Acesso em: 15 out. 2024.

## CÂNCER DE PULMÃO EM MATO GROSSO: FATORES, DESAFIOS E REALIDADES (2018- 2023)

<sup>1</sup> Thiago Bonafé; <sup>1</sup> Matheus de Souza Ribeiro; <sup>2</sup> Taisa Guimarães de Souza

<sup>1</sup> Centro Universitário de Várzea Grande, Discente do curso de Medicina – UNIVAG, Mato Grosso, Brasil; <sup>2</sup> Mestre em Enfermagem, Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Mato Grosso, Brasil

 **10.56161/sci.ed.20241125R7**

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O câncer de pulmão é uma das doenças malignas mais comuns e letais no mundo, representando 13% de todos os novos casos de câncer e sendo a principal causa de mortalidade por câncer, com mais de 1,7 a 1,8 milhões de mortes anuais. No Brasil, em 2016, o INCA estimou 28.220 novos casos de neoplasia maligna primária de pulmão, sendo o segundo tipo de câncer mais incidente em homens e o quarto em mulheres. O tabagismo é o principal fator de risco para o câncer de pulmão, incluindo a exposição passiva ao fumo e, mais recentemente, o uso de cigarros eletrônicos, que também tem sido associado ao desenvolvimento da doença devido às substâncias tóxicas presentes. Outros fatores de risco incluem aspectos modificáveis, como estilo de vida e exposição ambiental, e não modificáveis, como fatores genéticos e história familiar de câncer, destacando a importância da prevenção tanto no controle do tabagismo quanto na atenção a fatores genéticos e ambientais.

**OBJETIVO:** Analisar a incidência e os fatores associados ao câncer de pulmão no estado de Mato Grosso nos últimos 5 anos, destacando as principais causas e as taxas de morbimortalidade, contribuindo para o entendimento do impacto dessas malformações no cenário de saúde pública local. **MÉTODOS:** Conduziu-se um estudo epidemiológico, observacional e descritivo com delineamento transversal para analisar casos de câncer de pulmão no Mato Grosso, de janeiro de 2018 a dezembro de 2023. Dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e analisados com o software EPI INFO. **RESULTADOS:** Entre 2018 e 2023, foram registradas 1.334 internações devido ao câncer de pulmão, sendo que 54% (n=733) ocorreram no período pós-pandêmico. Desses casos, 88% (n=1.180) foram tratados em nível de média complexidade e 83% (n=1.111) na especialidade de clínica médica. Observa-se que 58% (n=780) dos pacientes tinham entre 60 e 79 anos, 80% (n=1.076) eram moradores do interior do estado, 65% (n=879) se identificavam como pretos ou pardos, e 58% (n=781) eram homens. Apenas 13% (n=166) dos casos necessitaram de UTI, enquanto 27% (n=361) resultaram em óbito, com um custo médio de R\$1.210,80 e tempo de internação de 6,45 dias. **CONCLUSÃO:** A análise das internações por câncer de pulmão revela uma maior incidência de casos em idosos, pretos ou pardos e residentes no interior do estado, destacando as desigualdades regionais e raciais no acesso aos serviços de saúde e evidenciando o impacto dos DSS. Observa-se também um aumento expressivo nos casos de câncer de pulmão no período pós-pandêmico, a infecção afeta diretamente o sistema respiratório e, assim, pode ter contribuído para agravar condições pulmonares pré-existentes, potencialmente acelerando o desenvolvimento de neoplasias. A taxa de mortalidade reflete a gravidade da patologia, ao passo que o custo médio das internações e os dias de permanência



demonstram a sobrecarga imposta ao sistema de saúde. Esses resultados ressaltam a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e à ampliação da equidade no acesso ao tratamento, especialmente para as populações mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** Câncer, Pulmão, Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, J. F. et al. Trend analysis of lung cancer incidence and mortality in Grande Cuiabá, Mato Grosso, Brazil, 2000 to 2016. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [Internet], v. 25, e220014, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220014.supl.1>. Acesso em: 14 out. 2024.

ARAÚJO, L. H. et al. Lung cancer in Brazil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* [Internet], v. 44, n. 1, p. 55–64, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-37562017000000135>. Acesso em: 14 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Cancer (IARC) [homepage on the Internet]. Lyon: IARC, 2016 [citado em: 14 out. 2024]. GLOBOCAN 2012: Estimated Cancer Incidence, Mortality and Prevalence Worldwide, 2013. Disponível em: <http://globocan.iarc.fr>.

GBD 2015 Mortality and Causes of Death Collaborators. Global, regional, national life expectancy, all-cause mortality, cause-specific mortality for 249 causes of death, 1980-2015: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2015. *The Lancet*, v. 388, n. 10053, p. 1459–1544, 2016. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31012-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31012-1). Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) [homepage on the Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2015 [citado em: 14 out. 2024]. Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. Disponível em: <http://inca.gov.br>.

CABRAL CORREIA ALVES DE OLIVEIRA, A. R. et al. Os impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde. *Diversitas Journal* [Internet], v. 7, n. 1, p. 277–289, 1 jan. 2022. Disponível em: [https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/2015](https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2015). Acesso em: 14 out. 2024.

## DEBATENDO ANEMIA FERROPRIVA

<sup>1</sup> Marita de Novais Costa Salles de Almeida; <sup>2</sup> Carla Fernanda da Silva Fróis; <sup>3</sup> Hudson Veiga de Carvalho; <sup>4</sup> Ygor Alvarenga Dias; <sup>5</sup> Letícia Kimberly Barbosa de Andrade; <sup>6</sup> Mariana de Oliveira Moraes; <sup>7</sup> Millena Hosken Melo; <sup>8</sup> Rodrigo Kenedy Souza Vieira; <sup>9</sup> Joseh Ilber Carreiro de Sales

<sup>1</sup>Docente Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga - Minas Gerais, Brasil;

<sup>2,9</sup>Discentes Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga - Minas Gerais, Brasil

 **10.56161/sci.ed.20241125R8**

**Eixo Temático:** Tema Livre

**INTRODUÇÃO:** a anemia por deficiência de ferro é a causa mais comum de anemia no mundo, principalmente em crianças e mulheres em idade fértil, por esse motivo, é importante conscientizar a população sobre sintomas associados à anemia, métodos de prevenção e quando é necessário procurar assistência médica. **OBJETIVO:** divulgar conhecimentos e combater mitos sobre anemia ferropriva em uma cidade do interior de Minas Gerais. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência realizado pela Liga de Hematologia em uma ação de extensão em uma cidade do interior de Minas Gerais. Durante uma manhã, os alunos participantes da liga e a orientadora se reuniram em uma feira de saúde para divulgar conhecimentos sobre anemia ferropriva, através de diálogo direto com a comunidade e uso de banner, panfletos e exposição de alimentos saudáveis. **RESULTADOS:** através da ação de extensão os alunos tiveram contato direto com a comunidade, puderam conhecer e sanar as dúvidas sobre as causas de anemia, com foco na anemia ferropriva, combateram mitos, orientaram alimentação adequada principalmente às crianças, puderam ter contato com a realidade dos pacientes e perceber como ainda há pouca informação sobre uma doença tão comum. Houve um excelente engajamento dos alunos, que por meio de estudo prévio realizaram correta orientação da população. Os assuntos mais discutidos foram: anemia ferropriva na infância e a necessidade de uso de ferro oral profilático, necessidade que alguns pacientes têm de receber tratamento com ferro venoso e quais indicações, melhores alimentos para prevenir anemia, quais populações têm maior risco de apresentar a doença, sinais e sintomas relacionados e os valores normais de hemoglobina e ferritina. O mito que anemia ferropriva se não tratada vira leucemia foi explicado e justificado. **CONCLUSÃO:** a anemia por deficiência de ferro é uma doença prevalente que dificilmente o profissional de saúde não terá contato na prática clínica, saber prevenir e orientar os pacientes corretamente são habilidades necessárias a um bom profissional, portanto, essa ação de extensão foi importante para o aluno ter contato com a realidade do paciente e suas dúvidas, além de aprofundar os conhecimentos sobre anemia ferropriva. Os benefícios para a comunidade foram as orientações corretas e atualizadas sobre uma enfermidade prevalente e a possibilidade de entender melhor sobre os fatores de risco e quando procurar atendimento.

**Palavras-chave:** Anemia ferropriva, Extensão, Conscientização.

### REFERÊNCIAS

CAMASCHELLA, C. Iron deficiency. **Blood**, v. 133, n. 1, p. 30-39, 2019. Disponível em: <https://ashpublications.org/blood/article/133/1/30/6613/Iron-deficiency>. Acesso em: 18 de maio de 2024.



CAPPELLINI, M. D.; MUSALLAM, K. M.; TAHER, A. T. Iron deficiency anaemia revisited. **Journal of Internal Medicine**, v. 287, n. 2, p. 153-170, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/joim.13004>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

## EVOLUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO EM RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2014 A 2023

Nilza Rosa Teixeira<sup>1</sup>, Maria Isabel Rosa Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná-RO, Brasil,

<sup>2</sup> Acadêmica Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica-PUC, Curitiba-PR, Brasil

 **doi** 10.56161/sci.ed.20241125R9

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O câncer de esôfago é uma doença grave caracterizada pelo crescimento anormal de células no esôfago, dificultando a deglutição. Fatores como tabagismo, consumo excessivo de álcool e dieta inadequada aumentam o risco. Os sintomas incluem dificuldade para engolir, dor torácica e perda de peso. O diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento, que pode envolver cirurgia, quimioterapia e radioterapia. **OBJETIVO::** Estudar a morbimortalidade por neoplasia de esôfago e a prevalência nas internações hospitalares na rede pública de saúde em Rondônia entre os anos de 2014 e 2023. **METODOLOGIA :** Estudo quantitativo e descritivo utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referentes aos casos de internações por neoplasia do esôfago em Rondônia, período de 2014 a 2023, considerando variáveis como região/municípios idade, sexo, cor/raça, ano processamento, óbitos e custos, com exclusão das variáveis que não se enquadraram nos critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** No período analisado a foi verificado 964 internações por essa patologia. O ano de 2022 apresentou o maior número de casos, com 129 internações, indicando um pico nessa série histórica. Durante esse período, houve o registro de 157 óbitos associados a neoplasia do esôfago. A doença mostrou maior prevalência em homens, com 81,01% dos casos concentrados nessa população. A faixa etária mais afetada foi a de 60 a 69 anos, embora a doença tenha sido observada em indivíduos com idade superior a 10 anos. A análise racial demonstrou que a população parda foi a mais acometida pela neoplasia de esôfago, representando 44,91% dos casos. Os gastos com serviços de saúde totalizaram o valor de R\$1.048.770,14, tendo uma média de permanência de 6,2 dias. **CONCLUSÃO:** O estudo revela um cenário preocupante em relação à incidência de neoplasia de esôfago em Rondônia, com destaque para a população masculina, idosa e parda. A alta taxa de mortalidade associada à doença sinaliza a necessidade urgente de ações para reverter esse quadro, sendo necessário monitoramento contínuo dos casos para identificar tendências e áreas de maior vulnerabilidade, investimento em programas de rastreamento e disponibilização de exames diagnósticos, disseminação de informações sobre os fatores de risco e a importância da prevenção, com foco em hábitos de vida saudáveis, garantia de tratamento adequado e oportuno para todos os pacientes, incluindo quimioterapia, radioterapia e cirurgia e estudos aprofundados para identificar os fatores que contribuem para a alta incidência da doença em Rondônia, como hábitos alimentares, exposição a agentes carcinogênicos e condições socioeconômicas.



**Palavras-chave:** Câncer de esôfago, Morbidade, Sistemas de Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)**,2024. Informações de Saúde - TABNET. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 02 nov. 2024.

JOZALA, E.; INFANTE, S.; MARCHIANI, J.S.; OKANO, N. Alcoolismo, tabagismo e carcinoma epidermóide de terço médio de esôfago: estudo tipo caso-controle. **Rev Saúde Pública**. 1983;17(3):221-5. DOI: 10.1590/S0034-89101983000300004

SILVA, D.R.M. Câncer de esôfago no Centro-Oeste do Brasil: **incidência, mortalidade e tendências** [dissertação]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2012.



# EXAME CITOPATOLÓGICO NO CIRCUITO DO VALE DA FÉ: UM OLHAR SOBRE O CÂNCER CERVICAL

<sup>1</sup> Raquel Martins Ferraz <sup>2</sup> Gebriel de Almeida Freitas <sup>3</sup> Ana Clara Fernandes Cordeiro <sup>4</sup> Yuri Marques Silveira <sup>5</sup> Pedro Henrique Cunha Ibarra Ferreira <sup>6</sup> Maria Clara de Godoy Gomes <sup>7</sup> Maria Eduarda Rosa Arantes <sup>8</sup> Brenda Chauane Edlene Pereira <sup>9</sup> Cristiane Karina Malvezzi  
<sup>1,2,3,4,5,6,7,8,9</sup> Faculdade Serra Dourada-Lorena SP

 **doi**<sup>®</sup> 10.56161/sci.ed.20241125R10

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública no Brasil, sendo a terceira neoplasia mais frequente entre as mulheres. A doença está diretamente relacionada à infecção persistente por subtipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV). As principais estratégias de prevenção incluem a vacinação contra o HPV e o exame citopatológico, sendo o citopatológico cervical (Papanicolau) a principal estratégia de triagem para a detecção precoce de lesões precursoras do câncer cervical, permitindo intervenções em estágios iniciais da doença, o que contribui significativamente para a redução da mortalidade por câncer do colo do útero (INCA,2022). Avaliar os índices de realização do exame citopatológico é fundamental para monitorar a eficácia das estratégias preventivas e identificar lacunas no acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões com características populacionais e geográficas distintas, como no circuito do Vale da fé que abrange os municípios de Aparecida, Guaratinguetá e Lorena, no estado de São Paulo. **OBJETIVOS:** Avaliar os índices de realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária de 25 a 59 anos nos municípios de Aparecida, Guaratinguetá e Lorena, e compará-los aos valores observados no estado de São Paulo. **MÉTODOS:** Foi conduzido um estudo retrospectivo, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa e caráter exploratório. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) analisados com foco no indicador coleta de preventivos nos últimos três anos. **RESULTADOS:** Houve um aumento significativo no número de exames citopatológicos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos últimos três anos em todos os municípios avaliados. Aparecida apresentou o crescimento mais expressivo, acompanhando o padrão observado no estado de São Paulo. Contudo, os índices de realização do exame citopatológico permaneceram inferiores a 40% em todos os municípios ao longo do período analisado. Guaratinguetá e Lorena alcançaram percentuais superiores à média estadual, enquanto Aparecida apresentou índices abaixo dessa média. Esses resultados refletem tanto os avanços quanto as desigualdades no acesso ao rastreamento, evidenciando a necessidade de políticas públicas direcionadas e recursos para aumentar a adesão às ações preventivas. De acordo com dados recentes, observou-se um aumento na realização de exames citopatológicos de rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil. Em 2022, a proporção de mulheres realizando o exame preventivo pela primeira vez foi superior à registrada entre 2019 e 2021, indicando maior alcance das campanhas de prevenção e rastreamento. Esse aumento reflete os esforços das políticas de saúde pública em ampliar o acesso e conscientização sobre a importância do exame preventivo (INCA,2023).



**CONCLUSÃO:** Embora os dados revelem avanços no rastreamento do câncer do colo do útero, os índices ainda estão aquém do ideal, reforçando a necessidade de estratégias complementares para ampliar a cobertura do exame citopatológico nos municípios avaliados. Tais medidas são essenciais para reduzir a incidência e a mortalidade por essa neoplasia e promover a equidade no acesso à saúde. Dentre essas estratégias destacamos sistemas de dados populacionais para mensuração da oferta necessária ao rastreamento; controle individualizado dessa população alvo, priorizar mulheres que ainda não tenham realizado o exame; manter método de controle do seguimento das mulheres com exame alterado e ofertar o exame a todas as mulheres na idade preconizada, independente do motivo.

**Palavras-chave:** Prevenção, Papanicolau, Câncer de Colo do Útero.

## REFERÊNCIAS

1-INCA. Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Câncer do colo do útero. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 22 maio 2022.

2-INCA Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Dados e números sobre câncer do colo do útero: relatório anual 2023. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/dados-e-numeros-sobre-cancer-do-colo-do-utero-relatorio-anual-2023>>. Acesso em: 20 nov. 2024.



# FATORES DE RISCO E REPERCURSSÕES PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup> Rogério Patrocínio Maria Magalhães; <sup>2</sup> Giovana Carneiro Malheiro; <sup>3</sup> Juliana Carneiro Malheiro; <sup>3</sup> Milena Neves Barbosa Dias

<sup>1</sup> Residente de Ginecologia e Obstetrícia no Hospital Santa Casa de Montes Claros/MG

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros/MG

<sup>3</sup> Acadêmica das Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros/MG,

 **doi** 10.56161/sci.ed.20241125R11

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia maligna mais prevalente e a segunda causa de morte entre as mulheres. Além dos impactos na saúde física, há prejuízo na saúde emocional, já que, por ser um símbolo de feminilidade, a mama influencia diretamente na autoestima da mulher. Diante disso, faz-se necessário compreender os fatores de risco, a fim de identificar precocemente essa doença e estabelecer um tratamento que não só traga a cura, mas que também auxilie na manutenção da qualidade de vida da paciente. **OBJETIVO:** Este trabalho propõe, através de uma revisão de literatura, elucidar os fatores de risco e os impactos emocionais da neoplasia mamária nas mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura feita pela seleção de 15 artigos publicados entre 2002-2023, através dos descritores: neoplasias da mama, mastectomia, mamografia e doenças mamárias. Foram selecionados 5 artigos que abordassem o tema e estivessem presentes nos bancos de dados da Scielo, PubMed e BVS. **RESULTADOS:** O câncer de mama é uma neoplasia maligna, caracterizada pelo crescimento desordenado de células tumorais, de caráter agressivo podendo metastatizar. Esse tumor apresenta receptores de estrogênio, logo os fatores de risco baseiam-se no tempo de exposição a esse hormônio, sendo eles: menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade ou primeira gestação após os 30 anos, uso prolongado de ACO e tabagismo (atrapalha o metabolismo hormonal). Além destes fatores, cerca de 10% dos casos de CA de mama tem influência genética, devido alterações nos genes supressores de tumor (BRCA1, BRCA2 e p53). O diagnóstico e rastreamento são feito pela mamografia (“padrão-ouro”), recomendada a partir da quinta década de vida, anualmente, classificando os achados em: BI-RADS 0 (inconclusivo), BI-RADS 1 (normal), BI-RADS 2 (achados benignos), BI-RADS 3 (provavelmente benigno), BI-RADS 4 (suspeito) e BI-RADS 5 (altamente suspeitos). Uma vez identificado, o câncer de mama pode ser tratado com quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e/ou mastectomia. Nesse quesito é válido lembrar que, culturalmente as mamas femininas representam um símbolo sexual e de feminilidade. Dessa forma, além do receio pela finitude da vida, há ainda o impacto na autoestima da mulher, prejudicando as relações interpessoais e conjugais, seja pelo desenvolvimento de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, seja pelo receio quanto à vida sexual. Uma alternativa é a cirurgia de reconstrução das mamas, que demonstrou impacto positivo na percepção corporal em 74% das mulheres. Nesse viés, é importante salientar as medidas de prevenção primária (hábitos de vida saudável) e secundária (mamografia), para identificar e tratar precocemente esse agravo, evitando desfechos



desfavoráveis. **CONCLUSÃO:** O câncer de mama é uma neoplasia maligna frequente entre as mulheres, trazendo prejuízos à saúde física e ao bem-estar emocional. A mastectomia, é um tratamento eficaz, mas envolve o estigma da feminilidade e sexualidade da mulher, prejudicando as relações sociais e predispondo a transtornos psiquiátricos, além do medo acerca do prognóstico da doença. Diante disso, compreende-se a importância em se identificar os fatores de risco e sua prevenção, bem como o rastreamento dessa neoplasia, evitando desfechos desfavoráveis à saúde física e emocional da mulher.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama, Mastectomia, Mamografia, Doenças Mamárias.

## REFERÊNCIAS

- CORONATO, S.; LAGUENS, G. E.; SPINELLI, O. M.; GIROLAMO, W. D. MARCADORES TUMORAIS EM CANCER DE MAMA. **Revista Medicina**, v.62, n.1, 2002.
- COSTA, L. S.; CARMO, A. L. O.; FIRMIANO, G. G. D.; MONTEIRO, J. S. S.; FARIA, L. B.; GOMIDES, L. F. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v.31, jul., 2021.
- MATHIAS, A. S.; GOMES, F. K.; CHAGAS, P. D.; CAMPOS, D. A.; LEÃO, M. A. Aspectos psicológicos do câncer de mama em mulheres. **Femina**, v. 50, n.5, p.311-315, 2022.
- SARTORI, A. C. N.; BASSO, C. S. CÂNCER DE MAMA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA. **PERSPECTIVA**, Erechim, v.43, n.161, p.7-13, mar., 2019.
- SILVA, H. L.; ALMEIDA, A. A.; BUSSINGUER, P. R. R.; GONÇALVES, R. S.; FERNANDES, T. C.; JUNIOR, S. S. N. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p.44747-44758, mai., 2021.
- URBAN, L. A.; CHALA, L. F.; PAULA, I. B.; BAUAB, S. P.; SCHAEFER, M. B.; OLIVEIRA, A. L.; *et al.* Recomendações para o rastreamento do câncer de mama no Brasil do Colégio Brasileiro de Radiologia, da Sociedade Brasileira de Mastologia e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Femina**, v.51, n.7, p.390-399, 2023.



# FISIOTERAPIA NAS COMPLICAÇÕES APÓS TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

<sup>1</sup> Francisca Maria de Sousa; <sup>2</sup> Giovanna Letícia Miranda de Sousa; <sup>3</sup> Krishna Pedrosa Rocha; <sup>4</sup> Dandara Soares Pereira Cruz; <sup>5</sup> Bruna Layane Gouveia de Lucena Sales; <sup>6</sup> Sara Badra da Silva Vale Braz; <sup>7</sup> Ângelo Gabriel Fernandes de Carvalho Rocha; <sup>8</sup> Edy Masory dos Santos Alves; <sup>9</sup> Tâmara de Maria Oliveira Rodrigues; <sup>10</sup> Janaina de Moraes Silva.

<sup>1 5 6 7</sup> Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, Piauí, Brasil; <sup>2 3 4 10</sup> Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí, Brasil; <sup>8</sup> Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Bahia, Brasil; <sup>9</sup> Universidade Federal do Piauí-UFPI, Piauí, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241125R12**

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer) é o terceiro tipo de câncer que mais afeta o público feminino no Brasil, estimando cerca de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Esse tipo de câncer é causado em sua grande maioria pelo vírus papiloma humano (HPV), um patógeno sexualmente transmissível, no entanto há como prevenir-se através da imunização e do rastreio do vírus. As complicações advindas do tratamento desse tipo de câncer por (quimioterapia, radioterapia e a histerectomia) podem levar a disfunções sexuais, redução da qualidade de vida e danos à vascularização do assoalho pélvico. A fisioterapia pode atuar na promoção de saúde e na recuperação durante processo saúde doença do câncer. **OBJETIVO:** Buscar na literatura abordagens fisioterapêuticas nas complicações do câncer de colo de útero em mulheres. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de revisão de literatura do tipo integrativa realizada por meio das bases de dados *PubMed*, *Lilacs* e *SciELO* utilizando os seguintes descritores em português e inglês “câncer de colo de útero”, “câncer cervical” e “fisioterapia” combinados entre si através do operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês, português e espanhol publicados entre os anos de 2018 a 2024 que se enquadram no assunto. Os critérios de exclusão foram trabalhos duplicados, artigos de revisão, artigos sem gratuidade e textos incompletos, além daqueles que não contemplavam o objetivo e a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após as pesquisas 37 trabalhos foram encontrados, porém somente 4 artigos foram selecionados para compor o presente trabalho. Segundo estudos, as principais alterações encontradas nas mulheres decorrente do tratamento do carcinoma foram estenose, dispareunia, encurtamento vaginal, ressecamento vaginal, encurtamento vaginal e diminuição da libido. A fisioterapia dispõe de técnicas como a massagem perineal, o uso de dilatadores vaginais e o treinamento dos músculos do assoalho pélvico para o tratamento destas alterações onde estas abordagens se tornaram eficazes e contribuem para a reversão de alguns casos. O treinamento dos músculos pélvicos melhora o tônus muscular, estimula a vascularização e o recrutamento de fibras musculares devolvendo a funcionalidade. Outra complicação observada em mulheres após tratamento de câncer cervical é a síndrome da bexiga hiperativa que se caracteriza pela urgência miccional e aumento da frequência urinária, noctúria, com ou sem incontinência urinária. A fisioterapia, nesse contexto, pode utilizar protocolos como eletroestimulação transcutânea do nervo tibial, treinamento dos músculos do assoalho pélvico e terapia comportamental demonstrando eficácia na melhora dos sintomas da síndrome. As técnicas são



também recorrentemente combinadas para obter resultados positivos como a estimulação elétrica e a terapia manual. **CONCLUSÃO:** Portanto, as abordagens mais utilizadas e protocolos fisioterapêuticos em torno do tratamento para as complicações do câncer de colo de útero foram o treinamento dos músculos do assoalho pélvico, a massagem perineal, os dilatadores vaginais, a estimulação elétrica transcutânea e a terapia comportamental combinados entre si e resultando em melhora dos sintomas e complicações, demonstrando eficácia.

**Palavras-chave:** Fisioterapia, Câncer de colo de útero, Câncer cervical.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, N. D. S *et al.* Efeito da fisioterapia nos sintomas da síndrome da bexiga hiperativa decorrente do tratamento do câncer de colo do útero. **Fisioterapia Brasil**, v. 2, pág. 205–215, 21 de maio de 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.33233/fb.v2i2.4414>. Acesso em 14 de nov 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Dados e números sobre o câncer de colo de útero. **Relatório Anual de 2023**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: dados\_e\_numeros\_colo\_22marco2023.pdf. Acesso em: 14 de nov 2024.

LIN, W. *et al.* O efeito da fisioterapia e da estimulação mecânica na disfunção das extremidades inferiores após exenteração pélvica total em paciente com carcinoma cervical e fístula retovesicovaginal induzida por radioterapia: relato de caso. **Journal of Medical Case Reports**, v. 18, n. 1, p. 207, 13 abr. 2024. Disponível em: DOI: [10.1186/s13256-024-04516-0](https://doi.org/10.1186/s13256-024-04516-0). Acesso em: 14 de nov 2024.

PEREIRA, M. R. L. *et al.* Fisioterapia nas complicações ginecológicas decorrentes do tratamento do câncer de colo do útero. **Fisioterapia Brasil**, v. 5, pág. 501–509, 19 de novembro. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.33233/fb.v2i15.4095>. Acesso em: 14 de nov 2024.

ROSA, L. M. D. *et al.* Significado do uso da prótese peniana de silicone no seguimento da braquiterapia pélvica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, p. e6, 28 fev. 2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769271453>. Acesso em: 14 de nov 2024.



# HISTEROSCOPIA OPERATÓRIA: AVANÇOS E SUAS APLICAÇÕES NA GINECOLOGIA MODERNA

<sup>1</sup> Tuany Caroline Bernardi, <sup>2</sup> Isabele Seidl, <sup>3</sup> Débora Portillo Oligini, <sup>3</sup> Ana Carolina Penso da Silveira, <sup>4</sup> Izabel Amabilile Silva Klein, <sup>5</sup> Breno Augusto Rohn, <sup>6</sup> Ágata Pizoni Zomer, <sup>7</sup> Bruna Luísa Facciolo, <sup>2</sup> Érica da Silva Santos Ferreira, <sup>2</sup> Larissa Cattusso Casagrande

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM, Paraná, Brasil; <sup>2</sup> Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, Paraná, Brasil; <sup>3</sup> Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG, Paraná, Brasil; <sup>4</sup> Faculdade Pequeno Príncipe - FPP, Paraná, Brasil; <sup>5</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, Paraná, Brasil; <sup>6</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Santa Catarina, Brasil; <sup>7</sup> Centro Universitário Ingá - UNINGÁ, Paraná, Brasil;

 10.56161/sci.ed.20241125R13

**Eixo Temático:** Temas livres

**INTRODUÇÃO:** A histeroscopia operatória tornou-se uma ferramenta essencial na ginecologia, proporcionando uma abordagem minimamente invasiva para o diagnóstico e tratamento de várias patologias intrauterinas. Os avanços tecnológicos têm ampliado as indicações e a eficácia desse procedimento. **OBJETIVO:** Revisar os avanços na histeroscopia operatória e suas aplicações na prática ginecológica moderna. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando bases de dados como PubMed e Scopus, focando em estudos publicados nos últimos cinco anos que discutem avanços tecnológicos, indicações clínicas e resultados associados à histeroscopia operatória. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A histeroscopia operatória tem se destacado como uma técnica fundamental na ginecologia moderna, graças a uma série de avanços tecnológicos e metodológicos. O desenvolvimento de histeroscópios de menor calibre, juntamente com fontes de luz de alta intensidade e câmeras de alta definição, tem permitido uma visualização mais clara e precisa da cavidade uterina, facilitando diagnósticos mais acurados e tratamentos mais eficazes. Os instrumentos operatórios miniaturizados têm possibilitado a realização de procedimentos complexos, como a remoção de miomas submucosos e pólipos endometriais, com menor trauma tecidual e redução do tempo de recuperação das pacientes. O uso da histeroscopia operatória para o tratamento de sinequias uterinas (Síndrome de Asherman) tem mostrado resultados promissores na restauração da cavidade uterina e melhoria da fertilidade. Da mesma forma, a correção de malformações uterinas, como septos, utilizando essa técnica, tem resultado em melhores desfechos reprodutivos. No entanto, a histeroscopia operatória ainda enfrenta desafios. Complicações, embora raras, como perfurações uterinas e hemorragias, são preocupações importantes. Além disso, a curva de aprendizado para a realização de procedimentos mais complexos é significativa, exigindo treinamento especializado para garantir a segurança e a eficácia do tratamento. **CONCLUSÃO:** A histeroscopia operatória representa um avanço significativo na ginecologia, oferecendo benefícios substanciais para o manejo de patologias intrauterinas. Apesar desses desafios, os avanços contínuos na tecnologia e a experiência



acumulada pelos profissionais têm solidificado a histeroscopia operatória como abordagem preferencial para o manejo de várias condições ginecológicas, com benefícios claros em termos de eficácia, segurança e recuperação das pacientes.

**PALAVRAS- CHAVE:** Histeroscopia operatória; Ginecologia; Miomas; Pólipos; Tecnologia médica.

## REFERÊNCIAS

AJMI, Ayesha. Advances in Outpatient Hysteroscopy. In: **Ultimate Guide to Outpatient Care**. IntechOpen, 2021.

D'URSO, Valentina et al. Hysteroscopic findings and operative treatment: All at once?. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 13, p. 4232, 2023.

LUTSKY, Andrii; KUZMINA, Iryna; LUTSKA, Svetlana. Role of hysteroscopy in the diagnostics of endometrium pathology and in the application of auxiliary reproductive technologies. **The Journal of VN Karazin Kharkiv National University, series" Medicine"**, n. 47, p. 12-24, 2023.

XIA, Enlan. History and Development of Hysteroscopy. In: **Practical Manual of Hysteroscopy**. Singapore: Springer Nature Singapore, 2022. p. 1-6.

YOU, Xinxin et al. The effectiveness of hysteroscopy for the treatment of cesarean scar pregnancy: a retrospective cohort study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 24, n. 1, p. 151, 2024.



# IMPACTOS DA QUIMIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CRIANÇAS COM CÂNCER

<sup>1</sup> Maycon Marwin da Silva; <sup>2</sup> Simone Imaculada Sardinha de Souza; <sup>3</sup> Samara Klaus de Oliveira; <sup>4</sup> Daniella Spacassassi Centurión; <sup>5</sup> Anderson Nascimento de Andrade; <sup>6</sup> Itamara Augusta Diniz.

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>2</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará - Brasil; <sup>3</sup> Centro Universitário Brasileiro -Recife, Brasil; <sup>4</sup> PUC-SP - Brasil; <sup>5</sup> Faculdade Única de Ipatinga - Brasil; <sup>6</sup> Centro Universitário do Distrito Federal – Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241125R14**

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O avanço no tratamento oncológico infantil tem proporcionado maior sobrevida a crianças diagnosticadas com câncer, mas a quimioterapia, base do tratamento em muitos casos, pode acarretar efeitos adversos significativos, especialmente no sistema nervoso central (SNC). As crianças estão em fases críticas de desenvolvimento neurológico, e os agentes quimioterápicos, ao atravessar a barreira hematoencefálica, podem causar neurotoxicidade, impactando funções cognitivas, motoras e emocionais. Esses efeitos podem comprometer não apenas a qualidade de vida durante o tratamento, mas também o desenvolvimento a longo prazo. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da quimioterapia no desenvolvimento e funcionalidade do SNC em crianças com câncer. **METODOLOGIA:** Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, visando reunir conhecimentos sobre o tema. A pesquisa incluiu 4 artigos das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Câncer”, “Criança” e “Sistema Nervoso Central”. Com o operador booleano “AND”, 677 artigos foram encontrados e selecionados conforme critérios de inclusão: artigos completos e de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e em português ou inglês. Foram excluídos artigos incompletos, sem livre acesso ou fora do período e idiomas especificados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão identificou que os agentes quimioterápicos, como metotrexato e cisplatina, frequentemente causam neurotoxicidade, manifestada por déficits cognitivos, como dificuldade de memória, redução da atenção e problemas na aprendizagem. Outras complicações incluem neuropatias periféricas e distúrbios motores. A gravidade desses efeitos varia conforme a idade, o tipo de câncer, o regime quimioterápico e a susceptibilidade individual. Crianças tratadas em idades mais precoces são especialmente vulneráveis devido à plasticidade cerebral em desenvolvimento. Estratégias de mitigação, como o uso de neuroprotetores e intervenções multidisciplinares, têm demonstrado algum potencial para minimizar os danos, embora ainda sejam necessários estudos robustos para validar sua eficácia. Além disso, o acompanhamento neuropsicológico a longo prazo é essencial para identificar e intervir precocemente em problemas emergentes. **CONCLUSÃO:** A quimioterapia é fundamental no tratamento infantil, mas seus impactos no SNC representam desafios que exigem atenção contínua. Este estudo evidenciou déficits cognitivos e motores como os principais efeitos adversos, reforçando a importância de estratégias de prevenção e acompanhamento. Apesar de avanços, lacunas persistem, especialmente em protocolos de proteção e reabilitação. Estudos futuros devem



explorar intervenções neuroprotetoras e o impacto a longo prazo desses efeitos na qualidade de vida de crianças sobreviventes de câncer.

**Palavras-chave:** Câncer, Criança, Sistema Nervoso Central.

## REFERÊNCIAS

DUFFNER, Patricia K. *et al.* Neurocognitive and Neuroradiologic Central Nervous System Late Effects in Children Treated on Pediatric Oncology Group (POG) P9605 (Standard Risk) and P9201 (Lesser Risk) Acute Lymphoblastic Leukemia Protocols (ACCL0131). **Journal Of Pediatric Hematology/Oncology**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 8-15, jan. 2014. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/mpb.0000000000000000>.

REDDICK, Wilburn E. *et al.* Prognostic factors that increase the risk for reduced white matter volumes and deficits in attention and learning for survivors of childhood cancers. **Pediatric Blood & Cancer**, [S.L.], v. 61, n. 6, p. 1074-1079, 25 jan. 2014. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/pbc.24947>.

RONCADIN, Caroline *et al.* Neuropsychological late effects of treatment for acute leukemia in children with Down syndrome. **Pediatric Blood & Cancer**, [S.L.], v. 62, n. 5, p. 854-858, 24 dez. 2014. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/pbc.25362>.

TEMMING, P. *et al.* The neurodevelopmental sequelae of childhood leukaemia and its treatment. **Archives Of Disease In Childhood**, [S.L.], v. 95, n. 11, p. 936-940, 26 out. 2010. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/adc.2008.153809>.



# IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTOJUVENIL

<sup>1</sup> Micheli Carminatti; <sup>2</sup> Ingrid Alessandra Victoria Wolin; <sup>3</sup> Herber Orlando Benitez; <sup>4</sup> Isadora Dalla Lana; <sup>5</sup> Ricardo Artur Etchatz Bilac; <sup>6</sup> Cíntia de la Rocha Freitas.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Santa Catarina, Brasil; <sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Santa Catarina, Brasil; <sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Santa Catarina, Brasil; <sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Santa Catarina, Brasil; <sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Santa Catarina, Brasil; <sup>6</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Santa Catarina, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241125R15**

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O câncer infantojuvenil é uma das principais causas de mortalidade nessa faixa etária, acarretando desafios significativos para pacientes e famílias. O tratamento oncológico, essencial para a recuperação, está frequentemente associado a efeitos colaterais como fadiga, redução da força muscular, perda de funcionalidade e impacto negativo na qualidade de vida. A prática de atividade física surge como uma abordagem complementar amplamente reconhecida, capaz de mitigar esses efeitos, promover bem-estar e melhorar a qualidade de vida global de crianças e adolescentes em tratamento. **OBJETIVO:** Destacar os benefícios da atividade física para crianças e adolescentes em tratamento oncológico, evidenciando sua relevância como estratégia complementar para o cuidado. **MÉTODO:** Este estudo descreve os benefícios da atividade física para crianças e adolescentes em tratamento oncológico, com base em informações amplamente reconhecidas na área da saúde. A prática regular e supervisionada de exercícios é apresentada como uma estratégia segura e eficaz para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar físico e emocional dessa população. **RESULTADOS:** A prática de atividade física regular tem sido reconhecida por promover melhorias na força muscular, no equilíbrio e na capacidade aeróbica, além de reduzir a fadiga e melhorar a funcionalidade. Benefícios emocionais também são amplamente observados, como aumento da autoestima, redução de sintomas de ansiedade e depressão e maior engajamento social. A prática de exercícios lúdicos e supervisionados favorece ainda a interação social e o fortalecimento de vínculos familiares, contribuindo para um ambiente de suporte e acolhimento. Essas atividades são seguras, desde que adaptadas às condições individuais dos pacientes, e representam um componente relevante para melhorar a adesão ao tratamento oncológico. **CONCLUSÃO:** A atividade física, quando realizada de forma supervisionada e adaptada, constitui uma estratégia segura e eficaz no manejo dos efeitos colaterais do tratamento oncológico. Ela desempenha um papel importante na promoção do bem-estar físico e emocional, bem como na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes em tratamento. Incorporar a prática de exercícios físicos no cuidado multidisciplinar em oncologia pediátrica é fundamental, reforçando sua relevância como parte integral do acompanhamento terapêutico.



**Palavras-chave:** Câncer infantojuvenil; Atividade Física; Tratamento oncológico.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. Tipos de Câncer - **Câncer Infantojuvenil**. Recuperado de <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer>, 2022.

MATSUDA, Y. et al. Physical activity for childhood cancer survivors: Effects on physical and psychological outcomes. **Psycho-Oncology**, v. 30, n. 5, p. 765-773, 2021.

SANTOS S. DA S., et al. Effects of physical exercise during hospitalization in children and adolescents with cancer: a systematic review. **Rev paul pediater [Internet]**. 2021.

SPEYER, E. et al. Effects of physical exercise in children with cancer: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Oncology**, v. 38, n. 15, p. 175-185, 2020.

TANAKA, C. et al. The role of physical activity in pediatric oncology: Benefits and recommendations. **Pediatric Hematology and Oncology Journal**, v. 36, n. 3, p. 167-175, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guidelines on physical activity and sedentary behavior**. Geneva: World Health Organization, 2020.



# INCIDÊNCIA DO SARCOMA DE KAPOSI EM PACIENTES HIV NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

<sup>1</sup> Carolina Lopes Bordinassi; <sup>2</sup> Ingrid Bezerra de Oliveira Ribeiro <sup>3</sup> Rebecca van Hattem; <sup>4</sup> Ana Júlia Andrade Lopes; <sup>5</sup> Higor Braga Cartaxo.

<sup>1</sup> Fundação Educacional do Município de Assis – Assis, Brasil; <sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Piauí, Brasil; <sup>3</sup> Universidade Paranaense, Paraná, Brasil; <sup>4</sup> Universidade Nilton Lins, Manaus, Brasil; <sup>5</sup> Universidade Federal de Campina Grande

 **10.56161/sci.ed.20241125R16**

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia vascular rara, relacionada ao Herpesvírus Humano Tipo 8 (HHV-8), frequentemente associada a estados de imunossupressão, como em pacientes vivendo com HIV. A imunossupressão causada pelo HIV facilita a ativação do HHV-8, levando ao desenvolvimento do SK, que foi uma das manifestações mais comuns nos primeiros anos da epidemia de AIDS. No Brasil, o SK segue como um importante marcador de imunossupressão avançada em pessoas vivendo com HIV, refletindo desigualdades regionais no diagnóstico e no acesso ao tratamento. O país enfrenta desafios na gestão do HIV, com uma prevalência significativa em populações vulneráveis e barreiras para o início precoce do tratamento antirretroviral (TARV), o que pode favorecer o desenvolvimento de condições como o SK. **OBJETIVO:** Identificar a incidência do Sarcoma de Kaposi e sua relação em pacientes com HIV positivo no país dentro do recorte tempo entre os anos de 2014 à 2024. **MÉTODOS:** Estudo ecológico realizado pela coleta de dados secundários pela base DATASUS, confirmado dentro do recorte temporal dos últimos dez anos, utilizando como variantes pacientes HIV positivos. Foram incluídos no estudo todos os pacientes acima de 18 anos, portadores de HIV que tiveram o diagnóstico confirmado entre os anos de 2014 à 2024. Foram excluídos do estudo pacientes com outro tipo de sarcoma ou que tiveram a confirmação fora do recorte tempo estabelecido. **RESULTADOS:** Foram diagnosticados ao todo 1671 casos de sarcoma de Kaposi na última década, com destaque para o ano de 2023 com 19,9% dos casos, seguido de uma queda no ano de 2024 com apenas 171 casos até o momento. Destacando a Região Sudeste com 49,8% dos casos, seguido da região Nordeste com 19,7%, Sul com 16,7%, o Norte com 7,5% e Centro-Oeste 6,7%. Observa-se que a distribuição dos casos de SK relaciona-se em proporção direta de mesma ordem das regiões com maiores números de casos de AIDS identificados no país. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados é possível identificar uma diminuição de casos de sarcoma de Kaposi relacionados aos casos de pacientes HIV positivo registradas até o momento no ano de 2024, quando comparado com os resultados da última década, permitindo demonstrar a incidência da doença. Esses números refletem a prevenção primária em busca do diagnóstico precoce e consequentemente a adesão ao tratamento do HIV, visto que a doença facilita o aparecimento do sarcoma de Kaposi.

Palavras-chave: Incidência; Sarcoma; HIV; Brasil;



## REFERÊNCIAS

Brasil. **Departamento de Informação e Informática do Sistema único de saúde.**  
Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>

TANCREDI, Maria. Prevalencia de sarcoma de Kaposi en pacientes con SIDA y factores asociados, São Paulo-SP, Brasil, 2003-2010. Epidemiol. Serv. Saúde 26 (2) .Apr-Jun 2017.



## INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE SEVERA NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

<sup>1</sup> Maycon Marwin da Silva; <sup>2</sup> Daniella Spacassassi Centurión; <sup>3</sup> Anderson Nascimento de Andrade; <sup>4</sup> Itamara Augusta Diniz.

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>2</sup> PUC-SP - Brasil; <sup>3</sup> Faculdade Única de Ipatinga - Brasil; <sup>4</sup> Centro Universitário do Distrito Federal – Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241125R17**

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos de ansiedade severa são condições psiquiátricas frequentemente observadas em pacientes oncológicos, devido à sobrecarga emocional associada ao diagnóstico, ao impacto do tratamento e às incertezas relacionadas ao prognóstico. Esses transtornos podem interferir significativamente na adesão ao tratamento, uma vez que a ansiedade pode prejudicar a capacidade do paciente de seguir orientações médicas, comparecer a consultas e realizar os procedimentos terapêuticos. Apesar da relevância do tema, ainda há lacunas no entendimento sobre como esses transtornos impactam especificamente a continuidade e a eficácia do tratamento oncológico, o que justifica a realização de estudos que aprofundem esta relação. **OBJETIVO:** Analisar a influência dos transtornos de ansiedade severa na adesão ao tratamento oncológico. **MEIODOLOGIA:** Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, visando reunir conhecimentos sobre o tema. A pesquisa incluiu 4 artigos das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Câncer”, “Criança” e “Sistema Nervoso Central”. Com o operador booleano “AND”, 102 artigos foram encontrados e selecionados conforme critérios de inclusão: artigos completos e de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e em português ou inglês. Foram excluídos artigos incompletos, sem livre acesso ou fora do período e idiomas especificados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão revelou que pacientes oncológicos com transtornos de ansiedade severa apresentam maior risco de não adesão ao tratamento, especialmente em contextos que envolvem terapias prolongadas, invasivas ou associadas a efeitos colaterais severos. A ansiedade elevada foi associada à evitação de consultas, abandono de protocolos terapêuticos e subutilização de medicamentos prescritos. Além disso, fatores como o baixo suporte social, estigma relacionado ao transtorno psiquiátrico e comunicação inadequada entre pacientes e profissionais de saúde foram identificados como agravantes. Estratégias como a inclusão de apoio psicológico no manejo oncológico, a integração de intervenções psicoterapêuticas e o uso de medicamentos ansiolíticos sob supervisão médica foram descritas como eficazes para melhorar a adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** A pesquisa confirmou que os transtornos de ansiedade severa exercem um impacto significativo na adesão ao tratamento oncológico, comprometendo os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Embora o objetivo do estudo tenha sido alcançado, ainda há lacunas relacionadas ao desenvolvimento de estratégias padronizadas que integrem o cuidado oncológico e psiquiátrico. Mais estudos



longitudinais e multicêntricos são necessários para identificar intervenções efetivas e sustentáveis que reduzam as barreiras à adesão e promovam melhores desfechos para pacientes oncológicos com transtornos de ansiedade severa.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Oncologia, Tratamento.

## REFERÊNCIAS

AHMAD, Muayyad *et al.* Pain and anxiety in patients with breast cancer treated with morphine versus tramal with virtual reality. **Health Care For Women International**, [S.L.], v. 45, n. 7, p. 782-795, 13 set. 2023. Informa UK Limited.  
<http://dx.doi.org/10.1080/07399332.2023.2257627>.

CIHAN, Yasemin Benderli *et al.* The effect of demographic and clinical data on anxiety and depression levels in breast cancer patients receiving radiotherapy. **Klinicka Onkologie**, [S.L.], v. 36, n. 6, p. 173-187, 15 dez. 2023. Care Comm.  
<http://dx.doi.org/10.48095/ccko2023453>.

DEUNING-SMIT, Esther *et al.* Toward implementation of an evidence-based intervention for fear of cancer recurrence: feasibility in real :world psycho :oncology practice. **Psycho-Oncology**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 104-110, jan. 2024. Wiley.  
<http://dx.doi.org/10.1002/pon.6297>.

MACHADO, Lara Cândida de Sousa *et al.* ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM CÂNCER: associação com aspectos clínicos e adesão ao tratamento oncológico. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 29, n. 10, p. 645-650, nov. 2024. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/ce.v29i0.92059>.



# MECANISMOS MOLECULARES NA RELAÇÃO ENTRE VÍRUS ONCOGÊNICOS E O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS

<sup>1</sup> Vanessa Mazzardo; <sup>2</sup> Luísa Farah Heckmann; <sup>3</sup> Carolina Montes Durões de Souza; <sup>3</sup> Ana Carolina dos Santos de Azeredo Jardim, <sup>4</sup> Bruna Alvim de Oliveira, <sup>5</sup> Alana Sophia dos Santos Lira Freitas, <sup>4</sup> Anna Carolina Schäfer, <sup>4</sup> Ana Carolina Penso da Silveira, <sup>6</sup> Felipe Ostetto Elias, <sup>7</sup> Tuany Caroline Bernardi.

<sup>1</sup> Universidade Paranaense – UNIPAR, Paraná, Brasil; <sup>2</sup> Centro Universitário Assunção – UNIFAI, São Paulo, Brasil; <sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IF SUDESTE MG, Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup> Centro Universitário Ingá - UNINGÁ, Paraná Brasil; <sup>4</sup> Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG, Paraná Brasil; <sup>5</sup> Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Paraíba, Brasil; <sup>6</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Santa Catarina, Brasil; <sup>7</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM, Paraná, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241125R18

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O desenvolvimento de neoplasias a partir de infecções virais tem sido um tema de crescente interesse na oncologia molecular. Vírus oncogênicos, como o Papilomavírus Humano (HPV), o Vírus Epstein-Barr (EBV) e o Vírus da Hepatite B (HBV), estão associados a diversos tipos de câncer, como o câncer cervical, linfomas e carcinoma hepatocelular. Esses vírus interferem em processos celulares essenciais, como a regulação do ciclo celular, a apoptose e o reparo de DNA, promovendo a transformação celular. **OBJETIVO:** Este artigo tem como objetivo revisar os mecanismos moleculares envolvidos na oncogênese viral, proporcionando uma visão detalhada das interações entre proteínas virais e as células hospedeiras, que levam à formação de tumores. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura científica, focada em artigos publicados entre 2020 e 2024. Foram analisadas bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos como "vírus oncogênicos", "mecanismos moleculares", "câncer viral" e "oncogênese". Foram selecionados estudos que detalham os mecanismos pelos quais os vírus oncogênicos interagem com as vias celulares críticas, levando à transformação neoplásica. A análise foi estruturada para identificar padrões de interação entre proteínas virais e moléculas reguladoras do ciclo celular, apoptose, e estabilidade genômica. **RESULTADOS:** Vírus como o HPV expressam proteínas oncogênicas, como E6 e E7, que inativam proteínas reguladoras chave, como p53 e pRb, resultando na proliferação celular descontrolada. Esse mecanismo é amplamente observado em cânceres cervicais associados ao HPV. Vírus oncogênicos evitam a apoptose, um processo programado de morte celular, crucial para impedir a proliferação de células danificadas. O EBV, por exemplo, expressa proteínas que inibem a apoptose, permitindo que as células infectadas sobrevivam e se proliferem, contribuindo para o desenvolvimento de linfomas. Vírus como o HBV interferem nos mecanismos de reparo de DNA, aumentando a taxa de mutações genômicas. Isso favorece a transformação neoplásica, como observado no carcinoma hepatocelular. A integração do DNA viral no genoma da célula hospedeira também pode desencadear mutações críticas, promovendo a oncogênese. Esses mecanismos



demonstram como os vírus oncogênicos podem desregular vias celulares normais, transformando-as em vias oncogênicas. A compreensão desses processos é crucial para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas, como vacinas e terapias-alvo. **CONCLUSÃO:** Os vírus oncogênicos desempenham um papel significativo no desenvolvimento de neoplasias por meio de mecanismos moleculares que desregulam o ciclo celular, suprimem a apoptose e aumentam a instabilidade genômica. A prevenção e o tratamento de cânceres associados a esses vírus podem ser melhorados por meio da compreensão desses mecanismos. Avanços em vacinas, como as desenvolvidas contra o HPV, demonstram a importância de estratégias profiláticas. No entanto, é necessário continuar a pesquisa sobre tratamentos que visem as vias moleculares afetadas pelas proteínas virais para aprimorar o combate ao câncer viral.

**Palavras-chave:** Vírus oncogênicos, neoplasias, câncer viral.

## REFERÊNCIAS

- CHOWDHARY, Shivam et al. Recent updates on viral Oncogenesis: Available preventive and therapeutic entities. **Molecular pharmaceuticals**, v. 20, n. 8, p. 3698-3740, 2023.
- DONG, Weixia et al. Virus-induced host genomic remodeling dysregulates gene expression, triggering tumorigenesis. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 14, p. 1359766, 2024.
- TRIVEDI, Pankaj et al. When viruses cross developmental pathways. **Frontiers in Cell and Developmental Biology**, v. 9, p. 691644, 2021.



# O PAPEL DOS MARCADORES TUMORAIS NA PREVENÇÃO E MONITORAMENTO DO CâNCER: AVANÇOS E PERSPECTIVAS ATUAIS

Maria Clara Sales Rodrigues; Lannara Sofia de Araújo Pereira; Ana Carolina Lima de Melo ; Bianca da Conceição Pinheiro; Lídia Ester Fernandes de Araújo Leal; Liara Lyn Benedito Moura; Rebeca Rodrigues de Sousa; Agata da Silva Machado; Bárbara Oliveira de Sousa Silva; Patrícia Nunes dos Santos.

<sup>1</sup>Graduanda em Farmácia, Universidade Federal do Piauí/UFPI

<sup>2</sup>Mestranda em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Piauí/UFPI

 **10.56161/sci.ed.20241125R19**

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** Os marcadores tumorais, produzidos por células cancerígenas, desempenham um papel imprescindível na detecção precoce e no monitoramento do câncer. Entre eles, destacam-se os biomarcadores genéticos e moleculares, marcadores séricos e células tumorais circulantes (CTCs), cada um com vantagens e desafios distintos no cenário clínico. O avanço nas tecnologias moleculares, aliado ao maior entendimento da biologia do câncer, tem possibilitado diagnósticos mais precisos e tratamentos personalizados. Apesar das limitações em termos de sensibilidade e especificidade, pesquisas recentes buscam aprimorar esses diagnósticos e refinar abordagens terapêuticas na oncologia. **OBJETIVO:** Analisar o papel dos marcadores tumorais na detecção precoce e no monitoramento de diferentes tipos de câncer, avaliando sua eficácia diagnóstica e relevância no acompanhamento terapêutico. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura na base de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês: “*tumor markers*”, “*biomarkers*”, “*early cancer detection*”, “*cancer prevention strategies*” e “*therapeutic monitoring*”. Os operadores booleanos utilizados na busca foram 'AND' e 'OR', formando a estratégia de busca: “*tumor markers*” AND “*early cancer detection*” OR “*cancer prevention strategies*” OR “*therapeutic monitoring*”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em 2024, disponíveis nos idiomas português e inglês, que abordassem o uso de marcadores tumorais na prevenção e monitoramento do câncer, com foco em diagnósticos precoces e acompanhamento terapêutico. Foram excluídos revisões sistemáticas, meta-análises e trabalhos que não tratassem especificamente das aplicações clínicas dos marcadores tumorais. **RESULTADOS:** Foram identificados 3357 artigos na busca inicial, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 250, que passaram por uma triagem dos títulos. Desses, 19 foram escolhidos para a leitura dos resumos e, em seguida, 11 foram selecionados para leitura completa. Ao final, 5 estudos atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na análise deste trabalho. Os estudos revelam avanços na identificação de biomarcadores prognósticos e de resistência a medicamentos em pacientes com câncer de pulmão ALK-positivo tratados com ALK-TKIs (*anaplastic lymphoma kinase tyrosine kinase inhibitors*). Biomarcadores como proteínas plasmáticas e vesículas extracelulares (EVs) demonstram potencial para melhorar a eficácia clínica e monitorar o tratamento. Além disso, o papel emergente de células tumorais circulantes (CTCs), DNA tumoral circulante (ctDNA) e EVs em biópsias líquidas destaca sua importância no diagnóstico precoce, monitoramento terapêutico e avaliação prognóstica em cânceres como mama, ovário e próstata. Ademais, a detecção precoce desses marcadores pode revolucionar o



manejo do câncer, oferecendo métodos menos invasivos e mais eficazes. Nesse contexto, tecnologias como o espalhamento Raman amplificado por superfície (SERS) se destacam pela alta sensibilidade e rapidez na detecção de marcadores tumorais, tornando-se uma ferramenta promissora. Contudo, desafios ainda existem para sua ampla aplicação clínica, logo, a integração de biomarcadores proteômicos em estudos prospectivos e a análise criteriosa de seus resultados são necessárias para evitar diagnósticos errôneos e ampliar as opções diagnósticas e terapêuticas em oncologia. **CONCLUSÃO:** Os marcadores tumorais oferecem inovações diagnósticas para a detecção precoce e o monitoramento terapêutico do câncer. A análise de marcadores como CTCs, ctDNA e EVs demonstra seu potencial em fornecer informações sobre o prognóstico e a resposta ao tratamento, permitindo melhores abordagens no manejo oncológico. Embora existam restrições em sensibilidade e especificidade, inovações tecnológicas, como biópsias líquidas e métodos altamente sensíveis, como o SERS, indicam seu potencial na oncologia. Todavia, a aplicação clínica exige investigações contínuas para garantir maior precisão diagnóstica e otimização do tratamento oncológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** marcadores tumorais; detecção precoce; biomarcadores prognósticos; monitoramento terapêutico.

## REFERÊNCIAS:

PRASHANTH B. K.; ALKHOWAITER, S.; SAWARKAR G, DHARSHINI BD, R BASKARAN A. Unlocking Early Cancer Detection: Exploring Biomarkers, Circulating DNA, and Innovative Technological Approaches. **Cureus**. v. 15, n.12, Dez. 2023.

WANG, S.; HAO, X.; DAI, L.; LOU, N.; FAN, G.; GAI, R.; YANG, M.; XING, P.; LIU, Y.; WANG, L.; ZHANG, Z.; YAO, J.; TANG L.; SHI, Y.; HAN, X. Longitudinal plasma proteomic profiling of EML4-ALK positive lung cancer receiving ALK-TKIs therapy. **Lung Cancer**. v. 189, n. 10, Mar. 2024.

WANG, X.; WANG, L.; LIN, H.; ZHU, Y.; HUANG, D.; LAI, M.; XI, X.; HUANG, J.; ZHANG, W.; ZHONG, T. Research progress of CTC, ctDNA, and EVs in cancer liquid biopsy. **Front Oncol**. v. 14, Jan. 2024.

WU, Y.; WANG, Y.; MO, T.; LIU, Q. Surface-enhanced Raman scattering-based strategies for tumor markers detection: A review. **Talanta**. v. 280, Dez. 2024.

XU, G.; HUANG, R.; WUMAIER, R.; LYU, J.; HUANG, M.; ZHANG, Y.; CHEN, Q.; LIU, W.; TAO, M.; LI, J.; TAO, Z.; YU, B.; XU, E.; WANG, L.; YU, G.; GIRES, O.; ZHOU, L.; ZHU, W.; DING, C.; WANG, H. Proteomic Profiling of Serum Extracellular Vesicles Identifies Diagnostic Signatures and Therapeutic Targets in Breast Cancer. **Cancer Res**. v. 84, n. 19, p. 3267-3285, Out. 2024.



# ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: IMPACTO DO DATA MANAGER NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

<sup>1</sup> Davi Oman de Sousa Vieira; <sup>2</sup> Nayla Marielly Lopes do Nascimento; <sup>3</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Nauside Pessoa da Silva

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau Aliança - Unidade Redenção. Teresina(PI), BRASIL; <sup>2</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau Aliança - Unidade Redenção. Teresina(PI), BRASIL; <sup>3</sup> Rede Nordeste de Biotecnologia, Brasil

 10.56161/sci.ed.20241125R20

**Eixo Temático:** Oncologia

## INTRODUÇÃO:

O câncer pediátrico é uma das principais causas de morte por doença em crianças e adolescentes no Brasil, com cerca de 8.500 novos casos anuais. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são determinantes para o prognóstico. No entanto, a complexidade do cuidado oncológico infantil demanda estratégias integradas que considerem as necessidades clínicas, psicológicas e sociais dos pacientes. Nesse contexto, a gestão de dados, por meio de ferramentas como o Data Manager, desempenha um papel crucial na personalização do tratamento e na melhoria dos resultados clínicos. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do projeto Data Manager na assistência aos pacientes pediátricos oncológicos atendidos no Hospital São Marcos, verificando a prevalência de tipos de câncer e as reações adversas associadas ao tratamento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental. Os dados foram obtidos do projeto Data Manager, que coleta e processa informações clínicas de pacientes pediátricos oncológicos. A pesquisa incluiu informações de pacientes assistidos no Hospital São Marcos, em parceria com a Rede Feminina de Combate ao Câncer do Piauí. Foram analisados indicadores clínicos, como tipos de câncer prevalentes e reações adversas, registrados em planilhas eletrônicas para organização dos dados. Aspectos éticos seguiram a Resolução nº 466/2012, garantindo sigilo e anonimato das informações. **RESULTADOS:** A análise revelou que a leucemia linfóide aguda é um dos cânceres mais prevalentes, seguida pelos tumores de células germinativas e tumor de Wilms. Os principais efeitos adversos observados foram relacionados ao uso de corticoides e à alta toxicidade do tratamento quimioterápico. A integração do Data Manager permitiu a personalização dos protocolos terapêuticos, contribuindo para a redução de complicações e uma melhor adesão ao tratamento. Além disso, o banco de dados forneceu insights relevantes para a equipe multiprofissional, auxiliando na tomada de decisões clínicas mais assertivas. **CONCLUSÃO:** O Data Manager mostrou-se uma ferramenta indispensável na oncologia pediátrica, otimizando a gestão dos cuidados e promovendo tratamentos mais eficazes e individualizados. Sua implementação não apenas aprimorou a qualidade da assistência, mas também contribuiu para o desenvolvimento de novos protocolos terapêuticos. Os resultados evidenciam a importância da integração de tecnologias na prática clínica, reafirmando o compromisso com a excelência e a humanização do cuidado oncológico infantil.



**Palavras-chave:** Oncologia Pediátrica, Gestão De Dados, Data Manager, Tratamento Personalizado.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. F. et al. Diagnostic strategies in hematological malignancies. *Clinical Hematology Update*, v. 34, n. 2, p. 45-53, 2021.
- BRASIL. Projeto Data Manager da RFCC Piauí: Relatório de Resultados. Rede Feminina de Combate ao Câncer do Piauí, Teresina, 2023.
- CARVALHO, G. V. L.; SILVA, A. A. Diagnósticos e assistência do enfermeiro em oncologia pediátrica. Congresso Científico da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP, Campinas, SP, n. 2, e20224744, nov. 2022.
- CHOKSHI, D. A.; RUGER, J. P. Data management and its impact on clinical decision making in healthcare. *Journal of Clinical Informatics*, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2019.
- FERREIRA, M. S.; NOGUEIRA, T. A. Epidemiological and therapeutic updates in acute lymphoblastic leukemia. *European Hematology Journal*, v. 39, n. 4, p. 123-130, 2023.
- FONSECA, L. G. A.; PANCIERA, S. D. P.; ZIHLMANN, K. F. Hospitalização em oncologia pediátrica e desenvolvimento infantil: interfaces entre aspectos cognitivos e afetivos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, n. spe 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003189238>. Acesso em: 24 set. 2024.
- FREITAS, R. P.; CARVALHO, L. T. Clinical features of acute lymphoblastic leukemia in children. *Oncology Review*, v. 29, n. 3, p. 215-224, 2018.
- LADLEY, J. Data management: A unified approach to governance, quality, and analytics. 2. ed. San Francisco: Elsevier, 2019.
- MARTINS, L. A. et al. Clinical presentation and outcomes in pediatric ALL: A systematic review. *Pediatric Oncology Journal*, v. 12, n. 4, p. 302-310, 2021.



# IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO HPV NO MICROAMBIENTE TUMORAL DO CÂNCER DE COLO UTERINO

<sup>1</sup>Laryssa Maria de Sousa Farias; <sup>1</sup>Viviane Camila Ramos dos Santos; <sup>2</sup>Weverlly Victória Moreira dos Santos; <sup>1</sup>Bárbara Maria Silva Machado; <sup>1</sup>Vitória Gabriely Félix de Souza; <sup>1</sup>Jayne Kelly Ferreira Porfírio; <sup>3</sup>Wanderlei Barbosa dos Santos; <sup>4</sup>Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas- Ufal; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Anhanguera; <sup>3</sup>Enfermeiro Doutor pela Universidade Federal de Alagoas- Ufal; <sup>4</sup>Professora Doutora da Universidade Federal de Alagoas- Ufal.

 **doi**<sup>®</sup> 10.56161/sci.ed.20241125R21

**Eixo Temático:** Oncologia

**Introdução:** O câncer de colo de útero (CCU), causado pelo Papilomavírus Humano (HPV), é uma das principais causas de morte por câncer em mulheres no mundo. Os tipos 16 e 18, representam maiores riscos para o desenvolvimento do CCU. Apesar do elevado potencial para causar câncer, nem todas as infecções pelo HPV culminam no desenvolvimento dele, pois sua progressão para neoplasia maligna depende da interação do vírus com o microambiente tumoral. Assim, esse microambiente é composto por células do sistema imune, fibroblastos, células endoteliais e componentes da matriz extracelular, que desempenham um papel fundamental para a modulação da resposta tumoral e do controle do crescimento e disseminação do câncer. Logo, a compreensão dessa interação é fundamental para desenvolver novas abordagens terapêuticas para o câncer de colo uterino. **Objetivo:** Analisar a interação entre o HPV e o microambiente tumoral no CCU, destacando as implicações terapêuticas dessa interação para o desenvolvimento de novos tratamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando os descritores em saúde: Papiloma vírus humano, Microambiente tumoral e Neoplasias do Colo do Útero. A busca ocorreu de outubro a novembro de 2024. Os critérios para seleção dos artigos foram: artigos publicados entre 2019 e 2024 (últimos 5 anos) com texto integral gratuito que abordassem o processo de fixação do HPV e o desenvolvimento do câncer em mulheres. Foram excluídos artigos de revisão, tese e monografias. Assim, entre os 67 artigos encontrados, 25 foram selecionados. **Resultados e discussões:** A revisão revelou que a infecção persistente por HPV altera o microambiente tumoral e promove um ciclo de inflamação crônica, imunossupressão e angiogênese. Além disso, as proteínas virais são essenciais durante o processo, visto que inibem a função de proteínas reguladoras do ciclo celular e resultam na proliferação descontrolada das células infectadas tornando o microambiente favorável ao crescimento tumoral. Dessa forma, o aumento da angiogênese e remodelação da matriz extracelular propicia uma invasão e disseminação das células tumorais de forma mais fácil. Ademais, a imunoterapia, como uso de anticorpos monoclonais e vacinas terapêuticas, terapias que atuam na remodelação da matriz extracelular e na inibição da angiogênese tem grande potencial para ativação da resposta imune e interrupção dos processos de crescimento e metástase do tumor, o que pode resultar em uma terapia mais eficiente contra o CCU. **Conclusão:** A infecção por HPV exerce um papel central na modulação do microambiente tumoral do câncer de colo uterino, contribuindo para a progressão da doença. Destarte, a



compreensão dessa interação abre novas possibilidades terapêuticas, com destaque para estratégias que visem tanto eliminação do vírus quanto a modulação do microambiente tumoral. Por conseguinte, a terapia combinada pode influenciar na alteração da dinâmica do microambiente exposto ao HPV e pode representar um avanço significativo no tratamento do câncer cervical.

**Palavras-chave:** Papiloma vírus humano, Microambiente tumoral e Neoplasias do Colo do Útero.

## REFERÊNCIAS

QIU, J. et al. Single-cell landscape highlights heterogenous microenvironment, novel immune reaction patterns, potential biomarkers and unique therapeutic strategies of cervical squamous carcinoma, human Papillomavirus-associated (HPVA) and non-HPVA adenocarcinoma. **Advanced science (Weinheim, Baden-Wurttemberg, Germany)**, v. 10, n. 10, p. e2204951, 2023.

SHIVARUDRAPPA, A. H. et al. Differential tumor immune microenvironment coupled with tumor progression or tumor eradication in HPV-antigen expressing squamous cell carcinoma (SCC) models. **Frontiers in immunology**, v. 15, p. 1405318, 2024.



## PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE ONCOLÓGICA (CACON)

<sup>1</sup> Andreza Aparecida Costa da Silva; <sup>1</sup> Maria Victoria Oliveira Pereira Rego; <sup>1</sup> Carolina Pereira Verçosa; <sup>1</sup> Laysa Joana Santos da Silva; <sup>1</sup> Mario Fernando Teixeira de Melo Silva;

<sup>1</sup> Silvana Maria Barros de Oliveira; <sup>1</sup> Wanderlei Barbosa dos Santos.

<sup>1</sup> Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Alagoas, Brasil;

 **doi**<sup>®</sup> 10.56161/sci.ed.20241125R22

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** A saúde mental é um aspecto fundamental do bem-estar integral, especialmente para profissionais de saúde que enfrentam diariamente situações estressantes e desafiadoras. O presente relato aborda o planejamento e a execução de uma ação grupal durante atividade prática supervisionada da Unidade de Aprendizagem Integrada: Atenção à Saúde e Cuidados de Enfermagem a Pessoa na Atenção Secundária, em um Hospital Universitário do nordeste brasileiro, realizada no contexto da campanha Setembro Amarelo, dedicada à prevenção do suicídio e à saúde mental. **OBJETIVO:** Promover a conscientização e o autocuidado entre profissionais do Centro de Alta Complexidade Oncológica (CACON). **METODOLOGIA:** O planejamento da atividade ocorreu sob a supervisão do professor orientador e foi conduzido por uma equipe de acadêmicos do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. A dinâmica foi estruturada para ocorrer no dia 11 de setembro de 2024, com duração de 15 minutos, visando atender 30 profissionais de saúde do centro de oncologia de funções variadas entre a equipe de enfermagem e radiologia, em um ambiente acolhedor e interativo. O objetivo principal foi sensibilizar sobre os desafios emocionais vivenciados no ambiente de trabalho e incentivar a reflexão sobre práticas de autocuidado. **RELATO:** A atividade foi iniciada com uma recepção acolhedora ao som de uma música suave, com o intuito de criar uma atmosfera de tranquilidade e conforto. Em seguida, os participantes foram convidados a encher balões, cujo tamanho deveria refletir a intensidade dos sentimentos relacionados à rotina de trabalho, como estresse, ansiedade e exaustão emocional, de acordo com a menção de elemento comuns a rotina de trabalho. Os participantes observaram os balões uns dos outros, incentivando a reflexão sobre como as experiências emocionais variam de pessoa para pessoa. Posteriormente, cada participante recebeu um post-it para colar nas suas costas, e os colegas foram incentivados a escrever elogios ou palavras de incentivo, promovendo um momento de interação positiva e valorização mútua. A atividade seguiu com uma breve aula de alongamento, voltada para relaxar e preparar os profissionais para a jornada de trabalho. O encerramento foi marcado por uma mensagem de agradecimento e pela importância do autocuidado e do apoio entre colegas, além da abertura para feedbacks sobre a experiência. O feedback imediato dos participantes revelou uma experiência positiva e acolhedora. Muitos relataram sentir-se valorizados e reconhecidos, reforçando a relevância de



dinâmicas que incentivem o autocuidado e o fortalecimento de laços profissionais. A atividade destacou a importância da empatia e do apoio dentro do ambiente de trabalho e incentivou a implementação de práticas de bem-estar no dia a dia. **CONCLUSÃO:** A experiência de promover a saúde mental por meio de uma abordagem interativa e humanizada mostrou-se eficaz para fomentar a conscientização sobre a importância do autocuidado entre os profissionais do CACON. A integração de técnicas simples, como a reflexão guiada e a troca de elogios, contribuiu para um ambiente mais harmonioso e preparado para enfrentar os desafios cotidianos. Além disso, a inserção da prática terapêutica no ambiente hospitalar possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a prática colaborativa, a compreensão do sofrimento e o aprimoramento da atuação profissional no contexto oncológico.

**Palavras-chave:** Oncologia, Saúde do Trabalhador, Saúde Mental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. SUS e a Saúde Mental. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/sus-e-a-saude-mental](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/sus-e-a-saude-mental). Acesso em: 13 mar. 2024.

SILVA, N. C. M. DA et al. Estratégias de ensino das terapias alternativas e complementares na graduação em Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, Dez. 2013.



# QUALIDADE DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM ALAGOAS: ESTUDO ECOLÓGICO

<sup>1</sup> Bárbara Maria Silva Machado; <sup>1</sup> Vitória Gabriely Félix de Souza; <sup>1</sup> Jayne Kelly Ferreira Porfírio; <sup>1</sup> Laryssa Maria de Souza Farias; <sup>2</sup> Bruna Milena de Andrade Moraes; <sup>2</sup> Weverlly Victória Moreira dos Santos; <sup>2</sup> Victor Hugo da Silva; <sup>1</sup> Viviane Camila Ramos dos Santos; <sup>1</sup> Amuzza Aylla Pereira dos Santos; <sup>1</sup> Wanderlei Barbosa dos Santos.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Alagoas, Brasil; <sup>2</sup> Faculdade Anhanguera, Alagoas, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241125R23

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero (CCU) é o 3º tumor que mais acomete as mulheres no Brasil; assim, é necessário garantir eficácia no rastreio para que a incidência diminua. A abordagem de rastreio convencional para esse tipo de neoplasia é o exame Papanicolau, que, para assegurar resultados precisos, exige a obtenção de um esfregaço com representação do epitélio celular da ectocérvice e da zona de transformação (ZT). Nesse sentido, a falta dessas células, principalmente da ZT, é o que mais limita o resultado exato. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade do rastreamento do câncer do colo do útero em Alagoas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional do tipo ecológico, descritivo, quantitativo e transversal, realizado em novembro de 2024. Os dados foram coletados de fontes secundárias do Sistema de Informações do Câncer, utilizando informações de exames citológicos. Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de competência, representação da ZT, inspeção do colo e adequabilidade. **RESULTADOS:** No que concerne às 643.359 amostras coletadas do período de 2014-2024 no território alagoano e as variáveis analisadas, (n= 346.439) amostras não tiveram a ZT representada no esfregaço, o que posteriormente torna-se um fator limitante para a adequabilidade. Em relação a inspeção do colo, (n= 29.157) não foram visualizados, fator este que se contrapõe à literatura, que afirma que a inspeção irá facilitar a determinação de anomalias anatômicas, além de ofertar informações cruciais para a avaliação da amostra. Quanto à adequabilidade, (n= 6.159) demonstraram-se insatisfatórias e (n= 1.238) foram rejeitadas, tornando-se obstáculos para o adequado rastreamento das mulheres e das lesões precursoras do CCU. **CONCLUSÃO:** Dentre as variáveis analisadas, a não representação da ZT corresponde a 53,85% dos esfregaços realizados nos últimos 10 anos, prejudicando diretamente a qualidade da amostra, visto que, é nessa região que se formam as lesões precedentes do CCU e é a área mais favorável para detecção através do exame citológico. Com isso, observa-se que há uma falha nas técnicas de coleta, assim, deverá existir um foco em capacitar os profissionais alagoanos responsáveis pelo exame, para que aumente a adequabilidade das porções analisadas e que estas estejam contemplando os componentes celulares necessários. Além disso, deverá ser promovida uma conscientização sobre a importância de sempre inspecionar o colo do útero, para que qualquer alteração seja previamente detectada. Desse modo, os programas de



rastreamento do CCU serão fortalecidos, somado aos benefícios para a saúde das mulheres, em detectar lesões precursoras em sua fase inicial.

**Palavras-chave:** Câncer do colo do útero, Saúde da mulher, Rastreamento do CCU.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, R. G. et al. Influência da adequabilidade da amostra sobre a detecção das lesões precursoras do câncer cervical. **Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia**, v. 30, p. 556-560, 2008.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. **Saiba como prevenir o câncer do colo de útero**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/saiba-como-prevenir-o-cancer-do-colo-de-utero>

BRASIL, Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. **Rastreamento do câncer do colo do útero: adequabilidade da amostra**. 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero-adequabilidade-da-amostra/>

DINIZ, S. P.; SILVA, Y. N.; ALMEIDA, A. C. G. Influência da fase pré-analítica na citologia clínica cérvico-vaginal: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e16912642247-e16912642247, 2023.

MARANGON, G. B et al. Cell representation in cytopathological examinations of the cervix: Representação celular em exames citopatológicos do colo do útero. **Concilium**, v. 24, n. 19, p. 227-234, 2024.

VITTO, M. F.; CALIL, L. N.; MEZZOMO, L. C. Avaliação de indicadores da qualidade da coleta de esfregaços citopatológicos cervicovaginais. **RBAC**, v. 54, n. 4, p. 414-418, 2022.



## REDUÇÃO DA TOXICIDADE SISTÊMICA EM TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS COM ADESIVOS TRANSDÉRMICOS

<sup>1</sup> Tuany Caroline Bernardi; <sup>2</sup> João Francisco Gonzalez Rossito Cavalcante; <sup>3</sup> Edilce Quezia Santos de Souza Vasconcelos; <sup>4</sup> Kaiane Toledo, <sup>5</sup> Fabielle Menezes Tolfo, <sup>5</sup> Gustavo Beltrame, <sup>6</sup> Ian Caldeira Ruppen, <sup>7</sup> Moisés Costa Silva, <sup>8</sup> Vanessa Mazzardo, <sup>9</sup> Alana Sophia dos Santos Lira Freitas.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM, Paraná, Brasil; <sup>2</sup> Universidad Sudamericana, Facultad de Ciencias de la Salud, Saltos del Guairá, Paraguay; <sup>3</sup> Centro Universitário do Norte - UNINORTE, Amazonas, Brasil; <sup>4</sup> Centro Universitário Integrado, Paraná, Brasil; <sup>5</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Santa Catarina, Brasil; <sup>6</sup> Centro Universitário Ingá - UNINGÁ, Paraná, Brasil; <sup>7</sup> Faculdade Centro de educação tecnológica de Teresina - CET, Piauí, Brasil; <sup>8</sup> Universidade Paranaense – UNIPAR, Paraná, Brasil; Universidade Federal da Paraíba - UFPB - Paraíba, Brasil

 **10.56161/sci.ed.20241125R24**

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** A redução da toxicidade sistêmica é um desafio crucial em tratamentos oncológicos, onde os efeitos adversos dos quimioterápicos limitam a dose e a tolerância dos pacientes. Adesivos transdérmicos, uma forma de administração de drogas diretamente pela pele, surgem como uma alternativa para mitigar esses efeitos ao evitar o metabolismo de primeira passagem no fígado e possibilitar uma liberação mais localizada e controlada da medicação. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia e segurança dos adesivos transdérmicos no tratamento oncológico, focando na redução da toxicidade sistêmica e comparando com métodos convencionais de administração. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica com os termos de busca “transdermal patch oncology,” “systemic toxicity reduction,” “transdermal drug delivery cancer,” e “transdermal fentanyl cancer pain,” aplicados nas bases de dados PubMed e Consensus para estudos publicados entre 2020 e 2024. Foram incluídos estudos clínicos e pré-clínicos que abordassem eficácia, segurança e redução da toxicidade sistêmica de adesivos transdérmicos em câncer de próstata, carcinoma oral e manejo de dor oncológica. A análise focou-se na comparação entre adesivos transdérmicos e métodos convencionais, considerando concentrações da droga no tumor e no sistema circulatório. **RESULTADOS:** A administração transdérmica de estradiol foi investigada como alternativa à supressão androgênica oral para o câncer de próstata, visando diminuir a toxicidade cardiovascular associada. Estudos demonstraram que o estradiol transdérmico é capaz de reduzir o risco cardiovascular em comparação ao estrogênio oral e aos agonistas de hormônio liberador de luteinização, preservando a eficácia antitumoral. O PRV111, um adesivo nanoengenhariado contendo cisplatina, foi testado para administração local em carcinoma oral, permitindo altas concentrações da droga no tecido tumoral e nos linfonodos regionais, com níveis insignificantes de cisplatina no sangue. O estudo apontou para uma redução significativa do tumor sem toxicidade sistêmica evidente, destacando o potencial dos adesivos para administração



localizada em oncologia. A dor em pacientes com câncer pode ser gerida com adesivos transdérmicos de fentanil, que demonstraram eficácia semelhante à morfina oral de liberação prolongada, com efeitos colaterais reduzidos, como menor constipação e sonolência diurna. Esses benefícios contribuem para uma melhor qualidade de vida dos pacientes, tornando o fentanil transdérmico uma opção preferível para muitos pacientes. A administração transdérmica de drogas reduz a toxicidade sistêmica ao evitar a absorção gastrointestinal e o metabolismo hepático de primeira passagem, permitindo doses menores para o efeito desejado. Dispositivos avançados, como microneedles e nanoengenharia, ampliam a absorção cutânea e maximizam a concentração local, minimizando a toxicidade para tecidos distantes. Em cânceres superficiais, como o de mama, adesivos microneedles com cisplatina e outros agentes permitem a administração controlada e dirigida ao tumor. **CONCLUSÃO:** O uso de adesivos transdérmicos em tratamentos oncológicos apresenta-se como uma estratégia eficaz para reduzir a toxicidade sistêmica, melhorar a qualidade de vida e permitir doses mais elevadas de quimioterápicos em locais-alvo. Estudos futuros devem expandir essas tecnologias para uma gama mais ampla de neoplasias, buscando consolidar a administração transdérmica como uma alternativa viável em oncologia.

**Palavras-chave:** Adesivo transdérmico, toxicidade sistêmica, tratamentos oncológicos.

## REFERÊNCIAS

FU, Ji-jun et al. The microneedles carrying cisplatin and IR820 to perform synergistic chemophotodynamic therapy against breast cancer. **Journal of Nanobiotechnology**, v. 18, p. 1-15, 2020.

HAN, Weiqiang et al. Advances in natural polymer-based transdermal drug delivery systems for tumor therapy. **Small**, v. 19, n. 35, p. 2301670, 2023.

KOBYLINSKA, Lesya et al. Controlled delivery and reduced side effects of anticancer drugs complexed with polymeric nanocarrier. **Biomedical Nanomaterials: From design and synthesis to imaging, application and environmental impact**, p. 119-147, 2022.

MA, Yingying et al. Transdermal codelivery system of resveratrol nanocrystals and fluorouracil@ HP- $\beta$ -CD by dissolving microneedles for cutaneous melanoma treatment. **Journal of Drug Delivery Science and Technology**, v. 91, p. 105257, 2024.



# RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM DEPRESSÃO RESISTENTE

<sup>1</sup> Maycon Marwin da Silva; <sup>2</sup> Eveline da Silva Alves; <sup>3</sup> Erisvania Alves de Araujo; <sup>4</sup> Rodrigo Teixeira Santiago; <sup>5</sup> José Renen Sousa Cruz; <sup>6</sup> Alex de Souza Borges; <sup>7</sup> Mariana Vitória Napoleão Cavalcante De Sousa; <sup>8</sup> Bruno de Barros Miguez; <sup>9</sup> Luiza Ranyele Gonçalves Rezende; <sup>10</sup> Róbson Willian Bobrownik de Oliveira.

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>2</sup> Universidade de Brasília - Brasil; <sup>3</sup> Centro de Ensino Unificado do Piauí - Piauí, Brasil; <sup>4</sup> Universidade Federal do Pará - Castanhal, Brasil; <sup>5</sup> Universidade Federal do Ceará - Fortaleza, Brasil; <sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri – Crato, Brasil; <sup>7</sup> Centro Universitário Estácio de Sá – Teresina, Brasil; <sup>8</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>9</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>10</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Porto Alegre, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241125R25

**Eixo Temático:** Oncologia

**Orcid do Autor:** <https://orcid.org/0009-0000-7071-3282>

**INTRODUÇÃO:** A depressão é uma comorbidade comum em pacientes oncológicos, afetando significativamente sua qualidade de vida e adesão ao tratamento. Quando se trata de depressão resistente, definida como a ausência de resposta adequada a, pelo menos, dois cursos de antidepressivos, o manejo se torna mais desafiador. A interação complexa entre os sintomas depressivos e o impacto do câncer destaca a necessidade de abordagens terapêuticas eficazes e seguras, incluindo o uso de antidepressivos. No entanto, a prescrição desses medicamentos em pacientes oncológicos exige uma análise cuidadosa dos riscos e benefícios, dado o perfil único desses pacientes, frequentemente comprometido por efeitos adversos dos tratamentos oncológicos. **OBJETIVO:** Identificar os riscos e benefícios do uso de antidepressivos em pacientes oncológicos com depressão resistente. **MEIODOLOGIA:** Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, visando reunir conhecimentos sobre o tema. A pesquisa incluiu 4 artigos das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Depressão”, “Oncologia” e “Tratamento Farmacológico”. Com o operador booleano “AND”, 27 artigos foram encontrados e selecionados conforme critérios de inclusão: artigos completos e de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e em português ou inglês. Foram excluídos artigos incompletos, sem livre acesso ou fora do período e idiomas especificados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão mostrou que os antidepressivos, como os ISRSs, são eficazes no alívio da depressão resistente em pacientes oncológicos, especialmente devido ao seu perfil de segurança. No entanto, casos mais graves frequentemente exigem estratégias adicionais. Antidepressivos tricíclicos, apesar de úteis por seus efeitos analgésicos, apresentam maior risco de efeitos adversos, sendo indicados para situações específicas. Os benefícios incluem melhora da adesão aos tratamentos oncológicos e alívio emocional, mas desafios como



interações medicamentosas e agravamento de efeitos colaterais comuns ao câncer foram destacados. Os ISRSs, por exemplo, podem interferir no metabolismo de quimioterápicos, afetando sua eficácia ou intensificando seus efeitos adversos. Abordagens combinadas, como antidepressivos associados à psicoterapia e suporte psicossocial, demonstraram maior eficácia. Estratégias alternativas, como a estimulação magnética transcraniana e a terapia eletroconvulsiva, também surgem como opções promissoras. **CONCLUSÃO:** Embora os antidepressivos representem uma ferramenta valiosa no manejo da depressão resistente em pacientes oncológicos, seu uso requer monitoramento rigoroso e uma abordagem individualizada. Estudos adicionais são necessários para estabelecer protocolos que equilibrem eficácia e segurança, considerando as complexas interações entre os tratamentos antidepressivos e oncológicos. A continuidade de pesquisas nessa área é fundamental para aprimorar o cuidado e a qualidade de vida desses pacientes.

**Palavras-chave:** Depressão, Oncologia, Tratamento Farmacológico.

## REFERÊNCIAS

BATES, Nicole *et al.* Depression and Long-Term Prescription Opioid Use and Opioid Use Disorder: implications for pain management in cancer. **Current Treatment Options In Oncology**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 348-358, mar. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11864-022-00954-4>.

BEN-ARYE, Eran *et al.* Exploring the effectiveness of a patient-tailored integrative oncology program on emotional distress during chemotherapy for localized cancer. **Psycho-Oncology**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 207-218, 26 ago. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/pon.5794>.

HENRY, Melissa *et al.* Contribution of psychiatric diagnoses to extent of opioid prescription in the first-year post-head and neck cancer diagnosis: a longitudinal study. **Psycho-Oncology**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 107-115, 5 nov. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/pon.4917>.

LAKKAD, Mrinmayee *et al.* The use of gabapentinoids and opioids and risk of developing opioid-induced respiratory depression among older breast cancer survivors with neuropathic pain. **Journal Of Cancer Survivorship**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 917-927, 8 fev. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11764-023-01338-9>.



# TIPOS DE ABORTAMENTO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup> Rogério Patrocínio Maria Magalhães; <sup>2</sup> Giovana Carneiro Malheiro; <sup>3</sup> Juliana Carneiro Malheiro; <sup>3</sup> Millena Neves Barbosa Dias.

<sup>1</sup> Residente de Ginecologia e Obstetrícia no Hospital Santa Casa de Montes Claros/MG

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros/MG

<sup>3</sup> Acadêmica das Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros/MG,

doi<sup>®</sup> 10.56161/sci.ed.20241125R26

**Eixo Temático:** Temas Livres

**INTRODUÇÃO:** A gravidez é um fenômeno natural marcado por adaptações físicas e emocionais, seja ela planejada ou não. O abortamento consiste na expulsão do feto, de forma espontânea ou provocada, sendo a quarta causa de morte materna no Brasil. Diante disso, é necessário compreender os tipos de aborto e suas repercussões na saúde mental das gestantes.

**OBJETIVO:** Esta revisão de literatura buscou compreender os tipos de aborto e sua influência na saúde mental das gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foi feita a seleção de 22 artigos publicados nos bancos de dados da PubMed, BVS e Febrasgo.

Foram selecionados 6 artigos entre os anos de 2003-2022 que estivessem disponíveis na íntegra e retratassem o objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** A gravidez é uma fase de mudanças físicas, com o crescimento do conceito, e emocionais, diante das alterações hormonais, sobretudo nas gestações indesejadas. Fisiologicamente, o organismo feminino está preparado para tais adaptações, entretanto, é passível de existirem complicações. Uma dessas complicações é o aborto, que consiste na interrupção do desenvolvimento de um conceito antes da 20ª semana gestacional ou com peso < 500 g, sendo considerado precoce (antes da 12ª semana de IG) ou tardio (da 13ª até a 20ª semana). É um fenômeno definitivo e irreversível, que subdivide-se em espontâneo (15% das gestações), causado por anormalidades cromossômicas, hábitos de vida, infecções ou distúrbios endócrinos, ou provocado, realizado por um agente externo, mediante decisão da gestante. O aborto pode ainda ser caracterizado em: ameaça de aborto (sangramento no 1º trimestre), inevitável (dilatação do colo uterino, sem eliminação do feto), incompleto (eliminação de alguma parte do conceito), retido (conceito morto, sem expulsão) ou infectado (na presença de infecção intrauterina). Os fatores de risco para o abortamento espontâneo envolvem a idade materna, idade da menarca, IMC, histórico de abortamento, atividade laboral extenuante, infecções, alterações endócrinas. Já para o aborto induzido tem relação com o contexto social, como situações de estupro, baixo nível socioeconômico, receio pela maternidade e desconhecimento quanto aos métodos contraceptivos e/ou seu uso correto. As gestantes que vivenciam essa experiência são submetidas à pressão social, influenciada por fatores culturais, éticos e religiosos, além do sentimento de luto, culpa e tristeza pela perda ou interrupção de uma vida, seja a gestação desejada ou não. É um evento traumático, tanto pela agressão física, com a retirada do conceito seja ela segura (aspiração uterina, curetagem ou fármacos) ou não (uso de objetos inusitados e



acidentes provocados), quanto pelo contexto de vulnerabilidade emocional, diante dos julgamentos externos. Somado a isso, há o risco de desenvolver transtornos mentais, como ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** A gestação é um período de mudanças físicas e emocionais, seja ela almejada ou não. Apesar disso, muitas gestantes acabam sofrendo ou optando pelo aborto, vivenciando não somente o trauma físico, mas também psicológico, através de julgamentos morais, religiosos e culturais, predispondo ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão. Diante disso, faz-se necessário um atendimento humanizado a essas gestantes, garantindo-lhes uma assistência pré-natal adequada, a fim de prevenir essa complicação e oferecendo apoio psicológico caso aconteça.

**Palavras-chave:** Aborto, Saúde Mental, Aborto Espontâneo, Aborto Induzido.

## REFERÊNCIAS

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Interrupções da gravidez com fundamento e amparo legais. São Paulo: **FEBRASGO**, 2021 (Protocolo FEBRASGO – Ginecologia, n.69/ Comissão Nacional Especializada em Violência Sexual e Interrupção Gestacional Prevista em Lei).

FILHO, O. B. M. Aborto: classificação, diagnóstico e conduta. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. (Protocolo **FEBRASGO** – Obstetrícia, n21/Comissão Nacional Especializada em Assistência Pré-Natal).

LAINSCEK, F. G. T.; CARLOTTO, D. S. S.; CARVALHO, R. A. C.; CHIACCHI, F. B. B.; AMARAL, L. R. O. G. Adolescente: aspectos emocionais frente ao aborto. **Revista Cereus**, v.11, n.4, 2019.

LUPEPSA, T. A.; AZEVEDO, S. A. SAÚDE MENTAL DA MULHER FRENTE AO ABORTO ESPONTÂNEO: uma revisão integrativa. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v.12, n.1, 2021.

NONATO, A. L.; SOUZA, A. B. M.; GONÇALVES, A. L. S.; REIS, F. V.; SILVA, A. B. C.; ALMEIDA, A. P.; SANTOS, B. R. C.; NONATO, J. L.; SOUZA, J. M.; FELÍCIO, I. S. Repercussões do aborto induzido e espontâneo na saúde física e mental da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.15, n.10, out., 2022.

ROMIO, C. M.; ROSO, A.; CARDINAL, M. F.; BASSO, S.; PIERRY, L. G. Saúde mental das mulheres e aborto induzido no Brasil. **Psicologia Revista**, v.24, n.1, p.61-81, 2015.



## USO DE RADIOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DE TUMORES CEREBRAIS EM CRIANÇAS

<sup>1</sup> Maycon Marwin da Silva; <sup>2</sup> Pedro Gabriel Milhomem Bueno; <sup>3</sup> Diego Alejandro Prieto Morales; <sup>4</sup> Maysa Baiao Milhomem; <sup>5</sup> José Renen Sousa Cruz; <sup>6</sup> Rita de Cássia Gomes Costa; <sup>7</sup> Geraldine Isabella Lacerda Oliveira Schumann; <sup>8</sup> Bruno de Barros Miguez; <sup>9</sup> Luiza Ranyele Gonçalves Rezende; <sup>10</sup> Simone Imaculada Sardinha de Souza.

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>2</sup> Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - Brasil; <sup>3</sup> Universidade San Francisco Xavier de Chuquisaca - Sucre, Bolívia ; <sup>4</sup> Ciências Médica do Pará FACIMPA - Brasil; <sup>5</sup> Universidade Federal do Ceará - Fortaleza, Brasil; <sup>6</sup> Universidade Federal do Piauí - Brasil ; <sup>7</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>8</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>9</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>10</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241125R27

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** Tumores cerebrais são as neoplasias sólidas mais comuns entre crianças, representando uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil. O tratamento envolve uma combinação de cirurgia, quimioterapia e radioterapia, variando conforme o tipo e estágio do tumor. A radioterapia desempenha um papel fundamental, especialmente em casos de tumores que não são completamente ressecáveis, como o meduloblastoma e o glioma de alto grau. No entanto, o uso de radiação em crianças levanta preocupações devido aos potenciais efeitos colaterais, que podem impactar o desenvolvimento cognitivo e a qualidade de vida a longo prazo. **OBJETIVO:** Analisar o uso da radioterapia no tratamento de tumores cerebrais infantis, abordando os benefícios e riscos dessa terapêutica para a população pediátrica. **MEIODOLOGIA:** Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, visando reunir conhecimentos sobre o tema. A pesquisa incluiu 4 artigos das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Criança”, “Radioterapia” e “Tumores Cerebrais”. Com o operador booleano “AND”, 284 artigos foram encontrados e selecionados conforme critérios de inclusão: artigos completos e de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e em português ou inglês. Foram excluídos artigos incompletos, sem livre acesso ou fora do período e idiomas especificados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão indicou que a radioterapia é uma abordagem eficaz para o tratamento de tumores cerebrais pediátricos, reduzindo o risco de recorrência e aumentando a sobrevida em certos tipos de tumores. Estudos apontam que o uso de técnicas de radioterapia conformacional, como a radioterapia de intensidade modulada e a radioterapia protonterapia, pode concentrar a dose diretamente no tumor, preservando o tecido cerebral saudável e minimizando danos colaterais. No entanto, efeitos adversos ainda são uma preocupação relevante, especialmente em crianças menores de cinco anos. Os efeitos colaterais mais comuns incluem dificuldades de aprendizado, diminuição do QI e problemas de crescimento. Crianças tratadas com radioterapia apresentam risco aumentado de desenvolver deficiências cognitivas e problemas endócrinos devido à exposição



à radiação, especialmente quando o tratamento abrange áreas próximas ao eixo hipotálamo-hipofisário. O estudo também mostrou que intervenções combinadas, como protocolos de radioterapia adaptados e suporte psicopedagógico, são essenciais para reduzir os impactos negativos da radioterapia a longo prazo. Ademais, o uso de alternativas como quimioterapia em altas doses, sempre que viável, pode ser considerado para adiar a radioterapia em crianças muito jovens. **CONCLUSÃO:** O uso da radioterapia em tumores cerebrais pediátricos é eficaz e melhora a sobrevida, mas deve ser aplicada com cautela devido aos efeitos adversos no desenvolvimento infantil. A utilização de técnicas avançadas e estratégias de suporte psicossocial é necessário para reduzir os riscos e melhorar a qualidade de vida das crianças. Porém, mais estudos de longo prazo são necessários para otimizar o equilíbrio entre eficácia e segurança da radioterapia em oncologia pediátrica.

**Palavras-chave:** Criança, Radioterapia, Tumores Cerebrais.

## REFERÊNCIAS

CZUBA, Élodie *et al.* Overcoming the limits of pediatric brain tumor radiotherapy: the use of preclinical 3d models. **Cancer/Radiothérapie**, [S.L.], v. 28, n. 5, p. 424-434, out. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.canrad.2024.06.003>.

GRIECO, Julie A. *et al.* Psychosocial and executive functioning late effects in pediatric brain tumor survivors after proton radiation. **Child'S Nervous System**, [S.L.], v. 40, n. 11, p. 3553-3561, 2 set. 2024. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00381-024-06579-2>.

XU, Suzanne *et al.* Use of stereotactic radiosurgery in treatment of brain metastases from pediatric extracranial solid tumors. **Pediatric Blood & Cancer**, [S.L.], v. 70, n. 7, p. 645-651, 28 mar. 2023. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/pbc.30303>.

ZENG, Chenggong *et al.* Treatment outcomes for response-based radiotherapy in children and adolescents with central nervous system germinoma: a prospective study. **Journal Of Neuro-Oncology**, [S.L.], v. 164, n. 3, p. 643-653, set. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11060-023-04453-w>.



# USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA ALIVIAR SINTOMAS EM CRIANÇAS COM CÂNCER

<sup>1</sup> Maycon Marwin da Silva; <sup>2</sup> Itamara Augusta Diniz; <sup>3</sup> Anderson Nascimento de Andrade; <sup>4</sup> Ana Cristina Rodrigues Leles Garcia; <sup>5</sup> José Renen Sousa Cruz; <sup>6</sup> Róbson Willian Bobrownik de Oliveira; <sup>7</sup> Geraldine Isabella Lacerda Oliveira Schumann; <sup>8</sup> Bruno de Barros Miguez; <sup>9</sup> Luiza Ranyele Gonçalves Rezende; <sup>10</sup> Simone Imaculada Sardinha de Souza.

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>2</sup> Centro Universitário do Distrito Federal - Brasil; <sup>3</sup> Faculdade Única de Ipatinga - Brasil; <sup>4</sup> Faculdade ZARNS Itumbiara - Goiás, Brasil; <sup>5</sup> Universidade Federal do Ceará - Fortaleza, Brasil; <sup>6</sup> Universidade Federal do Piauí - Brasil; <sup>7</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>8</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>9</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>10</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241125R28

**Eixo Temático:** Oncologia

**INTRODUÇÃO:** O câncer infantil, embora menos prevalente que em adultos, é uma condição de impacto significativo na qualidade de vida das crianças e de suas famílias. Os tratamentos oncológicos tradicionais, como quimioterapia e radioterapia, frequentemente resultam em efeitos colaterais debilitantes, incluindo dor, fadiga e alterações emocionais. Nesse contexto, terapias complementares, como a acupuntura, massoterapia, aromaterapia e meditação, têm sido crescentemente exploradas como alternativas para o manejo dos sintomas. Apesar de sua ampla aplicação, há uma necessidade crescente de compreender sua eficácia e segurança, especialmente no público pediátrico. **OBJETIVO:** Analisar como o uso de terapias complementares contribui para o alívio de sintomas relacionados ao câncer, como dor, em crianças submetidas a tratamentos oncológicos. **METODOLOGIA:** Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, visando reunir conhecimentos sobre o tema. A pesquisa incluiu 4 artigos das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Criança”, “Oncologia” e “Terapias Complementares”. Com o operador booleano “AND”, 25 artigos foram encontrados e selecionados conforme critérios de inclusão: artigos completos e de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e em português ou inglês. Foram excluídos artigos incompletos, sem livre acesso ou fora do período e idiomas especificados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura aponta que as terapias complementares são eficazes na redução de sintomas físicos e psicológicos associados ao câncer infantil. A acupuntura e a massoterapia mostraram benefícios significativos no alívio da dor e na melhora do relaxamento muscular, enquanto a aromaterapia e a musicoterapia foram eficazes na redução da ansiedade e na promoção do bem-estar emocional. A meditação guiada foi associada a uma melhor qualidade do sono e menor percepção de fadiga. Contudo, os resultados variam de acordo com a técnica utilizada, a frequência das sessões e a individualidade das crianças. A ausência de efeitos colaterais graves confere segurança ao uso dessas práticas, embora a falta de padronização nos estudos dificulte comparações robustas. **CONCLUSÃO:** As terapias



complementares apresentam-se como intervenções promissoras para o manejo de sintomas em crianças com câncer, promovendo alívio da dor e melhora do bem-estar emocional. O objetivo deste estudo foi alcançado, destacando a relevância dessas intervenções como coadjuvantes ao tratamento convencional. No entanto, lacunas na literatura, como a necessidade de estudos e a padronização das práticas, ressaltam a importância de pesquisas para validar sua eficácia e segurança.

**Palavras-chave:** Criança, Oncologia, Terapias Complementares.

## REFERÊNCIAS

BEN-ARYE, Eran *et al.* Integrative Medicine Across the Pediatric Cancer Care Trajectory: a narrative review. **Current Oncology Reports**, [S.L.], v. 26, n. 6, p. 714-734, 11 maio 2024. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11912-024-01538-1>.

LADAS, Elena J. *et al.* Integrative Medicine in Childhood Cancer. **The Journal Of Alternative And Complementary Medicine**, [S.L.], v. 24, n. 9-10, p. 910-915, set. 2018. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/acm.2018.0224>.

MENUT, Vanessa *et al.* Utilisation des médecines complémentaires et alternatives chez l'enfant et l'adolescent atteint de cancer : une pratique fréquente. **Bulletin Du Cancer**, [S.L.], v. 106, n. 3, p. 189-200, mar. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bulcan.2018.11.017>.

PAES, Thaís Victor *et al.* Métodos Não Farmacológicos para o Manejo da Dor em Oncologia Pediátrica: evidências da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 67, n. 2, p. 1-9, 1 mar. 2021. Revista Brasileira De Cancerologia (RBC). <http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2021v67n2.1027>.



# ABORDAGENS CLÍNICAS PARA RASTREAR TRANSMISSÃO DO HTLV-1 EM ADULTOS

<sup>1</sup> Bruna Milena de Andrade Moraes, <sup>2</sup> Paulyne Souza Silva Guimarães, <sup>3</sup> Wanderlei Barbosa dos Santos, <sup>4</sup> Silvana Maria Barros de Oliveira

<sup>1</sup> Centro Universitário - FIS, Serra Talhada -PE, <sup>2,3,4</sup> Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió-AL

 10.56161/sci.ed.20241125R29

**Eixo Temático:** Oncologia

**Orcid do Autor:** <https://orcid.org/0009-0004-6463-0682>

**INTRODUÇÃO:** Na atualidade são descritos quatro subtipos do HTLV, com apenas HTLV-1 e 2 apresentando importância clínica e epidemiológica global. O HTLV-1 foi o primeiro retrovírus a ser descoberto e o primeiro identificado com potencial oncogênico. Ele afeta milhares globalmente, com maior incidência no Brasil. A transmissão ocorre principalmente via amamentação e relações sexuais desprotegidas. Embora assintomática em 90-95% dos casos, 5-10% desenvolvem manifestações clínicas, como mielopatia associada ao HTLV-1 (HAM) e leucemia/linfoma de células T do adulto (ATLL). A relação entre a via de contaminação e o aparecimento de sintomas ou complicações ainda não está clara na literatura.

**OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática das estratégias clínicas utilizadas para identificar a rota de transmissão do HTLV-1 em pacientes adultos. **MÉTODOS:** Foi utilizada a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), para a formulação da seguinte pergunta norteadora: “Quais são as estratégias clínicas utilizadas para identificar a rota de contaminação pelo HTLV-1 em pacientes adultos?”. Foram realizadas buscas em quatro bases de dados internacionais entre agosto e setembro de 2024. **RESULTADOS:** Na pesquisa das bases de dados encontramos 769 estudos relacionados ao tema. Após a análise das duplicatas, a revisão dos títulos e resumos e a verificação dos critérios de inclusão, foram incluídos 06 artigos. Ao contrário do HIV, o HTLV-1 se propaga principalmente através do contato célula-célula, um mecanismo único de transmissão. Estudos apontam que pacientes com HTLV-1 frequentemente permanecem assintomáticos, no entanto, quando apresentam sintomas, observa-se uma deterioração significativa na qualidade de vida. O diagnóstico da infecção pelo HTLV-1 é realizado por meio de técnicas sorológicas que detectam anticorpos específicos contra o vírus em amostras de sangue e líquido. Com isso os estudos demonstram que as principais estratégias utilizadas pelos profissionais para identificar as rotas de contaminação são em 88,9% dos casos o Hemograma, 66,7% a sorologia, 55,6% DNA, 55,6% PCR e ainda temos outras estratégias que são menos utilizadas como estimativa evolutiva viral, dados do prontuário, questionário clínico, sociodemográfico e comportamental. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que a associação entre hemograma e sorologia é a estratégia clínica mais eficaz para determinar a origem da contaminação por HTLV-1 em adultos. Mais pesquisas são necessárias para entender melhor a transmissão do HTLV-1, melhorar decisões clínicas e ajudar na resolução desse problema de saúde pública.

**Palavras-chave:** HTLV-1, Transmissão, Rota de contaminação.

## REFERÊNCIAS



- LIMA, Victor Fernando da Silva et al., 2021. <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-193>>
- PAIVA, Arthur M., 2016. <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/99/99131/tde-23032017-132706/publico/ARTHURCORRIGIDA.pdf>>
- PAIVA, Arthur Maia et al., 2018. <<https://doi.org/10.1038/s41598-018-25939-y>>
- ROSADAS, Carolina et al., 2021. <<https://doi.org/10.1590/S1679-497420200006000015.esp1>>
- SILVA, Ingrid C et al., 2018. <<https://doi.org/10.1590/1980-549720180018>>
- SILVA, Aidê N. Agregação Familiar do HTLV-1: prevalência, características clínicas e prováveis vias de transmissão. Dissertação (Mestrado em Medicina e Saúde Humana), 2019.
- SILVA, Aidê Nunes et al., 2023. <<https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0011005>>



## AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO DURANTE A QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup> Evelyn Larissa Viana Santos; <sup>1</sup> Jaine Magalhães Paz de Lima; <sup>1</sup> Larissa Prado Leal; <sup>1</sup> Jéssica Kelly de Miranda Barros; <sup>1</sup> Amanda Letícia do Amaral Oliveira; <sup>1</sup> Camila de Freitas Cunha Carvalho; <sup>1</sup> Felipe da Costa Campos; <sup>1</sup> Maracélia de Oliveira Silva Castro; <sup>1</sup> Gilmar Péres Rodrigues.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

 **doi** 10.56161/sci.ed.20241125R30

**Eixo Temático:** ONCOLOGIA

**ORCID do Autor:** <https://orcid.org/0009-0002-8306-2647>

**INTRODUÇÃO:** O câncer é um problema de saúde pública mundial. Na última década, houve um aumento de 20% na incidência e estima-se que, até 2030, ocorram mais de 25 milhões de casos novos. A doença se caracteriza pelo crescimento desordenado de células que resultam na formação de tumores malignos. A quimioterapia é utilizada para o controle e erradicação do câncer, porém pode ocasionar efeitos colaterais decorrentes da ação antineoplásica, comprometendo a ingestão alimentar, a absorção de nutrientes e o metabolismo corporal. Dentre os efeitos adversos provocados pela quimioterapia estão: alteração de paladar, anorexia, e mucosite. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atividade educativa sobre como manejar os efeitos adversos durante a quimioterapia, de forma a manter a alimentação e o estado nutricional adequados em pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas do curso de Nutrição que realizaram atividade educativa em Nutrição Oncológica em março de 2023, como vivência do Estágio em Nutrição Clínica no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). As atividades de educação nutricional foram realizadas diariamente na semana de intervenção, sendo supervisionadas pela nutricionista assistente da Unidade de Nutrição Oncológica. Foi elaborado um cartaz informativo em papel fotográfico A3, para viabilizar a explicação de como manejar os cinco sintomas mais comuns vivenciados pelos pacientes em quimioterapia: feridas na boca ou aftas, prisão de ventre, diarreia, náuseas/vômitos e sensação de boca seca. Para cada situação clínica foram realizadas orientações nutricionais. As atividades ocorreram em dois momentos: (1) explicação da temática e (2) escuta atenta, acolhimento e esclarecimento das dúvidas apresentadas pelos pacientes. Ao término da atividade educativa, o cartaz foi fixado no setor de quimioterapia do hospital. **RESULTADOS:** O foco da atividade educativa foi esclarecer como amenizar os principais sintomas que os pacientes relatam sentir como resultado adverso da quimioterapia. Um total de 15 pacientes oncológicos foram contemplados por esta atividade. Explicou-se aos pacientes como diminuir ou aliviar as dores causadas pelas feridas ou aftas na boca, como diminuir a ocorrência de prisão de ventre e diarreia, como aliviar a sensação de náuseas, a ocorrência de vômitos e como manter a hidratação oral em situações de boca seca. A principal queixa relatada pelos pacientes foi a ocorrência de feridas na boca. Para tanto, eles foram orientados a preferir refeições pastosas (purês, sopas, cremes, vitaminas, iogurtes), em temperatura adequada (ambiente ou frios), bem como evitar frutas ácidas (laranja, abacaxi, limão) e condimentos fortes (pimenta, catchup,



mostarda). Após a explicação, houve uma roda de conversa com os pacientes para escuta atenta, esclarecimento de dúvidas e repasse de orientações nutricionais para garantir uma alimentação saudável durante a quimioterapia. Ao final, percebeu-se que a ação educativa contribuiu para ampliar o conhecimento dos pacientes sobre alimentação saudável, permitindo-lhes adotar estratégias nutricionais específicas para as principais situações clínicas adversas decorrentes do tratamento quimioterápico. **CONCLUSÃO:** A atividade educativa possibilitou desenvolver habilidades de interação e comunicação entre os estudantes de Nutrição e o público-alvo da intervenção, com foco no manejo dos efeitos adversos da quimioterapia e manutenção da qualidade de vida e estado nutricional dos pacientes oncológicos. Ficou nítida a necessidade de realização periódica de atividades educativas no setor de quimioterapia do hospital, devido ao elevado fluxo de pacientes.

**Palavras-chave:** Alimentação e nutrição, Quimioterapia, Efeitos colaterais, Pacientes oncológicos.

## REFERÊNCIAS

DE MELO, A. B. O. et al. INTERVENÇÕES DE SUPORTE NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE A QUIMIOTERAPIA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 620-633, 2024.

DE OLIVEIRA SANTOS, M. et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

SILVA, A. G. C. et al. Perfil nutricional dos pacientes em tratamento oncológico sem suporte nutricional. **BRASPEN Journal**, v. 36, n. 3, p. 251-257, 2023.



## AÇÃO EDUCATIVA SOBRE MITOS E VERDADES DA ALIMENTAÇÃO DURANTE A QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup> Evelyn Larissa Viana Santos; <sup>1</sup> Jaine Magalhães Paz de Lima; <sup>1</sup> Larissa Prado Leal; <sup>1</sup> Jéssica Kelly de Miranda Barros; <sup>1</sup> Amanda Letícia do Amaral Oliveira; <sup>1</sup> Camila de Freitas Cunha Carvalho; <sup>1</sup> Felipe da Costa Campos; <sup>1</sup> Maracélia de Oliveira Silva Castro; <sup>1</sup> Gilmara Péres Rodrigues.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

 **doi** 10.56161/sci.ed.20241125R31

**Eixo Temático:** ONCOLOGIA

**ORCID do Autor:** <https://orcid.org/0009-0002-8306-2647>

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma doença crônico-degenerativa que tem afetado grande parte da população, cujo principal tratamento antineoplásico é a quimioterapia. Os fármacos antineoplásicos utilizados são bastante agressivos ao corpo humano, ocasionando efeitos colaterais que impactam diretamente na qualidade de vida dos pacientes em tratamento. Os efeitos adversos sistêmicos afetam o trato gastrointestinal e promovem medo de consumir certos alimentos, alterando o comportamento alimentar dos pacientes. Nesse sentido, as ações educativas possibilitam elucidar mitos e verdades sobre alimentação durante o tratamento quimioterápico, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade educativa sobre “Mitos e verdades da alimentação durante a quimioterapia” para pacientes em tratamento oncológico em um hospital universitário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas do curso de Nutrição, que realizaram atividade educativa em Nutrição Oncológica em março de 2023, como vivência do Estágio em Nutrição Clínica no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). A atividade de educação nutricional ocorreu em um único momento na sala de quimioterapia do hospital, direcionado para os pacientes que aguardavam o início do seu tratamento, sendo supervisionada pela nutricionista assistente da Unidade de Nutrição Oncológica. Um total de 15 pacientes oncológicos foram alcançados por esta intervenção. Para a realização da ação foi elaborado um *folder*, impresso em folhas A4 para distribuição entre os pacientes, elucidando mitos sobre a alimentação no período da quimioterapia. Foram apresentadas orientações nutricionais importantes para o período da quimioterapia, desmistificando condutas e comportamentos alimentares falsos que são propagados entre pacientes oncológicos. **RESULTADOS:** O emprego de uma linguagem clara e objetiva colaborou para uma melhor receptividade das informações, facilitando a participação e interação efetiva entre os pacientes, os acadêmicos e a nutricionista. O *folder* utilizado apresentou informações pertinentes sobre os mitos comuns na alimentação durante a quimioterapia, bem como orientações para uma alimentação saudável. Foi possível desmitificar diversos tabus alimentares, mitos e crenças sobre a alimentação, a exemplo da proibição do consumo de carne de porco e de melancia durante a quimioterapia. De acordo com os participantes, houve êxito no repasse das informações sobre a temática e as orientações nutricionais contribuíram para promover a alimentação saudável durante o



tratamento oncológico. Essa atividade educativa contribuiu para ampliar o conhecimento dos pacientes e oportunizou a troca de saberes entre os envolvidos. **CONCLUSÃO:** Por meio desta atividade, foi possível desmitificar os mitos, tabus e crenças alimentares que envolvem a alimentação de pacientes em tratamento oncológico, de forma a proporcionar conhecimento adequado à recuperação e/ou manutenção de um estado nutricional saudável. Reforça-se, outrossim, a necessidade de reforçar periodicamente as orientações nutricionais, a fim de manter a alimentação equilibrada no período da quimioterapia.

**Palavras-chave:** Câncer, Quimioterapia, Alimentação, Educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

A.C. CAMARGO CENTER. **Orientações para Pacientes Alimentação durante a Quimioterapia.** 1 ed. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Dietas Restritivas e Alimentos Milagrosos Durante o Tratamento do Câncer: Fique fora dessa!** 1 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2018.



## ALIMENTOS ASSOCIADOS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO NARRATIVA

<sup>1</sup> Evelyn Larissa Viana Santos; <sup>1</sup> Jaine Magalhães Paz de Lima; <sup>1</sup> Camila de Freitas Cunha Carvalho; <sup>1</sup> Larissa Prado Leal; <sup>2</sup> Celine Silva de Oliveira; <sup>1</sup> Arielly Jesus Leitão; <sup>1</sup> Vanessa da Silva do Nascimento; <sup>1</sup> Felipe da Costa Campos; <sup>1</sup> Karoline de Macêdo Gonçalves Frota.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

<sup>2</sup> Faculdade Estácio de Teresina, Piauí, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241125R32

**Eixo Temático:** ONCOLOGIA

**Orcid do Autor:** <https://orcid.org/0009-0002-8306-2647>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama (CM) é a neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Para cada ano do triênio 2023-2025 foram estimados 73.610 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100.000 mulheres no Brasil. O CM consiste na formação de tumor com potencial probabilidade de invadir outros órgãos. Entre as suas principais causas, o fator genético tem uma influência significativa, fatores ambientais e estilos de vida também contribuem para sua patogênese. Dentre os fatores de risco modificáveis do CM, a alimentação se destaca como um fator potencial para a prevenção e reduzir a carga da doença. **OBJETIVO:** Buscar na literatura os alimentos associados à prevenção do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, onde os artigos foram selecionados de maneira aleatória nas bases de dados *PubMed*, *Scielo* e *BVS* nos idiomas inglês, espanhol e português publicados no período de 2020 a 2024, utilizando-se os descritores: “Câncer de mama”, “alimentação”, “alimentos” e “prevenção”. Tendo como critérios de inclusão os artigos publicados no período escolhido para o estudo, os disponíveis na íntegra e que abordam a temática. E, como critério de exclusão, os artigos fora do recorte temporal, que não estavam disponíveis na íntegra e que não apresentaram conformidade com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios das substâncias bioativas encontradas em alimentos, como legumes, frutas, nozes, vegetais, peixes e azeite de oliva extravirgem desempenham um papel crucial na inibição da proliferação de células cancerígenas e na prevenção do CM. As Frutas frescas, vegetais, leguminosas e nozes inibem a absorção e a biossíntese do colesterol. Os Grãos integrais (e seus produtos) apresentam compostos fitoquímicos. Os chás possuem polifenóis que são anticancerígenos e antioxidantes. Em síntese, aos alimentos protetores se destacam por promover ações antioxidantes, apoptóticas e citotóxicas, auxiliando na degradação das células cancerígenas, além da inibição da proliferação e modulação do sistema imunológico. Assim, diversos estudos mostram alguns alimentos que têm efeito positivo para a prevenção do CM, dentre eles se destacam as frutas, legumes, vegetais, grãos integrais, leguminosas, nozes, peixes, azeite de oliva, ovos, soja, café, temperos e especiarias. Nota-se que a adoção de uma alimentação que priorize alimentos in natura e minimamente processados, aliada também ao estilo de vida, podem garantir um melhor prognóstico quando se está com a doença. Vale ressaltar que nenhum alimento isolado possui efeito protetor, porém há relação entre o desenvolvimento da doença e a inadequação alimentar. Assim, deve-se



considerar o padrão alimentar tradicional de cada população, ou seja, considerando a acultura alimentar tradicional local e não somente os alimentos em si para a prevenção do CM. **CONCLUSÃO:** A literatura apresentou diversos alimentos que têm efeito positivo para a prevenção do CM. Contudo, é importante destacar que a alimentação deve ser variada nos diversos grupos alimentares e equilibrada, e ainda que o nutricionista tem um papel essencial para orientação nutricional visando à prevenção e tratamento do CM, considerando a cultura alimentar e as necessidades nutricionais individuais do paciente.

**Palavras-chave:** Câncer de mama, Alimentos, Alimentação e Prevenção.

## REFERÊNCIAS

DO, T. M. et al. Association between dietary factors and breast cancer risk: a matched case-control study in Vietnam. **BMC cancer**, v. 24, n. 1, p. 1224, 2024.

GONÇALVES, M. H. M. et al. Alimentação para Prevenção do Câncer de Mama: uma revisão integrativa da literatura. **Pará Research Medical Journal**, v. 6, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

KHALIFA, A.; GUIJARRO, A.; NENCIONI, A. Advances in Diet and Physical Activity in Breast Cancer Prevention and Treatment. **Nutrients**, v. 16, n. 14, p. 2262, 2024.

PARK, S. H. et al. A higher consumption of green and white-colored vegetables and fruits is associated with lowered breast cancer risk among Korean women. **Nutrition Research**, v. 129, p. 38-54, 2024.

SHIN, Sangah et al. Association of food groups and dietary pattern with breast cancer risk: A systematic review and meta-analysis. **Clinical Nutrition**, v. 42, n. 3, p. 282-297, 2023.



# ANÁLISE DA INSPEÇÃO DO COLO UTERINO NA INVESTIGAÇÃO DO CÂNCER NO NORDESTE BRASILEIRO

<sup>1</sup> Vitória Gabriely Félix de Souza; <sup>1</sup> Bárbara Maria Silva Machado; <sup>1</sup> Jayne Kelly Ferreira Porfírio; <sup>1</sup> Laryssa Maria de Sousa Farias; <sup>1</sup> Viviane Camila Ramos dos Santos; <sup>2</sup> Weverlly Victória Moreira dos Santos; <sup>2</sup> Bruna Milena de Andrade Moraes; <sup>2</sup> Victor Hugo da Silva; <sup>1</sup> Amuzza Aylla Pereira dos Santos; <sup>1</sup> Wanderlei Barbosa dos Santos.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Brasil; <sup>2</sup> Faculdade Anhanguera, Maceió, Brasil

 10.56161/sci.ed.20241125R34

**Eixo Temático:** Oncologia

**Orcid do Autor:** <https://orcid.org/0009-0005-8322-6359>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo do útero (CCU) é considerada a terceira neoplasia primária mais incidente do território brasileiro, com exceção do câncer de pele não melanoma. Porquanto, sua taxa de incidência desigual é devidamente observada na região Nordeste, com números superiores em relação à continuidade do país, ocupando o segundo lugar com 17,59 casos a cada 100 mil habitantes (INCA, 2022). Dessa maneira, o rastreamento realizado com exame citopatológico, conhecido como Papanicolau tem o objetivo de realizar o rastreamento desse agravo clínico (Araújo et al., 2024). Dado que, para a redução das ocorrências do CCU acontecerem, faz-se necessário o alcance da alta cobertura e acompanhamento adequado (Gomes et al., 2021). **OBJETIVO:** Analisar os resultados da inspeção do colo uterino durante a investigação do câncer de colo de útero no Nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional do tipo ecológico, descritivo, quantitativo e transversal, realizado em novembro de 2024, abrangendo todas as regiões do Brasil no período de 2021 a 2023. As seguintes variáveis foram observadas: UF de residência, ano de competência, faixa etária, exame realizado e inspeção do colo. Utilizando os dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Foram identificados a distribuição de pacientes por faixa etária nas inspeções do colo do útero nas Unidades Federativas (UFs) do Nordeste, entre os anos de 2022 e 2024, e apontam maior incidência nas faixas etárias de 30 a 34 anos e 35 a 39 anos, dado esperado por conta da participação mais ativa das mulheres nesse período. Dessa forma, houve um aumento nos exames entre 2022 e 2023, apontando um eventual avanço na cobertura e recuperação após a pandemia. Foi possível contemplar 4.814.757 exames, somando as categorias de resultado dos pacientes por inspeção do colo, segundo a UF de residência. Nesse quesito, a Bahia se destaca com o maior número de exames "Alterados" (162.619 casos), seguida por Pernambuco (111.177 casos) e Ceará (117.430 casos). Em contrapartida, em relação ao território brasileiro, o Distrito Federal e Tocantins apresentam a menor taxa de exames anormais, com (19.616 casos) e (13.000 casos) respectivamente, mas esses estados têm uma proporção mais alta de casos com alterações em comparação com estados mais populosos como São Paulo e Minas Gerais. Com isso, fatores como o acesso desigual a serviços de saúde, a falta de prevenção e o diagnóstico tardio podem estar relacionados com essa disparidade em relação ao Nordeste. Contudo, Pernambuco e Alagoas também têm números elevados de exames alterados, o que pode sinalizar a necessidade de maior



monitoramento ou intervenções nas mulheres dessas regiões. **CONCLUSÃO:** Com destaque dada a sua densidade populacional, Bahia e Pernambuco apresentam números absolutos elevados. No entanto, os estados do Piauí e Maranhão ratificam um crescimento considerável no número de exames realizados. A elevada incidência de carcinoma cervical o consolida como um importante problema de saúde pública. Este estudo enfatiza a necessidade de intensificar a vigilância em saúde, por meio da notificação sistemática de casos, a fim de melhor compreender os padrões epidemiológicos da doença.

**Palavras-chave:** Incidência; Neoplasias do Colo do Útero; Teste de Papanicolaou.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Simone Rodrigues da Silva et al. Análise da segurança e efetividade da vacina contra o HPV: Revisão compreensiva. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 10, p. e8830-e8830, 2024. (Araújo et al., 2024).

GOMES, Débora Soares et al. Fatores que interferem na não adesão de mulheres ao teste de Papanicolaou: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 12, p. e9278-e9278, 2021. (Gomes et al., 2021).

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Incidência: Controle do Câncer do Colo do Útero. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em: 18 nov. 2024. (INCA, 2022).



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DA SOBREVIDA EM PACIENTES ADMITIDOS POR CÂNCER DE CÓLON E CÂNCER DE ESTÔMAGO

<sup>1</sup> Marina Edwiges Rocha Gouveia; <sup>2</sup> Amanda Moliterno; <sup>3</sup> Lara Cristina Alves Oliveira da Cruz; <sup>4</sup> Bianca Rios Sampaio; <sup>5</sup> Ellen Caroline Santos Nunes; <sup>3</sup> Ronnie Walter Lima Monteiro; <sup>6</sup> Priscila Santos Silva.

1 - Universidade Nove de Julho; 2 - Unicesumar. 3 - Faculdade Pitágora de Medicina de Eunápolis; 4 - Centro Universitário de Excelência; 5 - Universidade Tiradentes; 6 - Graduada em Farmácia pela UNEF.

 **10.56161/sci.ed.20241125R35**

**Eixo temático:** Oncologia.

### INTRODUÇÃO:

O câncer, ou neoplasia maligna, caracteriza-se pela proliferação descontrolada de células que, devido a mutações, perdem os mecanismos de regulação do crescimento, invadem estruturas adjacentes e frequentemente metastatizam. As neoplasias do trato gastrointestinal destacam-se entre as mais prevalentes na atualidade, especialmente o câncer de estômago e de cólon. O câncer de cólon, geralmente assintomático em suas fases iniciais, manifesta-se, quando presente, por alterações nos hábitos intestinais, dor abdominal e mudanças nas características das fezes. O câncer gástrico, por sua vez, apresenta um início mais insidioso, com sintomas inespecíficos que dificultam o diagnóstico precoce e contribuem para um prognóstico mais desfavorável. **OBJETIVO:** Este estudo busca descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por neoplasias malignas de estômago e de cólon no Brasil entre 2019 e 2024, com base em dados do Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Foi realizada uma análise retrospectiva dos dados disponíveis na plataforma do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), na categoria de morbidade hospitalar. Os casos registrados entre setembro de 2019 e setembro de 2024, envolvendo internações por neoplasias malignas de estômago e de cólon, foram avaliados quanto ao número total de casos, óbitos e taxa de mortalidade anual. **RESULTADOS:** Foram registrados 468.083 casos de internações por cânceres de estômago e cólon no período analisado, sendo 167.590 atribuídos ao câncer gástrico e 300.493 ao câncer de cólon. Observou-se um aumento progressivo na incidência de ambas as neoplasias ao longo dos anos analisados, com médias anuais de 539 novos casos para câncer gástrico e 651 para câncer de cólon. Apesar da maior prevalência do câncer de cólon, a taxa de mortalidade associada ao câncer gástrico foi significativamente superior, alcançando 13,94%, enquanto o câncer de cólon apresentou uma taxa de 8,07%. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram uma elevação preocupante no número de internações por neoplasias malignas de estômago e de cólon no Brasil, reforçando a necessidade de estratégias mais efetivas para diagnóstico precoce, manejo clínico e prevenção. A elevada taxa de mortalidade associada ao câncer de estômago, em contraste com sua menor prevalência, evidencia a urgência de ações específicas, como programas de rastreamento e ampliação do acesso a serviços especializados. É imprescindível o fortalecimento de políticas públicas que priorizem intervenções preventivas e terapêuticas, reduzindo assim a morbimortalidade associada a essas condições.



**Palavras-chave:** câncer gástrico; câncer de cólon; neoplasias malignas; epidemiologia; saúde pública.

## REFERÊNCIAS:

Baraldi, M. D. C. ., Dias, J. L. ., Freitas, F. T. ., & Ferraz, A. R. . (2022). ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE CÓLON NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(4), 647–655. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i4.4860>

LESO, H. D. .; MORAES, J. B. de .; AMORIM, I.; CARMO, J. P. M. do . Gastrointestinal Tract Cancer Epidemiology between 1999 and 2019 in Itumbiara, Goiás, Brazil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e483111537540, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37540. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37540>. Acesso em: 22 nov. 2024.

NEVES, I. S. das; CRUZ, M. S. Q. V. .; JESUS, D. L. de; LIMA, F. G. F.; NAZEBA, K. V. J.-F. O.; MONTEIRO JÚNIOR, M. A. C. Análise epidemiológica dos óbitos por câncer de estômago na região Norte do Brasil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e39410917503, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17503. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17503>. Acesso em: 22 nov. 2024.



## ESTRATÉGIAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM UTILIZADAS NA CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA

<sup>1</sup> Bruna Milena de Andrade Moraes, <sup>2</sup> Weverlly Victória Moreira dos Santos, <sup>3</sup> Victor Hugo da Silva, <sup>4</sup> Amuzza Aylla Pereira da Silva, <sup>5</sup> Bárbara Maria Silva Machado, <sup>6</sup> Laryssa Maria de Sousa Farias, <sup>7</sup> Jayne Kelly Ferreira Porfírio, <sup>8</sup> Ronald Oliveira da Silva, <sup>9</sup> Vitória Gabriely Félix de Souza, <sup>10</sup> Wanderlei Barbosa dos Santos

<sup>1</sup> Centro Universitário - FIS, Serra Talhada -PE, <sup>2,3,8</sup> Ananguera, Maceió - AL, <sup>4,5,6,7,9,10</sup> Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió - AL

 **doi** 10.56161/sci.ed.20241125R36

**Eixo Temático:** Oncologia

**Orcid do Autor:** <https://orcid.org/0009-0004-6463-0682>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama, não melanoma, é a principal causa de mortes entre mulheres. Em 1990, nos Estados Unidos, profissionais de saúde reconheceram a necessidade de alertar a população sobre a importância do diagnóstico precoce e das medidas de proteção contra essa doença. Assim, surgiu o movimento do Outubro Rosa. Anualmente, profissionais e estudantes de enfermagem desenvolvem estratégias inovadoras para divulgar informações precisas sobre o câncer de mama e encorajar as mulheres a procurar o sistema de saúde. Diante disso, surge o questionamento: quais estratégias os profissionais de enfermagem utilizam durante o Outubro Rosa para promover a conscientização e prevenção do câncer de mama?"

**OBJETIVO:** Analisar na literatura as estratégias desenvolvidas pelos estudantes e profissionais de enfermagem durante o outubro rosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados artigos em português e espanhol, utilizando os seguintes descritores em saúde: Neoplasias da Mama, Estratégias de Enfrentamento e Enfermagem. Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: ter sido publicado entre 2014 a 2024, artigos completos, idioma português e espanhol, apresentar um dos descritores e se enquadrar na temática. Os critérios de exclusão foram: Não se enquadrar na temática, não ser gratuito e artigo incompleto. A pesquisa foi realizada em Novembro de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na pesquisa das bases de dados foram encontrados 47 estudos relacionados ao tema. Após a análise das duplicatas, a revisão dos títulos e resumos e a verificação dos critérios de inclusão, foram incluídos 4 artigos. O diagnóstico precoce do câncer é crucial em países como o Brasil, onde o diagnóstico tardio ainda é comum e contribui para altas taxas de mortalidade. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção do diagnóstico precoce, principalmente durante o mês de outubro. As estratégias utilizadas incluíram educação em saúde para conscientização da população e promoção do autocuidado, acesso rápido e facilitado a consultas e exames de rastreamento, especialmente na atenção primária, campanhas, palestras, orientações realizadas por enfermeiros capacitados e trabalho multidisciplinar para enfrentar desafios e humanizar o atendimento. Os enfermeiros, apoiados por protocolos institucionais, podem solicitar exames e



medicamentos, desenvolver ações proativas na atenção primária, colaborar com equipes multidisciplinares para melhorar o cuidado à mulher. Essa abordagem integrada visa reduzir diagnósticos tardios, melhorar prognóstico e humanizar o atendimento. **CONCLUSÃO:** O Outubro Rosa é uma campanha global que visa conscientizar as mulheres sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Com isso os profissionais e estudantes de enfermagem desempenham um papel fundamental no controle dessa neoplasia, atuando como profissional principal e responsável pela educação em saúde das mulheres. Sua atuação é essencial para orientar sobre a importância do autoexame das mamas, enfatizar a necessidade de observação de sinais de alterações possíveis nas mamas e promover conscientização e prevenção, enfatizando ainda, que esse rastreamento seja além do mês de outubro.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama, Estratégias de Enfrentamento e Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero de; ALMEIDA, Ana Maria de. Outubro Rosa. Acta Paulista de Enfermagem, [S.L.], v. 30, n. 5, p. 3-5, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO).. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700065>. Acesso em: 08 nov. 2024.
- MARTINS, Fabricio Pinheiro et al. Outubro Rosa: Facilitando o acesso, promovendo à saúde e prevenindo agravos à saúde da mulher. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 10, n. 1, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rcs/article/view/3228/2204> . Acesso: 08 de nov. 2024
- PONTES, Brenda Freitas et al. Outubro rosa: uma ação de cuidado no cenário das políticas públicas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 34504-34518, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11169>. Acesso em: 08 nov. 2024
- RODRIGUES, Josiane Ramos Garcia et al. Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], n. 55, 23 jul. 2020. Revista Eletronica Acervo Saude. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e3668.2020>. Acesso em: 08 nov. 2024.



# IMPACTO DA COVID-19 NO CÂNCER DE COLO UTERINO: TELEMEDICINA NA CONTINUIDADE E EQUIDADE DO CUIDADO

<sup>1</sup>Viviane Camila Ramos dos Santos; <sup>1</sup>Laryssa Maria de Sousa Farias; <sup>2</sup>Weverlly Victória Moreira dos Santos; <sup>1</sup>Bárbara Maria Silva Machado; <sup>1</sup>Vitória Gabriely Félix de Souza; <sup>1</sup>Jayne Kelly Ferreira Porfírio; <sup>3</sup>Wanderlei Barbosa dos Santos; <sup>4</sup>Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas- Ufal; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Anhanguera; <sup>3</sup>Enfermeiro Doutor pela Universidade Federal de Alagoas- Ufal; <sup>4</sup>Professora Doutora da Universidade Federal de Alagoas- Ufal.

 **doi** 10.56161/sci.ed.20241125R37

**Eixo Temático:** Oncologia

**Orcid do Autor:** <https://orcid.org/0009-0005-1724-2721>

**INTRODUÇÃO:** O Câncer de colo uterino é uma das principais causas de morte por câncer entre mulheres. O diagnóstico precoce e o acompanhamento regular são essenciais para reduzir a mortalidade, mas a pandemia de COVID-19 trouxe interrupções significativas nos serviços de saúde, incluindo triagens e tratamentos oncológicos. Nesse cenário, a telemedicina surgiu como uma alternativa para garantir a continuidade dessa assistência, sobretudo em áreas remotas e com dificuldades de acesso a serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na assistência ao câncer de colo uterino, com foco no papel da telemedicina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed e Scientific Eletronic Library Online (Scielo), utilizando os descritores em saúde: Câncer de colo uterino, COVID-19 e Telemedicina. A busca ocorreu de outubro a novembro de 2024. Os critérios para seleção dos artigos foram: artigos publicados entre 2020 e 2024 (últimos 4 anos) com texto completo gratuito que abordassem o uso da telemedicina para o acompanhamento de pacientes com câncer de colo uterino durante a pandemia de COVID-19. Foram excluídos artigos de revisão, tese e monografias. Assim, dos 21 artigos encontrados, 18 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão revelou que, durante a pandemia de COVID-19, a telemedicina foi essencial para garantir a continuidade do tratamento de pacientes com câncer de colo uterino, permitindo consultas virtuais e monitoramento remoto, o que reduz a necessidade de visitas presenciais. No entanto, surgiram desafios, como o acesso limitado à tecnologia e à internet, principalmente em áreas rurais e entre populações com baixa alfabetização digital, afetando sobretudo indivíduos em regiões de baixa e média renda. Embora a telemedicina tenha se mostrado eficaz em fases iniciais do tratamento, como acompanhamento e consultas rotineiras, ela enfrentou limitações em situações que exigem exames presenciais, como o diagnóstico precoce por Papanicolau. A pandemia também impulsionou avanços significativos, como adoção de políticas voltadas para saúde digital, que inclui o investimento em infraestrutura tecnológica e programas de capacitação para profissionais de saúde e pacientes. Essas iniciativas visam não apenas expandir o uso da telemedicina, mas também promover maior equidade no acesso aos cuidados oncológicos. **CONCLUSÃO:** A pandemia de COVID-19 destacou a necessidade de alternativas digitais para garantir a continuidade do cuidado oncológico, e a telemedicina surgiu como uma solução promissora, embora desafiadora. Sua implementação no acompanhamento



do câncer de colo uterino demonstrou benefícios em termos de acesso e continuidade do cuidado, mas também expõe desigualdades significativas que incluem o acesso desigual à tecnologia e à internet. A superação das barreiras tecnológicas e a melhora da captação digital são essenciais para que a telemedicina se torne uma ferramenta efetiva e equitativa no manejo do câncer de colo uterino, especialmente em cenários pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Câncer de colo uterino, COVID-19 e Telemedicina.

## REFERÊNCIAS

FILHO, J. et al. Telemedicina e transformação do atendimento à saúde nos pós-pandemia: o futuro da medicina à distância. **Revista ft.** v. 28. Disponível em: <https://revistaft.com.br/telemedicina-e-a-transformacao-do-atendimento-a-saude-no-pos-pandemia-o-futuro-da-medicina-a-distancia/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

GARAVAND, A. et al. Telemedicine in cancer care during COVID-19 pandemic: a systematic mapping study. **Health and Technology.** v. 13. p. 665-678, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10256577/>. Acesso: 20 nov. 2024.



# USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA ALIVIAR SINTOMAS EM CRIANÇAS COM CÂNCER

<sup>1</sup> Maycon Marwin da Silva; <sup>2</sup> Itamara Augusta Diniz; <sup>3</sup> Anderson Nascimento de Andrade; <sup>4</sup> Ana Cristina Rodrigues Leles Garcia; <sup>5</sup> José Renen Sousa Cruz; <sup>6</sup> Róbson Willian Bobrownik de Oliveira; <sup>7</sup> Geraldine Isabella Lacerda Oliveira Schumann; <sup>8</sup> Bruno de Barros Miguez; <sup>9</sup> Luiza Ranyele Gonçalves Rezende; <sup>10</sup> Simone Imaculada Sardinha de Souza.

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>2</sup> Centro Universitário do Distrito Federal - Brasil; <sup>3</sup> Faculdade Única de Ipatinga - Brasil; <sup>4</sup> Faculdade ZARNS Itumbiara - Goiás, Brasil; <sup>5</sup> Universidade Federal do Ceará - Fortaleza, Brasil; <sup>6</sup> Universidade Federal do Piauí - Brasil; <sup>7</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>8</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>9</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, Brasil; <sup>10</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241125R38**

**Eixo Temático:** Oncologia

**Orcid do Autor:** <https://orcid.org/0009-0000-7071-3282>

**INTRODUÇÃO:** O câncer infantil, embora menos prevalente que em adultos, é uma condição de impacto significativo na qualidade de vida das crianças e de suas famílias. Os tratamentos oncológicos tradicionais, como quimioterapia e radioterapia, frequentemente resultam em efeitos colaterais debilitantes, incluindo dor, fadiga e alterações emocionais. Nesse contexto, terapias complementares, como a acupuntura, massoterapia, aromaterapia e meditação, têm sido crescentemente exploradas como alternativas para o manejo dos sintomas. Apesar de sua ampla aplicação, há uma necessidade crescente de compreender sua eficácia e segurança, especialmente no público pediátrico. **OBJETIVO:** Analisar como o uso de terapias complementares contribui para o alívio de sintomas relacionados ao câncer, como dor, em crianças submetidas a tratamentos oncológicos. **METODOLOGIA:** Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, visando reunir conhecimentos sobre o tema. A pesquisa incluiu 4 artigos das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Criança”, “Oncologia” e “Terapias Complementares”. Com o operador booleano “AND”, 25 artigos foram encontrados e selecionados conforme critérios de inclusão: artigos completos e de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e em português ou inglês. Foram excluídos artigos incompletos, sem livre acesso ou fora do período e idiomas especificados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura aponta que as terapias complementares são eficazes na redução de sintomas físicos e psicológicos associados ao câncer infantil. A acupuntura e a massoterapia mostraram benefícios significativos no alívio da dor e na melhora do relaxamento muscular, enquanto a aromaterapia e a musicoterapia foram eficazes na redução da ansiedade e na promoção do bem-estar emocional. A meditação guiada foi associada a uma melhor qualidade do sono e menor percepção de fadiga. Contudo, os resultados variam de acordo com a técnica utilizada, a frequência das sessões e a individualidade das crianças. A ausência de efeitos colaterais graves confere segurança ao uso dessas práticas, embora a falta de padronização nos estudos dificulte comparações robustas. **CONCLUSÃO:** As terapias



complementares apresentam-se como intervenções promissoras para o manejo de sintomas em crianças com câncer, promovendo alívio da dor e melhora do bem-estar emocional. O objetivo deste estudo foi alcançado, destacando a relevância dessas intervenções como coadjuvantes ao tratamento convencional. No entanto, lacunas na literatura, como a necessidade de estudos e a padronização das práticas, ressaltam a importância de pesquisas para validar sua eficácia e segurança.

**Palavras-chave:** Criança, Oncologia, Terapias Complementares.

## REFERÊNCIAS

BEN-ARYE, Eran *et al.* Integrative Medicine Across the Pediatric Cancer Care Trajectory: a narrative review. **Current Oncology Reports**, [S.L.], v. 26, n. 6, p. 714-734, 11 maio 2024. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11912-024-01538-1>.

LADAS, Elena J. *et al.* Integrative Medicine in Childhood Cancer. **The Journal Of Alternative And Complementary Medicine**, [S.L.], v. 24, n. 9-10, p. 910-915, set. 2018. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/acm.2018.0224>.

MENUT, Vanessa *et al.* Utilisation des médecines complémentaires et alternatives chez l'enfant et l'adolescent atteint de cancer : une pratique fréquente. **Bulletin Du Cancer**, [S.L.], v. 106, n. 3, p. 189-200, mar. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bulcan.2018.11.017>.

PAES, Thaís Victor *et al.* Métodos Não Farmacológicos para o Manejo da Dor em Oncologia Pediátrica: evidências da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 67, n. 2, p. 1-9, 1 mar. 2021. Revista Brasileira De Cancerologia (RBC). <http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2021v67n2.1027>.



# ALIMENTOS ASSOCIADOS A UM RISCO MAIOR NO SURGIMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO NARRATIVA

<sup>1</sup> Evelyn Larissa Viana Santos; <sup>1</sup> Jaine Magalhães Paz de Lima; <sup>1</sup> Camila de Freitas Cunha Carvalho; <sup>2</sup> Celine Silva de Oliveira; <sup>1</sup> Arielly Jesus Leitão; <sup>1</sup> Vanessa da Silva do Nascimento; <sup>1</sup> Felipe da Costa Campos; <sup>1</sup> Karoline de Macêdo Gonçalves Frota.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

<sup>2</sup> Faculdade Estácio de Teresina, Piauí, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241125R39

**Eixo Temático:** ONCOLOGIA

**Orcid do Autor:** <https://orcid.org/0009-0002-8306-2647>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o mais incidente em mulheres no mundo e no Brasil, sendo ainda considerado a causa mais frequente de morte por câncer nessa população. Sabe-se que modificação da dieta e as mudanças no estilo de vida são sugeridas para prevenir um terço da morbidade e mortalidade relacionadas a doença. Visto que a alimentação influencia o risco de câncer de mama e sua incidência. À exemplo, as dietas pró-inflamatórias (compostas basicamente por alimentos ultraprocessados, com alto teor de açúcar, gorduras saturadas, sal e outros componentes) estão associadas ao surgimento desta neoplasia. **OBJETIVO:** Buscar na literatura sobre os alimentos associados a um risco maior no surgimento de câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, onde os artigos foram selecionados de maneira aleatória nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS nos idiomas inglês, espanhol e português publicados no período de 2020 a 2024, utilizando-se os descritores: “Câncer de mama”, “alimentação”, “alimentos” e “risco”. Tendo como critérios de inclusão os artigos publicados no período escolhido para o estudo, os disponíveis na íntegra e que abordam a temática. E, como critério de exclusão, os artigos fora do recorte temporal, que não estavam disponíveis na íntegra e que não apresentaram conformidade com o tema. **RESULTADOS:** Diversos alimentos foram citados na literatura como precursores no desenvolvimento do câncer de mama, dentre eles: alimentos ultraprocessados, álcool, bebidas açucaradas, carnes vermelhas, embutidos e produtos lácteos em excesso, grãos refinados, frituras, doces, sal e açúcar. Os estudos mostraram que uma maior ingestão de carne total, carnes vermelhas, processadas e embutidos podem estar associados a um maior risco de câncer de mama. Já os alimentos ultraprocessados ocasionam mutação que pode agredir o material genético tornando assim cancerígeno, como composto policíclicos e aditivos alimentares como dióxido de titânio ou sódio, o aumento do consumo ocasiona doenças crônicas como o câncer, uma alimentação rica em gordura altera a microbiota intestinal levando o comprometimento do organismo de células dendríticas diminuindo a reposta imunológica e o reconhecimento de antígenos. E o consumo de álcool, açúcar adicionado em alimentos e colesterol LDL, estimulam inflamação, proliferação de células BC, invasão, migração e metástase. O alto consumo de produtos lácteos pode indicar um maior consumo de gordura alimentar, gordura saturada em particular, que está ligada a um maior risco de desenvolver câncer de mama. Assim, uma dieta de alto índice inflamatório, rica em gorduras saturadas, açúcares, e derivados de carne vermelha, está associada ao risco da câncer de mama, uma vez que o carcinoma envolve



inflamação crônica por aumento de tecido adiposo, ou seja, o desenvolvimento de excesso de peso ou obesidade, além da alteração da microbiota gastrointestinal, onde a disbiose da microbiota intestinal desempenha um papel no desenvolvimento do câncer de mama por meio de vias dependentes de estrogênio e metabólitos derivados de micróbios. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é importante ressaltar que a alimentação deve ser considerada como todo e não apenas considerando um alimento específico. Ademais, a alimentação envolve escolhas alimentares que podem sim afetar à saúde e o risco de câncer, mas as modificações nos hábitos alimentares para uma alimentação saudável podem reduzir significativamente o risco da doença. Assim, destaca-se o papel do nutricionista para orientação nutricional visando à prevenção e tratamento do câncer de mama.

**Palavras-chave:** Câncer de mama, Alimentação, Alimentos, Riscos.

## REFERÊNCIAS

- FRASER, G. E. et al. Dairy, soy, and risk of breast cancer: those confounded milks. **International Journal of Epidemiology**, v. 49, n. 5, p. 1526-1537, 2020.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa> Acesso em: 07 de novembro de 2024.
- KAZEMI, A. et al. Intake of various food groups and risk of breast cancer: a systematic review and dose-response meta-analysis of prospective studies. **Advances in Nutrition**, v. 12, n. 3, p. 809-849, 2021.
- NEAGU, A. N. et al. Double-Edged Sword Effect of Diet and Nutrition on Carcinogenic Molecular Pathways in Breast Cancer. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 25, n. 20, p. 11078, 2024.
- NOURI, M. et al. Association between processed and ultra-processed food intake and the risk of breast cancer: a case-control study. **BMC cancer**, v. 24, n. 1, p. 1234, 2024.
- DO NASCIMENTO SALES, J. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados por mulheres sobreviventes do câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, 2020.



## BENEFÍCIOS DE TERAPÊUTICAS HOLÍSTICAS NO MANEJO DA DOR DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Maria Nauside Pessoa da Silva<sup>1</sup>; Ana Beatriz Lopes Cavalcante<sup>2</sup>; Aline do Nascimento Sousa<sup>2</sup>; Aimê Luise Cardoso Alves Lima<sup>2</sup>; Gilvana da Silva Franco<sup>2</sup>; Lucas Pereira de Sousa<sup>2</sup>; Manuella Françoise Vieira Moura Fé<sup>2</sup>; Tayomar de Carvalho Soares Dantas<sup>2</sup>; Tâmara Talita Silvestre Andrade<sup>2</sup>; Vanessa Alves de Alencar Lima<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira Mestre em Saúde da Família pela UNINOVAFAPI. Doutor em Biotecnologia da Saúde RENORBIO/UFPI. Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul e Centro de Educação Tecnológica de Teresina (CET). E-mail:nauside@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul

 10.56161/sci.ed.20241125R40

**Introdução:** A Oncologia Pediátrica é responsável pelo diagnóstico e o tratamento de tumores e cânceres em crianças e adolescentes de até 18 anos de idade. Comparados com os do adulto, os tumores na infância são mais agressivos e evoluem com maior velocidade, porque atingem um ser em formação. No entanto, a resposta às terapias costuma ser muito mais rápida, o que faz com que a maioria dos casos de câncer infantil seja curável, desde que haja o diagnóstico precoce e a criança seja prontamente encaminhada aos centros especializados no tratamento. No contexto pediátrico, é particularmente importante preparar as crianças para procedimentos dolorosos. O tratamento da dor em pacientes oncológicos deve ser individualizado sendo importante a observação de alguns aspectos como intensidade da dor, tipo de câncer, efeitos colaterais do tratamento. Hoje existe uma variedade de abordagens terapêuticas que vem sendo utilizadas para o alívio da dor em pacientes pediátricos oncológicos, divididos em dois grupos, o tratamento farmacológico e o não farmacológico que envolve as terapias holísticas.

**Objetivos:** Abordar sobre o uso de terapêuticas holísticas no manejo da dor de pacientes pediátricos em tratamento oncológico e delinear a assistência de forma holística com escuta qualificada, comunicação adequada e o suporte emocional no controle e alívio da dor e melhoria da qualidade de vida dos pacientes pediátricos. **Métodos:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa, com busca de estudos já publicados em um recorte temporal do ano 2020/2024. Nas bases de dados Scielo, BVS, Lilacs, Sociedade Brasileira de Pediatria e Instituto Nacional de Câncer - INCA. Utilizando as palavras chaves: "Pediatria" AND "Terapias Holísticas" AND "Dor do Câncer" OR "Alívio da dor". **Resultados:** Em pediatria, a condução da dor envolve a avaliação de vários fatores como: genético, idade, sexo, desenvolvimento cognitivo, cultura e crenças e experiência com dores anteriores. O manejo da dor em pacientes oncológicos deve ser individualizado sendo importante a observação de



alguns aspectos como intensidade da dor, tipo de câncer, efeitos colaterais do tratamento. As terapias holísticas são abordagens de tratamento que consideram o indivíduo como um todo, incluindo aspectos físicos, emocionais, mentais e espirituais, dentre as mais utilizadas, cita-se, acupuntura, técnica da medicina tradicional chinesa que envolve a inserção de agulhas finas em pontos específicos do corpo para equilibrar a energia e aliviar a dor, aromaterapia, uso de óleos essenciais extraídos de plantas para promover o bem-estar físico e emocional. Musicoterapia, utiliza a música para ajudar a aliviar a dor e o estresse, arteterapia permite que as crianças expressem suas emoções e lidem com a dor através da criação artística, a massagem terapêutica pode ajudar a reduzir a tensão muscular e promover o relaxamento, aliviando a dor e terapia assistida por animais a interação com animais pode proporcionar conforto emocional e ajudar a distrair a criança da dor, entre outras. **Conclusão:** As terapêuticas não farmacológicas podem ser usadas em conjunto com tratamentos farmacológicos para proporcionar um alívio mais abrangente e melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes em tratamento oncológico, considerando o ser cuidado de forma holística de forma biopsicossocial.

Palavras chaves: Pediatria, Terapias Holísticas, Dor do Câncer, Alívio da dor.



## CUIDADOS PALIATIVOS NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Maria Nauside Pessoa da Silva<sup>1</sup>; Ana Beatriz Lopes Cavalcante<sup>2</sup>; Aline do Nascimento Sousa<sup>2</sup>; Aimê Luise Cardoso Alves Lima<sup>2</sup>; Gilvana da Silva Franco<sup>2</sup>; Lucas Pereira de Sousa<sup>2</sup>; Manuella Françoise Vieira Moura Fé<sup>2</sup>; Tayomar de Carvalho Soares Dantas<sup>2</sup>; Tâmara Talita Silvestre Andrade<sup>2</sup>; Vanessa Alves de Alencar Lima<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira Mestre em Saúde da Família pela UNINOVAFAPI. Doutor em Biotecnologia da Saúde RENORBIO/UFPI. Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul e Centro de Educação Tecnológica de Teresina (CET). E-mail:nauside@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul

 **doi** 10.56161/sci.ed.20241125R41

**Introdução:** Cuidados Paliativos é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018) prevenção e alívio do sofrimento de pacientes adultos e pediátricos e suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças potencialmente fatais, incluindo o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual dos pacientes e seus familiares. Os cuidados paliativos são uma resposta às necessidades multidimensionais existentes na pessoa que está na sua última etapa de vida, visando não prolongar e nem antecipar a morte do paciente, promovendo cuidados que visam ser efetivas às necessidades do doente e sua família. **Objetivos:** Analisar a assistência nos cuidados paliativos pediátricos no alívio da dor; averiguar atuação do profissional nos cuidados holísticos considerando os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais e identificar as estratégias adotadas para melhoria da qualidade de vida, influenciando de maneira positiva o curso da doença. **Métodos:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa, com busca de estudos já publicados em um recorte temporal do ano 2020/2024. Nas bases de dados Scielo, BVS, Lilacs e Sociedade Brasileira de Pediatria. Utilizando as palavras chaves: Cuidados Paliativo; Dor e Assistentes de Pediatria. Após a seleção dos artigos foi realizado uma síntese dos principais resultados. **Resultados:** Os cuidados paliativos pediátricos no alívio da dor devem proporcionar o controle da dor e sintomas associados ao desconforto, assim, os cuidados paliativos pediátricos para o alívio da dor requerem uma combinação de conhecimento técnico, sensibilidade emocional e capacidade de comunicação. O alvo principal é minimizar o sofrimento da criança e proporcionar uma qualidade de vida digna, respeitando seus desejos e os da família, inclui o uso de medicamentos e outras terapias não farmacológicas para aliviar o sofrimento. Envolve uma equipe multiprofissional de saúde para atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais da criança e da família ajudando-os a lidar com a doença e a perda. Existem várias estratégias que poderão ser adotadas para o alívio da dor e do sofrimento, como: medicamentos analgésicos que incluem opioides, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e adjuvantes analgésicos. Terapias Não-Farmacológicas, como, técnicas de fisioterapia, acupuntura, massagem, e terapia ocupacional, musicoterapia e a arteterapia. Abordagens psicológicas de intervenções como terapia cognitivo-comportamental (TCC) e técnicas de relaxamento podem ajudar as crianças a lidarem melhor com a dor, bem como, o suporte psicológico que é crucial para o bem-estar



emocional da criança e da família. Quanto aos cuidados holísticos, envolvem o atendimento das necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais da criança, pode incluir assistência espiritual, meditação e o uso de óleos essenciais dentre outros. **Conclusão:** Os Cuidados paliativos para o alívio da dor em pacientes pediátricos, envolve a comunicação sobre prognósticos e planos de cuidados futuros, garantindo que as intervenções assistenciais estejam alinhadas com os valores e desejos da criança e da família, proporcionando melhor qualidade de vida e bem-estar fundamentais para proporcionar um suporte abrangente durante todo o processo da doença.

Palavras chaves: Cuidados Paliativo, Dor, Assistentes de Pediatria.



# PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO VISANDO A RADIOPROTEÇÃO EM RADIODERMATITES

**Edson Wanderley da Silva**

Graduando em Enfermagem e Farmácia. Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste (CRCN/NE);

**Rafael Lucas Barros Abreu Silva**

Graduando em Enfermagem. Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste (CRCN/NE);

**Elvis Joacir de França**

Doutor em Ecologia Aplicada. Pesquisador titular do Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste (CRCN/NE);

**Lindomar Maria de Souza**

Doutora em Botânica. Pós-doutoranda pelo Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste (CRCN/NE).

 10.56161/sci.ed.20241125R42

**INTRODUÇÃO:** A radioterapia utiliza-se de radiação ionizante, sendo uma das opções para procedimentos em pacientes oncológicos, entretanto, pode apresentar danos severos nas células normais, podendo ser imediato ou a longo prazo. Com isso, pacientes expostos a esse tipo de radiação podem apresentar toxicidade em vários órgãos, como pele e a mucosa. As radiodermatites podem ser definidas como lesões cutâneas secundárias devido a irradiação que provoca uma resposta inflamatória com graus que variam de zero a quatro em ordem crescente. Na prática clínica, a fim de minimizar e prorrogar os efeitos colaterais do tratamento, o enfermeiro pode contribuir com a melhora do quadro de radiodermatites mediante a prescrição de fitoterápicos com atividade radioprotetora para o uso em pacientes oncológicos.

**OBJETIVO:** Descrever intervenções terapêuticas e profiláticas prescritas pelo profissional enfermeiro utilizando fitoterápicos com atividade radioprotetora para o tratamento em radiodermatites. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio das bases de dados: SciELO e PubMed. Utilizou-se os descritores de ciências da saúde (Decs): “Fitoterápicos”; “Lesões Cutâneas”; “Radioproteção”; “Enfermeiro”; “Radiodermatites”.

Adotou-se como critérios de inclusão artigos publicados de 2020 a 2024, nos idiomas em inglês e português. Após a seleção dos artigos, os resultados foram organizados e avaliados quanto as principais evidências sobre o uso de fitoterápicos na radioproteção e o papel do enfermeiro no tratamento de radiodermatites e nos cuidados de pacientes oncológicos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Nos artigos encontrados, foi aparente a eficácia para tratar e prevenir as radiodermatites com a utilização de fitoterápicos devido suas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas, antioxidante, analgésicas, umectantes, antifúngica, cicatrizantes e radioprotetoras. A radioproteção farmacológica pode ser dividida em três classes, a depender do grau de exposição: protetores, atenuantes e agentes de tratamento. A utilização dos protetores é como estratégia profilática, já a classe atenuante há uma necessidade durante ou imediatamente após irradiação e, por fim, a de tratamento, visando utilizar após o surgimento de sinais e sintomas com a intenção de revertê-los ou minimizá-los. Com isso, algumas espécies de plantas com potencial para a produção de fitoterápicos que apresentaram ação radioprotetora, foram: *Mentha piperita*, *Matricaria chamomilla*, *Euterpe oleracea*, *Shinus terebinthifolius* e



*Conocarpus erectus*. Deve-se destacar a necessidade de o enfermeiro estar capacitado para o manejo do tratamento mantendo-se sempre atualizados a partir da educação continuada.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A autonomia do profissional enfermeiro em prescrever fitoterápicos de forma terapêutica e profilática em pacientes submetidos a radioterapia se faz essencial, pois muitos fitoterápicos apresentam atividade radioprotetora superior à de radioprotetores convencionais. Além disso, os fitoterápicos com atividade radioprotetora apresentam menos reações adversas, evitando agravos do quadro clínico e melhorando a saúde dos pacientes. O estudo se fez relevante por destacar a importância do uso de fitoterápicos no tratamento de radiodermatites, visto que minimizam a interrupção do tratamento e melhoram a qualidade de vida dos pacientes com menor custo. Além disso, a pesquisa evidenciou espécies de plantas medicinais promissoras para a produção de novos produtos radioprotetores, favorecendo a valorização e conservação da biodiversidade brasileira.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Fitoterapia; Feridas induzidas por radiação.



# A CONTRIBUIÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCERES DE CABEÇA E PESCOÇO

<sup>1</sup> Vanessa Mazzardo, <sup>2</sup> Eduardo Merigo Soliman, <sup>2</sup> Isabele Seidl, <sup>3</sup> Emily Socorro Almeida de Moraes, <sup>4</sup> Vinícius Nicolelli Pessoa, <sup>5</sup> Wendell Marconny Pinheiro, <sup>6</sup> Eduardo Vanzella da Silva, <sup>7</sup> Thiago Nascimento Evangelista, <sup>8</sup> Robner Carlos Lopes Assunção, <sup>9</sup> Tuany Caroline Bernardi

<sup>1</sup> Universidade Paranaense – UNIPAR, Paraná, Brasil; <sup>2</sup> Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, Paraná, Brasil; <sup>3</sup> Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ, Pará, Brasil; <sup>4</sup> Faculdade Pequeno Príncipe - FPP, Paraná, Brasil; <sup>5</sup> União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, São Paulo, Brasil; <sup>6</sup> Atitus Educação, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>7</sup> Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, Paraná, Brasil; <sup>8</sup> Universidade da Amazônia - UNAMA, Pará, Brasil; <sup>9</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM, Paraná, Brasil.

doi<sup>®</sup> 10.56161/sci.ed.20241125R43

**Eixo Temático:** Oncologia

**Orcid do Autor:** <https://orcid.org/0009-0003-0760-4755>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de cabeça e pescoço (HNC) inclui um grupo de neoplasias que afetam áreas como a cavidade oral, faringe e laringe. Nos últimos anos, a incidência desses cânceres aumentou, especialmente na orofaringe, e está associada à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Diferentemente dos tumores tradicionalmente relacionados ao uso de tabaco e álcool, as neoplasias induzidas pelo HPV apresentam características biológicas e prognósticas distintas. O HPV, particularmente as cepas de alto risco como HPV-16 e HPV-18, está associado a diversos tipos de câncer, incluindo os de colo do útero e, mais recentemente, os cânceres de cabeça e pescoço. O potencial oncogênico do HPV está ligado à sua capacidade de integrar seu DNA ao genoma do hospedeiro, desregulando genes supressores tumorais como p53 e Rb. **OBJETIVO:** Discutir como o HPV contribui para o desenvolvimento do HNC, explorando os mecanismos moleculares e a interação entre o vírus e as células do hospedeiro. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão de literatura com artigos extraídos das bases de dados PubMed e Web of Science, publicados nos últimos 5 anos. A busca foi realizada utilizando termos como "HPV", "head and neck cancer", "HPV-16", "HPV-18", e "oncogenesis". Os critérios de inclusão foram artigos revisados por pares que apresentavam dados relevantes sobre a correlação entre a infecção por HPV e o desenvolvimento de HNC, além de estudos que discutiam os mecanismos biológicos do vírus. Para garantir a robustez teórica do estudo, foram excluídos artigos de revisões sem base empírica sólida. **RESULTADOS:** A infecção pelo HPV ocorre quando o vírus entra nas células epiteliais por meio de microabrasões. A integração do DNA viral ao genoma do hospedeiro promove a expressão de proteínas como E6 e E7, essenciais para o processo oncogênico. A proteína E6 degrada a proteína supressora tumoral p53, enquanto E7 interfere na função de Rb, liberando os fatores de transcrição E2F, o que favorece a proliferação celular descontrolada e, eventualmente, a transformação maligna. Estudos indicam que o HPV é o principal fator etiológico em cerca de 70% dos cânceres orofaríngeos, com o HPV-16 sendo a cepa



predominante. Fatores como o número de parceiros sexuais e a prática de sexo oral são associados à transmissão do vírus, o que contrasta com os fatores de risco relacionados ao tabaco e álcool. Pacientes com HNC positivos para HPV tendem a ter um prognóstico mais favorável em comparação àqueles com tumores não associados ao vírus, apresentando melhor resposta à radioterapia e menor risco de recorrência. Esse comportamento pode ser atribuído à menor mutação dos tumores induzidos pelo HPV em relação aos causados por agentes carcinogênicos, como o tabaco. A vacinação contra o HPV, amplamente promovida para prevenir o câncer cervical, também pode reduzir a incidência de HNC. Evidências sugerem que a imunização de jovens pode prevenir infecções em áreas como a orofaringe, contribuindo para a diminuição da carga global desses cânceres. **CONCLUSÃO:** A infecção pelo HPV induz a transformação maligna de células por meio de proteínas que desregulam genes supressores tumorais. Pacientes com tumores associados ao HPV apresentam melhores desfechos clínicos. A vacinação surge como uma estratégia promissora para reduzir a incidência desses cânceres. Pesquisas futuras são necessárias para aprofundar a compreensão sobre a biologia do HPV e o desenvolvimento de terapias direcionadas.

**Palavras-chave:** HPV, câncer de cabeça e pescoço, oncogenes, infecção viral.

## REFERÊNCIAS

CHAKRABORTY, Shreya et al. A systematic review on the molecular and clinical association between Human Papillomavirus and Human Immunodeficiency Virus co-infection in Head, Neck and Oral squamous cell carcinoma. **Reviews in Medical Virology**, v. 33, n. 5, p. e2462, 2023.

TABATABAEIAN, Hossein et al. Navigating therapeutic strategies: HPV classification in head and neck cancer. **British Journal of Cancer**, p. 1-11, 2024.

OLIVEIRA, Antônio Carlos et al. Human papillomavirus prevalence in oral and oropharyngeal squamous cell carcinoma in South America: A systematic review and meta-analysis. **Oncology Reviews**, v. 16, n. 1, 2022.

POWELL, Steven F. et al. The key differences between human papillomavirus-positive and-negative head and neck cancers: biological and clinical implications. **Cancers**, v. 13, n. 20, p. 5206, 2021.

WENDLAND, Eliana Marcia et al. STOP HPV study protocol: a nationwide case-control study of the association between oropharyngeal cancer and human papillomavirus (HPV) infection in Brazil. **BMJ open**, v. 10, n. 1, p. e031602, 2020.



# A CONTRIBUIÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCERES DE CABEÇA E PESCOÇO

**Vanessa Mazzardo**

Graduanda em Medicina, Universidade Paranaense

**Eduardo Merigo Soliman**

Graduando em Medicina, Centro Universitário de Pato Branco

**Isabele Seidl**

Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Pato Branco

**Emilly Socorro Almeida de Moraes**

Graduanda em Biomedicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

**Vinícius Nicolelli Pessoa**

Graduando em Medicina, Faculdades Pequeno Príncipe

**Wendell Marconny Pinheiro**

Graduando em Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos

**Eduardo Vanzella da Silva**

Graduando em Enfermagem, Atitus Educação

**Thiago Nascimento Evangelista**

Graduando em Medicina, Universidade Federal da Integração Latino-Americana

**Robner Carlos Lopes Assunção**

Graduando em Enfermagem, Universidade da Amazônia

**Tuany Caroline Bernardi**

Bacharel em Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá

 **10.56161/sci.ed.20241125R44**

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer de cabeça e pescoço (HNC) inclui um grupo de neoplasias que afetam áreas como a cavidade oral, faringe e laringe. Nos últimos anos, a incidência desses cânceres aumentou, especialmente na orofaringe, e está associada à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Diferentemente dos tumores tradicionalmente relacionados ao uso de tabaco e álcool, as neoplasias induzidas pelo HPV apresentam características biológicas e prognósticas distintas. O HPV, particularmente as cepas de alto risco como HPV-16 e HPV-18, está associado a diversos tipos de câncer, incluindo os de colo do útero e, mais recentemente, os cânceres de cabeça e pescoço. O potencial oncogênico do HPV está ligado à sua capacidade de integrar seu DNA ao genoma do hospedeiro, desregulando genes supressores tumorais como p53 e Rb. **OBJETIVO:** Discutir como o HPV contribui para o desenvolvimento do HNC, explorando os mecanismos moleculares e a interação entre o vírus e as células do hospedeiro. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão de literatura com artigos extraídos das bases de dados PubMed e Web of Science, publicados nos últimos 10 anos. A busca foi realizada utilizando termos como "HPV", "head and neck cancer", "HPV-16", "HPV-18", e "oncogenesis". Os critérios de inclusão foram artigos revisados por pares que apresentavam dados relevantes sobre a correlação entre a infecção por HPV e o desenvolvimento de HNC, além de estudos que discutiam os mecanismos biológicos do vírus. Para garantir a robustez teórica do estudo, foram excluídos artigos de revisões sem base empírica sólida. **RESULTADOS:** A infecção pelo HPV ocorre quando o vírus entra nas células epiteliais por meio de microabrasões. A integração do DNA viral ao genoma do hospedeiro promove a expressão de proteínas como E6 e E7, essenciais para o processo oncogênico. A proteína E6 degrada a proteína supressora tumoral p53, enquanto E7 interfere na função de Rb,



liberando os fatores de transcrição E2F, o que favorece a proliferação celular descontrolada e, eventualmente, a transformação maligna. Estudos indicam que o HPV é o principal fator etiológico em cerca de 70% dos cânceres orofaríngeos, com o HPV-16 sendo a cepa predominante. Fatores como o número de parceiros sexuais e a prática de sexo oral são associados à transmissão do vírus, o que contrasta com os fatores de risco relacionados ao tabaco e álcool. Pacientes com HNC positivos para HPV tendem a ter um prognóstico mais favorável em comparação àqueles com tumores não associados ao vírus, apresentando melhor resposta à radioterapia e menor risco de recorrência. Esse comportamento pode ser atribuído à menor mutação dos tumores induzidos pelo HPV em relação aos causados por agentes carcinogênicos, como o tabaco. A vacinação contra o HPV, amplamente promovida para prevenir o câncer cervical, também pode reduzir a incidência de HNC. Evidências sugerem que a imunização de jovens pode prevenir infecções em áreas como a orofaringe, contribuindo para a diminuição da carga global desses cânceres. **CONCLUSÃO:** A infecção pelo HPV induz a transformação maligna de células por meio de proteínas que desregulam genes supressores tumorais. Pacientes com tumores associados ao HPV apresentam melhores desfechos clínicos. A vacinação surge como uma estratégia promissora para reduzir a incidência desses cânceres. Pesquisas futuras são necessárias para aprofundar a compreensão sobre a biologia do HPV e o desenvolvimento de terapias direcionadas.

**Palavras-chave:** HPV, câncer de cabeça e pescoço, oncogenes, infecção viral.



# MORBIDADE HOSPITALAR DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

Marina Edwirges Rocha Gouveia, UNINOVE

Bianca Rios Sampaio, UNEX

Gabriela Soares Garcia, UFS

Luís Paulo Bastos Lobo, ITPAC

Rafaella Souza Guimarães, UNIFACS

 **10.56161/sci.ed.20241125R45**

**Introdução:** O câncer de colo do útero é um dos mais frequentes entre as mulheres e está associado, principalmente, à infecção persistente pelo vírus do papiloma humano (HPV). Seu desenvolvimento é lento, iniciando-se com alterações pré-cancerosas que podem ser identificadas precocemente através de exames de rastreamento, como o Papanicolau. Trata-se de uma doença amplamente prevenível, seja pela vacinação contra o HPV ou por monitoramento regular, mas, quando diagnosticada em estágios avançados, pode causar graves danos à saúde reprodutiva e geral das mulheres. **Objetivo:** Analisar a morbidade hospitalar associada às internações por câncer de colo uterino no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo populacional, descritivo e retrospectivo, realizado no DATASUS, sobre internações por câncer de colo uterino entre 2014 e 2024. As internações foram analisadas por região, modalidade terapêutica, estadiamento, tempo de tratamento e faixa etária. Por tratar-se de fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Com base na análise, foram constatados 126.538 casos de neoplasia maligna de colo uterino sendo que a região Sudeste foi a que registrou maior número de internações com 34,68%. Quanto ao tratamento, dentre as modalidades terapêuticas realizadas, a cirúrgica foi a que apresentou maior registro com 29.722 procedimentos inscritos seguida pela modalidade da quimioterapia com 25.903 casos e radioterapia com 25.873. Dentre todos os casos, 3.568 foram de tratamento combinado quimioterapia e radioterapia, e houve 32,77% de casos sem informação quanto ao tratamento. Foram identificados 16,85% e 10,51% de casos no estadiamento 3 e 4. No que condiz ao tempo de tratamento, 30.588 casos tiveram um tratamento de até 30 dias, contudo, houve uma taxa de 32,77% de casos sem informação quanto ao tempo. A faixa etária mais acometida foi acima de 40 a 44 anos com 14,21% dos casos, seguida pela de 35 a 39 com 12,73% e de 45 anos a 49 com 12,53%. **Conclusão:** O câncer de colo do útero representa uma carga significativa para o sistema de saúde brasileiro, com maior prevalência de internações na região Sudeste e predomínio de casos em mulheres na faixa etária de 40 a 44 anos. Apesar da predominância de tratamentos cirúrgicos, seguidos de quimioterapia e radioterapia, a expressiva proporção de casos em estágios avançados (3 e 4) e a falta de informações sobre o tratamento em 32,77% dos casos indicam a necessidade de melhorias no rastreamento, diagnóstico precoce e registro de dados. O fortalecimento de políticas públicas de prevenção, como vacinação contra o HPV e exames regulares de rastreamento, é essencial para reduzir a morbidade e os impactos dessa doença.

## Palavras-chave

Epidemiologia; Internações; Câncer de colo uterino



# CÂNCER DA TIREOIDE: ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS INTERNAÇÕES NO SUS NA ÚLTIMA DÉCADA NO BRASIL

Mariana Madalena Ghizi, Universidade do Extremo Sul Catarinense  
Bianca Rios Sampaio, Centro Universitário de Excelência  
Diogo Thalles Sousa da Fonseca, Centro Universitário Maurício de Nassau  
Marina Edwirges Rocha Gouveia, Universidade Nove de Julho  
Taina Cristine Sieklicki, Unicesumar  
Rafaella Souza Guimarães, Unifacs

 **10.56161/sci.ed.20241125R46**

**Introdução:** O câncer de tireoide é o tipo mais comum de tumor endócrino na região da cabeça e pescoço afetando principalmente mulheres. Na maioria dos casos, é assintomático, e os nódulos tireoidianos são detectados incidentalmente em exames realizados por outros motivos. Quando o tumor atinge um tamanho significativo, pode provocar sintomas compressivos, como dificuldade para engolir (disfagia), ou rouquidão (disfonia), que pode indicar paralisia da corda vocal devido à invasão do nervo laríngeo recorrente. A investigação geralmente inclui ultrassonografia, seguida de punção aspirativa por agulha fina. O tratamento varia conforme o estágio da doença, sendo a tireoidectomia total ou parcial uma das abordagens mais comuns. **Objetivo:** Analisar a morbidade hospitalar associada às internações por câncer de tireoide no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo populacional, descritivo e retrospectivo, realizado no DATASUS, sobre internações por câncer na tireoide entre 2014 e 2024. As internações foram analisadas por região, modalidade terapêutica, sexo, tempo de tratamento e faixa etária. Por tratar-se de fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Com base na análise, foram constatados 56.064 casos de neoplasia maligna de tireoide sendo que a região Sudeste foi a que registrou maior número de internações com 44,08%. Quanto ao tratamento, foram registrados 30.090 casos com tratamento sendo que dentre as modalidades terapêuticas realizadas, cirúrgica foi a que apresentou maior registro com 56.064 procedimentos inscritos seguida pela modalidade da quimioterapia com 1.982 casos e radioterapia com 1.704. O sexo feminino apresentou 35,6% mais casos do que o masculino. No que condiz ao tempo de tratamento, 25.060 casos tiveram um tratamento de até 30 dias, contudo, houve uma taxa de 47,41% de casos sem informação quanto ao tempo. A faixa etária mais acometida foi acima de 50 a 54 anos com 12,28% dos casos, seguida pela de 55 a 59 com 11,59% e de 45 anos a 49 com 11,58%. **Conclusão:** O câncer de tireoide, embora seja o tumor endócrino mais comum, apresenta características específicas de morbidade hospitalar no Brasil, com maior prevalência de casos na região Sudeste e predominância no sexo feminino. A abordagem cirúrgica foi o tratamento mais frequentemente registrado, enquanto modalidades como quimioterapia e radioterapia foram menos utilizadas. A alta taxa de casos sem informações sobre o tempo de tratamento (47,41%) indica a necessidade de melhorias na coleta e no registro de dados. A faixa etária mais acometida foi de 50 a 54 anos, destacando a importância do diagnóstico precoce e do acesso oportuno ao tratamento para minimizar os impactos da doença.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Internações; Câncer de tireoide.



# CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL: DESCRIÇÃO DO PERFIL PATOLÓGICO E EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E SOBREVIDA

Quezia Valério Brito, Universidade Nilton Lins (UNL)

Bianca Rios Sampaio, Centro Universitário de Excelência (UNEX)

Sabrina Maria Carreiro Almeida, Universidade Federal do Ceará-UFC

Rafaella Souza Guimarães, Universidade Salvador (UNIFACS)

Joany Maria Filgueira de Medeiros - Universidade Nove de Julho

 [10.56161/sci.ed.20241125R466](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20241125R466)

**Introdução:** O câncer de colo uterino apesar de ser prevenível e ter um curso natural bem conhecido, ele uterino continua sendo uma das principais causas de morte por câncer entre as mulheres sendo a terceira doença maligna mais comum entre as mulheres brasileiras. Esse tipo de câncer está intimamente ligado à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), especialmente pelos subtipos de alto risco, como o HPV-16 e o HPV-18. Embora o rastreamento por meio do exame de Papanicolaou e a vacinação contra o HPV sejam estratégias eficazes de prevenção, a doença ainda apresenta alta incidência em regiões com menor acesso a serviços de saúde, refletindo desigualdades sociais e econômicas. O diagnóstico tardio, geralmente em estágios avançados, contribui para altas taxas de morbidade e mortalidade, reforçando a necessidade de campanhas educativas, ampliação da cobertura vacinal e melhorias na oferta de exames de rastreamento e tratamentos oportunos. **Objetivo:** Analisar a morbidade hospitalar associada às internações por câncer de colo uterino no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo populacional, descritivo e retrospectivo, realizado no DATASUS, sobre internações por entre 2014 e 2024. As internações foram analisadas por região, modalidade terapêutica, estadiamento, tempo de tratamento, caráter de atendimento e faixa etária. Por tratar-se de fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Com base na análise, foram constatados 126.538 casos de neoplasia maligna de colo uterino sendo que a região Sudeste foi a que registrou maior número de internações com 34,68%. Quanto ao tratamento, dentre as modalidades terapêuticas realizadas, a cirúrgica foi a que apresentou maior registro com 29.722 procedimentos inscritos seguida pela modalidade da quimioterapia com 25.903 casos e radioterapia com 25.873. Dentre todos os casos, 3.568 foram de tratamento combinado, quimioterapia e radioterapia, e houve 32,77% de casos sem informação quanto ao tratamento. Foram identificados 16,85% e 10,51% de casos no estadiamento 3 e 4. No que condiz ao tempo de tratamento, 30.588 casos tiveram um tratamento de até 30 dias, com uma média de permanência contínua de internação de 5,6 dias, contudo, houve uma taxa de 32,77% de casos sem informação quanto ao tempo. Quanto ao caráter de atendimento, 51,63% foram de modo urgente. A faixa etária mais acometida foi acima de 40 a 44 anos com 14,21% dos casos, seguida pela de 35 a 39 com 12,73% e de 45 anos a 49 com 12,53%. No que condiz à mortalidade, foi registrada uma taxa de 11,07%. **Conclusão:** O câncer de colo do útero apresenta um impacto significativo no sistema de saúde, com predominância de internações na região Sudeste e elevada proporção de tratamentos cirúrgicos. A alta taxa de atendimentos urgentes (51,63%) e a considerável presença de casos avançados (estadiamentos 3 e 4) destacam a importância do diagnóstico precoce e do acesso



adequado ao tratamento. Além disso, a lacuna de informações em relação ao tratamento e ao tempo de atendimento reforça a necessidade de melhorias na coleta e gestão de dados para otimizar os cuidados e minorar a morbimortalidade associada à doença.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Internações; Câncer de colo uterino.



# ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR POR MELANOMA MALIGNO NO BRASIL NO ÚLTIMO QUINQUÊNIO

Laiza Bertolucci Ferrero, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo  
Bianca Rios Sampaio, Centro Universitário de Excelência (UNEX)  
Luís Paulo Bastos Lobo, ITPAC  
Gabriela Soares Garcia, Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Dardyanne Viana Gualberto, Centro Universitário de Excelência (UNEX)  
Rafaella Souza Guimarães, UNIFACS

 **doi**<sup>®</sup> 10.56161/sci.ed.20241125R47

**Introdução:** As neoplasias malignas da pele são caracterizadas por um crescimento desordenado das células da pele podendo ser divididas em cânceres do tipo melanoma e não melanoma sendo estes últimos os mais prevalentes. Em geral, podem acometer principalmente indivíduos caucasianos das mais diversas faixas etárias e vinculando-se a alta exposição aos raios ultravioleta (UV). No Brasil, apesar do melanoma não ser a neoplasia de pele com maior incidência, a negligência no seu tratamento tem grande impacto negativo, devido a sua agressividade, com o risco de metástases, necessidade de internação e aumento de morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar a morbidade hospitalar associada às internações por melanoma maligno no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo populacional, descritivo e retrospectivo, realizado no DATASUS, sobre internações por entre 2014 e 2024. As internações foram analisadas por ano, região, sexo, faixa etária, raça e caráter de atendimento. Por tratar-se de fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Com base na análise, foram constatados 25.489 casos de melanoma maligno da pele sendo que a região Sul foi a que registrou maior número de internações com 40,75%. O ano com maior número de casos registrados foi 2023 com 6.202 seguido por 2022 com 5.730 e 2021 com 4.985. Quanto ao tratamento, foram registradas 25.489 casos com tratamento sendo que dentre as modalidades terapêuticas realizadas, cirúrgica foi a que apresentou maior registro com 9.605 procedimentos inscritos seguida pela modalidade da quimioterapia com 3.061 casos, radioterapia com 774, ambos 4 e 47,25% sem informação. O sexo feminino apresentou 1,45% mais casos do que o masculino. No que condiz ao tempo de tratamento, 9.462 casos tiveram um tratamento de até 30 dias, contudo, houve uma taxa de 47,25% de casos sem informação quanto ao tempo. A faixa etária mais acometida foi acima de 65 a 69 anos com 13,10% dos casos, seguida pela de 60 a 64 com 13,0% e de 70 anos a 74 com 12,59%. **Conclusão:** O melanoma maligno da pele, embora menos prevalente que outros tipos de câncer de pele, apresenta alta agressividade e potencial letal, sendo um desafio significativo de saúde pública no Brasil. A análise evidenciou que a região Sul concentra o maior número de internações, o que pode estar associado a fatores climáticos e demográficos. A predominância de casos em faixas etárias mais avançadas destaca a importância do diagnóstico precoce, enquanto a alta taxa de registros sem informações completas sobre o tempo de tratamento e modalidade terapêutica reforça a necessidade de melhorias na coleta e sistematização de dados. Apesar da cirurgia ser a principal modalidade terapêutica, os casos avançados exigem tratamentos mais complexos, como quimioterapia e radioterapia. A ampliação de ações



preventivas, incluindo campanhas de conscientização sobre proteção solar e rastreamento, é essencial para reduzir a morbidade e mortalidade associadas a essa doença.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Interações; Melanoma maligno.



# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA ANÁLISE DAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Erika Leite Moitinho Magalhães de Almeida, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública  
Sabrina Maria Carreiro Almeida, Universidade Federal do Ceará-UFC  
Lucas Cesarotto Versa, Universidade do Sul de Santa Catarina  
Leonardo Torres Camurça, Unnesa  
Henrique Correia Moreira, Centro universitário São Lucas  
Bianca Rios Sampaio, Centro Universitário de Excelência  
Rafaella Souza Guimarães, UNIFACS

 **10.56161/sci.ed.20241125R48**

**Introdução:** O câncer de próstata representa o segundo tumor mais comum entre os homens ficando atrás apenas dos tumores de pele não melanoma. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a idade é o principal fator de risco para o câncer de próstata com maior incidência em homens a partir da sétima década de vida. Outros fatores de risco incluem histórico familiar de câncer de próstata antes dos 60 anos e obesidade, sobretudo em tipos histológicos mais avançados. Nos estágios iniciais, o câncer de próstata pode não apresentar sintomas, mas quando apresenta os sinais comuns incluem dificuldade para urinar, hematúria, jato urinário fraco, micção frequente e hesitação. O diagnóstico é confirmado por meio de biópsia que é recomendada quando há alterações nos níveis de antígeno prostático específico (PSA) ou anormalidades detectadas durante um exame retal. Embora tipicamente associado a faixas etárias mais velhas, os diagnósticos de câncer de próstata não são incomuns em homens mais jovens. **Objetivo:** Analisar a morbidade hospitalar associada às internações por câncer de próstata no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo populacional, descritivo e retrospectivo, realizado no DATASUS, sobre internações por câncer de próstata entre 2014 e 2024. As internações foram analisadas por ano, região, sexo, faixa etária, raça e caráter de atendimento. Por tratar-se de fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** No período analisado, houve um total de 177.199 internações por câncer de próstata com uma média de 35439 casos/ano. O maior número foi em 2023, com 21,91% das internações. A região Sudeste foi a que registrou maior número de internações com 49,79%. A faixa etária mais acometida foi acima de 60 a 69 anos com 37,52% dos casos, seguida pela de 70 a 79 com 34,65% e de 80 anos ou mais com 13,91%. A raça parda predominou com 36,46% do total de internações. Cerca de 42,96% das internações ocorrem de modo urgente. Foram registrados 16531 óbitos sendo mais prevalente entre os pacientes de 70 a 79 anos com 6.358 casos. **Conclusão:** Esse estudo evidencia a relevância do câncer de próstata mesmo em pacientes mais jovens. Apesar de não ser a faixa etária mais acometida, os dados epidemiológicos ilustram a importância do diagnóstico precoce e da suspeita clínica tendo em vista as taxas de mortalidade entre homens jovens.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Internações; Câncer de próstata.



# ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DA LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Rios Sampaio, UNEX  
Karolin Coitinho Praxedes, UNINOVE  
Luís Paulo Bastos Lobo, ITPAC  
Gabriela Soares Garcia, UFS  
Ana Caroline Silva Louzado Flick, UNEX  
Guilherme Cândido de Lorena, UNESSA  
Rafaella Souza Guimarães, UNIFACS

 **10.56161/sci.ed.20241125R49**

**Introdução:** A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é um tipo de câncer caracterizado pela proliferação anormal de células linfóides imaturas. Essa doença é mais frequente na infância, especialmente antes dos 5 anos, e ocupa o décimo lugar entre os cânceres mais comuns no Brasil. Este trabalho tem como objetivo analisar as manifestações da LLA e seus tratamentos, além de apresentar uma nova terapia que mostra grande potencial para o futuro do tratamento dessa condição. Ao longo do estudo, serão abordados os sinais clínicos e o diagnóstico da leucemia, além dos métodos diagnósticos e opções de tratamento disponíveis, incluindo suas principais indicações e efeitos colaterais. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa de literatura relatando os principais aspectos da leucemia linfóide aguda, abordando, sobretudo, os principais aspectos no manejo terapêutico da doença. **Métodos:** Esta pesquisa surge a partir de uma revisão bibliográfica, baseando em publicações científicas dos últimos 12 anos, realizada através da busca bibliográfica nos bancos de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal Capes. **Resultados:** A quimioterapia é o tratamento inicial para a LLA, utilizando protocolos com múltiplos medicamentos e combinações. No entanto, por ser um tratamento sistêmico pouco seletivo, ela pode afetar também as células saudáveis, causando efeitos adversos. O transplante de células-tronco pode ser uma opção curativa, mas envolve riscos, como complicações graves como a Doença do Enxerto contra o Hospedeiro (DECH). Apesar dos avanços, a quimioterapia e o transplante apresentam altas taxas de recidiva. Recentemente, a imunoterapia com células T tem se mostrado promissora, oferecendo maior especificidade e menores efeitos colaterais, ao atacar apenas as células-alvo. Essa terapia foi aprovada no Brasil e apresenta remissões mais eficazes em casos de LLA refratária ou recidivante, com melhores prognósticos do que os tratamentos convencionais. Contudo, surgiram desafios, como os efeitos colaterais e o alto custo de produção das células T. O avanço nas pesquisas é essencial para melhorar a segurança, reduzir os efeitos adversos e tornar o tratamento mais acessível, beneficiando mais pacientes. A esperança é crescente, mas é importante equilibrá-la com uma melhor compreensão dos riscos e benefícios dessa terapia. **Conclusão:** A LLA continua a ser um desafio significativo no tratamento do câncer, especialmente na infância, sendo a quimioterapia o tratamento inicial mais utilizado. Embora eficaz, a quimioterapia apresenta limitações devido aos efeitos adversos e à recidiva da doença. O transplante de células-tronco oferece uma alternativa curativa, mas também envolve riscos



consideráveis, como complicações graves. A imunoterapia com células T, por sua vez, emerge como uma promessa revolucionária, apresentando uma abordagem mais específica e com menores efeitos colaterais, além de melhores prognósticos em casos refratários ou recidivantes. No entanto, os altos custos e os desafios associados aos efeitos colaterais exigem avanços contínuos na pesquisa. A esperança gerada por essas novas terapias é promissora, mas é fundamental que seja acompanhada de uma análise cuidadosa dos riscos e benefícios, com foco em tornar esses tratamentos mais seguros e acessíveis para um número maior de pacientes.

**Palavras-chave:** Leucemia Linfóide Aguda; Quimioterapia; Terapia CAR com células T; Transplante de células-tronco.



# CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL

Lisiane Nobuko Nagabe - Unicesumar

Taina Cristine Sieklicki – Unicesumar

Lidia Amanda de Sousa Santos- Centro Universitário Inta

Bianca Rios Sampaio – Centro Universitário de Excelência

Rafaella Souza Guimarães - UNIFACS

 10.56161/sci.ed.20241125R50

**Introdução:** O câncer de pulmão é um dos tipos de câncer mais comuns no mundo, caracterizando-se pelo crescimento descontrolado de células anormais nos pulmões, o que pode resultar na formação de tumores malignos e prejudicar a função respiratória. Ele é dividido em dois tipos principais, de acordo com as características das células afetadas: o câncer de pulmão de células não pequenas, que responde por aproximadamente 85% dos casos e inclui subtipos como adenocarcinoma, carcinoma de células escamosas e carcinoma de grandes células, e o câncer de pulmão de pequenas células, que é mais agressivo e de rápida progressão, representando cerca de 15% dos casos. **Objetivo:** Analisar a morbidade hospitalar associada às internações por câncer de pulmão no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo populacional, descritivo e retrospectivo, realizado no DATASUS, sobre internações por entre setembro de 2019 e setembro de 2024. As internações foram analisadas por ano, região, sexo, faixa etária, raça, caráter de atendimento, número total de óbitos e por faixa etária. Por tratar-se de fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** No período analisado, houve um total de 135.788 internações por câncer de pulmão com uma média de 27.157 casos/ano. O maior número foi em 2023, com 28.789 internações. A região Sudeste foi a que registrou maior número de internações com 44,50%. O sexo masculino apresentou 2,26% mais casos do que o feminino. A faixa etária mais acometida foi acima de 60 a 69 anos com 50.826 casos, seguida pela de 70 a 79 com 34.161 e de 50 anos a 59 com 26.432. A raça branca predominou com 47,29% do total de internações. Cerca de 71,01% das internações ocorrem de modo urgente. Foram registrados 35.276 óbitos sendo 13.125 em pacientes entre 60 a 69 anos seguidos pelos de 70 a 79 com 9.873 e 50 a 59 com 6.145. **Conclusão:** Essa patologia representa uma significativa carga para o sistema de saúde no Brasil, com alta morbidade hospitalar e mortalidade, especialmente em pacientes mais velhos, predominantemente de raça branca e do sexo masculino. A predominância de internações urgentes (71,01%) reflete a gravidade e o diagnóstico muitas vezes tardio da doença, destacando a importância de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo efetivo. A concentração de casos na região Sudeste e em faixas etárias específicas reforça a necessidade de políticas públicas direcionadas e de maior equidade no acesso ao diagnóstico e tratamento. O monitoramento contínuo é essencial para planejar intervenções que possam reduzir o impacto da doença e melhorar os desfechos dos pacientes.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Internações; Câncer de pulmão.



## CÂNCER DE MELANOMA: FATORES PREDISPONENTES E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS

Laiza Bertolucci Ferrero - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo  
Felipe de Assis Rocha Lima - Faculdade Pernambucana de Saúde  
Bianca Rios Sampaio – Centro Universitário de Excelência  
Rafaella Souza Guimarães- UNIFACS

 **10.56161/sci.ed.20241125R51**

**Introdução:** O melanoma é um tipo de câncer que se origina nos melanócitos, células responsáveis pela produção de melanina. Seu desenvolvimento é influenciado por uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Certos fenótipos, como pele, olhos e cabelos claros, além da dificuldade em se bronzear, estão associados a uma maior sensibilidade à radiação solar e ao risco de câncer de pele. Entre as principais opções de tratamento estão a cirurgia com excisão local utilizando margens de segurança, quimioterapia sistêmica e terapias alvo específicas. **Objetivo:** Identificar os fatores predisponentes e as intervenções terapêuticas relacionadas ao câncer de pele melanoma. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório realizado por meio de pesquisa bibliográfica conduzindo a revisão de literatura mediante busca de artigos nas bases de dados Scielo e Lilacs. Os descritores usados foram “melanoma”, “fatores predisponentes” e “intervenções terapêuticas”. **Resultados:** O melanoma é um câncer de causa multifatorial, resultante da interação entre fatores genéticos e ambientais. Seu desenvolvimento está associado a características como a pigmentação da pele, presença de múltiplos nevos, histórico familiar de melanoma, queimaduras solares prévias e exposição solar prolongada ou desprotegida. Ele pode ser classificado em subtipos, como extensivo superficial, nodular, acrolentiginoso e lentigo maligno melanoma, apresentando variações em diferentes faixas etárias. Embora sua incidência não seja a mais alta entre os tumores de pele, o melanoma é o tipo mais agressivo devido ao seu alto potencial metastático e elevada letalidade. No estágio avançado ou metastático, o tratamento baseia-se na terapia sistêmica. Apesar de a quimioterapia combinada melhorar as taxas de resposta, ela não aumenta a sobrevida e está associada a maior toxicidade. Por outro lado, a imunoterapia com altas doses de interleucina-2 pode oferecer respostas mais duradouras, embora beneficie apenas uma pequena parcela dos pacientes. **Conclusão:** O melanoma, embora menos incidente em comparação a outros tipos de câncer de pele, é o mais agressivo devido à sua alta capacidade de metastatização e letalidade. Seu desenvolvimento é influenciado por fatores genéticos e ambientais, sendo essencial a conscientização sobre os riscos associados, como exposição solar desprotegida e histórico familiar. O diagnóstico precoce é crucial para melhores desfechos, considerando que as opções terapêuticas, como cirurgia, quimioterapia e imunoterapia, apresentam eficácia variável, especialmente nos estágios avançados. A prevenção, por meio de proteção solar e acompanhamento médico regular, permanece a principal estratégia para reduzir a morbidade e a mortalidade relacionadas a essa neoplasia.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Interações; Melanoma.



# A FISIOTERAPIA PÉLVICA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL E DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA APÓS CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilson Zacarias Aires Neto - <https://orcid.org/0000-0002-2727-6467>

doi<sup>®</sup> 10.56161/sci.ed.20241125R52

**Introdução:** O Adenocarcinoma prostático, denominado câncer de próstata (CaP), é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens e a Prostectomia radical (PR) é considerada como padrão ouro e a forma de tratamento cirúrgico mais efetiva para o CaP localizado, envolvendo a remoção completa da glândula <sup>1</sup>. A remoção da próstata e de tecidos adjacentes pode levar à incontinência urinária (IU) e à disfunção erétil (DE), ambas pioram significativamente a qualidade de vida do homem e a sua sexualidade. Estima-se que 20% a 90% submetidos à PR possam desenvolver IU e DE e, em alguns casos, a obstrução intravesical<sup>2</sup>. A Fisioterapia pélvica é um recurso com recomendação científica para tratar a IU e a DE, deve ser realizado de forma individualizada<sup>3</sup>. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente do sexo masculino, Pós-Prostectomia que foi reabilitado através da Fisioterapia Pélvica. **Relato de Experiência:** Paciente JPGT, sexo masculino, 63 anos, atendido no Centro de reabilitação de idosos em Manaus/AM. Procurou assistência de fisioterapia pélvica com a queixa principal de incontinência urinária e disfunção erétil. Paciente relatava há dois anos aumento de frequência urinária e noctúria. Ao realizar consulta com urologista, foi identificado nodulação na próstata (toque retal), PSA = menor 1 ng/ml. Laudo histopatológico dos fragmentos (pré-cirurgia): adenocarcinoma invasor Gleason 7 (4+3). Paciente realizou a Prostectomia e está em controle há um ano. Desde então, PSA= 0, sem recidiva bioquímica, microscópica ou macroscópica. Durante avaliação fisioterapêutica relatou perda de urina ao tossir e não conseguir chegar ao banheiro a tempo; relata vazamentos diários. queixa sexuais de que a qualidade de ereção era excelente antes da cirurgia e que está com dificuldades de ter uma rigidez suficiente para penetração. Tinha atividade sexual penetrativa, frequência (2x/semana), sem nenhuma queixa sexual. Para avaliar a funcionalidade do assoalho pélvico foi aplicado o esquema PERFECT validado por Laycock e Jerwood<sup>4</sup>. O paciente apresentava grau 2 de contração muscular (presença de contração de pequena intensidade, mas que se sustenta) na Escala modificada de Oxford, não conseguindo manter a contração por mais de 2 segundos, apresentando incoordenação e fadiga muscular. Apresentava graus 2 na escala de rigidez peniana (rigidez insuficiente para a penetração). Foram realizadas 32 sessões de Fisioterapia pélvica, sendo distribuídas três vezes por semana, com duração de cada uma de 45 minutos. As sessões eram divididas em três fases distintas: Fase 1 - Conscientização e percepção do assoalho pélvico; Fase 2 - Exercícios específicos de fortalecimento do MAP associados à respiração e à eletroestimulação; Fase 3 - Cinesioterapia avançada. Após a realização das 32 sessões de Fisioterapia pélvica apresentou melhor conscientização da MAP, com melhora significativa da força muscular do assoalho pélvico (força muscular grau 5), conseguindo manter a contração por mais de 6 segundos, apresentando coordenação da musculatura específica e redução da fadiga muscular. Apresentava graus 4 na escala de rigidez peniana (rigidez suficiente para penetração).



**Conclusão:** A Fisioterapia pélvica contribui para a restauração da função erétil e continência urinária de homens após câncer de próstata.

**Palavras-Chave:** Câncer de próstata; Próstatectomia; Fisioterapia pélvica; Incontinência Uriária; Disfunção erétil

## Referências

Florentino DM, Bertotto A, Silva ACPM, Pereira CMA, Valentin EK, Julio GR, Castiglione M, Júnior MLB, Johann MF, Luz RPC. Manual de Condutas e práticas Fisioterapêuticas em Uro-oncologia da ABFO. 2021. Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia – ABFO.

Baumann FT, Reimer N, Gockeln T, Reike A, Hallek M, Ricci C, Zopf EM, Schmid D, Taaffe D, Newton RU, Galvao DA, Leitzmann M. Supervised pelvic floor muscle exercise is more effective than unsupervised pelvic floor muscle exercise at improving urinary incontinence in prostate cancer patients following radical prostatectomy - a systematic review and meta-analysis. *Disabil Rehabil.* 2022 Sep;44(19):5374-5385. doi: 10.1080/09638288.2021.1937717. Epub 2021 Sep 22. PMID: 34550846.

Geng E, Yin S, Yang Y, Ke C, Fang K, Liu J, Wang D. The effect of perioperative pelvic floor muscle exercise on urinary incontinence after radical prostatectomy: a meta-analysis. *Int Braz J Urol.* 2023 Jul-Aug;49(4):441-451. doi: 10.1590/S1677-5538.IBJU.2023.0053. PMID: 37267610; PMCID: PMC10482454.

Laycock J, Jerwood D. Pelvic floor muscle assessment: The PERFECTScheme. *Physiotherapy.* 2001 Dec;87(12):631-42.



# PERFIL DE MORBIDADE E MORTALIDADE DO LINFOMA NÃO-HODGKIN EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NO BRASIL

Pedro Henrique Da Silva, Universidade Federal do Paraná  
Gabriela Silveira dos Santos, Universidade Federal do Paraná  
Joana Pagliarin, Universidade Federal do Paraná  
André Luis Strapção, Universidade Federal do Paraná  
Rodrigo Fontoura, Universidade Federal do Paraná  
Dayane Faria Almeida, Universidade Federal do Paraná  
Caroline Silva de Camargo, Universidade Federal do Paraná  
Maria Eduarda de Oliveira Candido, Universidade Federal do Paraná  
Rafaella Souza Guimarães, Universidade de Salvador  
Ana Paula Carneiro Brandalize, Universidade Federal do Paraná

 **10.56161/sci.ed.20241125R53**

**Introdução:** O Linfoma Não Hodgkin (LNH) é caracterizado pela malignidade das células linfáticas sendo o linfoma mais comum em crianças e adolescentes. Os avanços no tratamento para a faixa etária pediátrica impactaram as taxas de cura levando a mudanças nos perfis de morbimortalidade associados à doença. **Objetivo:** Analisar a morbidade hospitalar associada às internações de pacientes pediátricos por LNH, de até 9 anos, em pacientes do Brasil no último quinquênio. **Métodos:** Trata-se de um estudo populacional, descritivo e retrospectivo, realizado no DATASUS, sobre internações por entre setembro de 2019 e setembro 2024. As internações foram analisadas por ano, região, sexo, faixa etária, raça e caráter de atendimento. Por tratar-se de fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** No período analisado, houve um total de 5615 internações por LNH com uma média de 1123 casos/ano. O maior número foi em 2021, com 1200 (21,37%) internações. A região Sudeste foi a que registrou maior número de internações com 39,10%. O sexo masculino apresentou 22,07% mais casos do que o feminino. A faixa etária mais acometida foi acima de 5 a 9 anos com 63,86% dos casos, seguida pela de 1 a 4 com 34,40% e de menores de 1 ano com 1,72%. A raça parda predominou com 52,37% do total de internações e uma taxa de 9,29% sem informação quanto a essa variável. Cerca de 61,28% das internações ocorrem de modo urgente. Foram registrados 83 óbitos sendo que a maior taxa de mortalidade foi em pacientes entre 5 a 9 anos (62, 65%). **Conclusão:** Este estudo ressalta a importância de abordar amplamente o LNH considerando seu impacto significativo e a necessidade de estratégias de saúde pública que abranjam toda a população. Ademais, os dados apresentados reforçam a urgência da implementação de campanhas de rastreamento precoce mais robustas e inovadoras. Essas ações são essenciais para permitir diagnósticos mais precoces e tratamentos mais eficazes com o fito de minorar o número de casos avançados e a mortalidade associado a essa patologia.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Internações; Linfoma Não Hodgkin.



# SAÚDE MENTAL NO PRE-NATAL: A IMPORTANCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Ronald Olivera da Silva

Graduando de Enfermagem, Anhanguera Maceió – AL

 **doi** 10.56161/sci.ed.20241125R54

**Introdução:** O período gestacional é acompanhado por impactos na saúde mental de mulheres, que trazem alterações psicológicas, fazendo-se necessário um olhar humanizado para abrangência da mulher gestante. Diante dessa realidade, a assistência de enfermagem acompanha integralmente o planejamento reprodutivo da mulher no pré-natal, estabelecendo um apoio emocional de qualidade e de cuidados psicológicos. **Objetivo:** Identificar os cuidados de enfermagem à saúde mental no período gestacional. **Método:** Refere-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2024, utilizando os descritores em saúde: saúde mental, gestante e cuidados de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, período de publicação, idioma em português e apresentar um dos descritores da temática abordada. **Resultados/ discussão:** Observa-se que durante a gestação, a mulher enfrente inúmeras mudanças físicas e hormonais, desencadeando alguns transtornos psicológicos como: variações no humor, ansiedade, depressão entre outros, impactando a vida da gestante de uma forma significativa. Dessarte, é imprescindível o acompanhamento de enfermagem no pré natal não limitando-se a monitorização reprodutiva da mulher, mas, que promova cuidados empáticos e holísticos acerca do estado emocional da gestante. Sendo assim, essa integração é necessária para promover um ambiente saudável e equilibrado, tanto para mãe quanto para a criança, prevenindo agravos no período puerperal. **Considerações finais:** A abordagem integrada que inclui cuidados físicos e psicológicos no pré-natal é essencial para a saúde vital das mulheres grávidas e dos seus bebês. Ressalta-se, também, que a abordagem holística de gestantes na Atenção Primária, constitui um importante avanço para o cuidado de saúde mental dessas mulheres. Contribuindo para um desenvolvimento saudável do feto e o fortalecimento da dinâmica familiar, evidenciando que a inclusão sistemática de avaliações e intervenções psicológicas deve ser parte essencial do cuidado de enfermagem no pré-natal.

**Palavras-chaves:** Saúde mental, gestante, cuidados de enfermagem.



## REFERÊNCIAS

1. da Silva, F. B., Giannini, D. N., & Neves, P. Z. (2023). Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o pré-natal. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, 57-57.
2. da Silva Sousa, B. M., & Andrade, J. (2022). Saúde mental das gestantes: a importância da assistência de enfermagem. **Research, Society and Development**, 11(5), e48711528493-e48711528493.
3. de Lima, S. C., Queiroz, P. D. S. S., de Souza Veraz, A., Gama, J. A. G., Júnior, F. A. L., & Tourinho, É. F. (2021). Assistência ao pré-natal de baixo risco: avaliação da qualidade das consultas de enfermagem. **Research, Society and Development**, 10(15), e266101522865-e266101522865.
4. de Oliveira, D. B. B., & dos Santos, A. C. (2022). Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 5(11), 97-108.
5. dos Santos, M. V. M., dos Santos, M. G. G., Pereira, E. B., Neto, R. V. B., Lima, G. C. D. B. B., Martins, M. D. C. V., ... & Lopes, L. E. S. (2022). Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Research, Society and Development**, 11(4), e40611426632-e40611426632.
6. Gomes, C. B. D. A., Dias, R. D. S., Silva, W. G. B., Pacheco, M. A. B., Sousa, F. G. M. D., & Loyola, C. M. D. (2019). Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 28, e20170544.
7. Silva de Andrade, B. G., Rodrigues Melo, A. K., & de Faria Soldera, P. (2024). Assistência de enfermagem na saúde mental da puérpera na atenção básica. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, 17(5).



# ANÁLISE DA MORTALIDADE EM RELAÇÃO À FAIXA ETÁRIA DECORRENTE DE LEUCEMIA NO BRASIL ENTRE 2017 A 2024

<sup>1</sup> Carolina Lopes Bordinassi; <sup>2</sup> Ingrid Bezerra de Oliveira Ribeiro <sup>3</sup> Fabrícia Gomes Miguel; <sup>4</sup> Maria Cecília Broering; <sup>5</sup> Lorena Pedro de Oliveira ;<sup>6</sup> Higor Braga Cartaxo

<sup>1</sup> Fundação Educacional do Município de Assis – Assis, Brasil; <sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Piauí, Brasil; <sup>3</sup> São Lucas Afya – PVH, Brasil ;<sup>4</sup> Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, Brasil; <sup>5</sup> Faculdade Santa Marcelina- FASM, São Paulo, Brasil; Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241125R55

**Eixo Temático: Oncologia**

**Orcid do Autor:** <https://orcid.org/0009-0006-3944-9229>

**Introdução:** A leucemia é um câncer que afeta as células sanguíneas, sendo uma das principais causas de morte por câncer no Brasil, com variações nas taxas de mortalidade conforme a faixa etária. As crianças e os idosos são mais vulneráveis aos desfechos de agravo e morte, o que torna importante a análise das tendências de mortalidade, para um melhor planejamento estratégico da saúde pública. **Objetivo:** Identificar a faixa etária prevalente em mortalidade no Brasil nos últimos oito anos. **Metodologias:** Estudo ecológico, descritivo, de análise temporal realizado por pesquisa de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período de 2017 a 2027 no Brasil. Foram incluídos no estudo todas as leucemias diagnosticadas no recorte temporal citado. Foram excluídas informações de outras fontes de dados. **Resultados:** Houve, nos últimos anos, um total de 307.301 casos de leucemia no Brasil, sendo mais prevalente no ano de 2022, com 6.663 casos atingindo a faixa etária de 1 a 4 anos. Ao analisar as faixas etárias, a população pediátrica (1 a 9 anos) apresentou os maiores números de internações, totalizando 97.407 casos, o que representa aproximadamente 31,7% do total. Em contraste, a faixa etária acima de 80 anos registrou o menor volume (6.934 casos). Observa-se que todas as faixas etárias seguem uma tendência similar, com aumento gradual até 2022 e estabilização ou redução após 2023. **Conclusão:** A leucemia é mais prevalente entre crianças de 1 a 9 anos, com destaque para a faixa etária de 1 a 4 anos, que teve o maior número de casos em 2022. A população idosa, acima de 80 anos, apresentou o menor número de casos. Após um aumento até 2022, os casos começaram a se estabilizar ou diminuir em 2023. Esses dados destacam a necessidade de estratégias de saúde pública focadas no tratamento pediátrico e no acompanhamento contínuo das faixas etárias mais afetadas.

Palavras chaves: CÂNCER; LEUCEMIA; BRASIL; IDADE.

Referências

Brasil. **Departamento de Informação e Informática do Sistema único de saúde.** Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>

CRUZ TIGRE, Vinícius et al. Análise da epidemiologia, mortalidade e potenciais anos de vida perdido por Leucemia Linfóide no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 3886-3895, 2024. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66869>



# ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SARCOMA DE KAPOSÍ NO BRASIL ENTRE 2020 Á 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO.

<sup>1</sup> Carolina Lopes Bordinassi; <sup>2</sup> Ingrid Bezerra de Oliveira Ribeiro <sup>3</sup> Fabrícia Gomes Miguel; <sup>4</sup> Maria Cecília Broering; <sup>5</sup> Lorena Pedro de Oliveira ;<sup>6</sup> Higor Braga Cartaxo

<sup>1</sup> Fundação Educacional do Município de Assis – Assis, Brasil; <sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Piauí, Brasil; <sup>3</sup> São Lucas Afya – PVH, Brasil ;<sup>4</sup> Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, Brasil; <sup>5</sup> Faculdade Santa Marcelina- FASM, São Paulo, Brasil; Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20241125R56

**Eixo Temático: Oncologia**

**Orcid do Autor:** <https://orcid.org/0009-0006-3944-9229>

**INTRODUÇÃO:** O sarcoma de Kaposi é uma neoplasia angioproliferativa maligna que pode comportar-se de forma restrita ou agressiva, na maioria das vezes se restringe à pele, muito relatada pelo seu acometimento em pacientes imunodeprimidos e HIV positivo, mostrando sua relevância dentro dos últimos anos e ligação com o comportamento preventivo da AIDS.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico do Sarcoma de Kaposi no país nos últimos 4 anos. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, ecológico e descritivo, realizado pela base de dados DATASUS, considerando o acometimento de Sarcoma de Kaposi. Foram incluídos todos os casos do território brasileiro, confirmados de tal patologia, dentro do recorte temporal de 2020 a 2024. Foram excluídos outros tipos de câncer ou que não obtiveram confirmação patológica.

**RESULTADOS:** Houveram nos últimos anos um total de 1.331 casos de Sarcoma de Kaposi no país, mais prevalente no ano de 2023 com 333 casos, antecedendo uma queda em 2024 com 171 casos, número este não visto nos quatro anos anteriores. O sexo masculino representou 70,4% dos casos, já quanto a faixa etária houve maior incidência entre dos 25 aos 40 anos de idade. Predominantemente na Região Sudeste com percentual em 48,8% seguido da Região Nordeste com 20,1%, Sul com 15,9%, Norte com 8,48% e Centro-Oeste com 5,1%.

**CONCLUSÃO:** Os achados do estudo evidenciam maior prevalência em homens jovens e predominância na região Sudeste. Apesar da estabilidade geral no número de casos nos últimos anos, a redução observada em 2024 sugere a necessidade continuar reforçando a importância do monitoramento contínuo e da implementação de políticas públicas direcionadas à saúde da população em risco.

**Palavras-chave:** ANÁLISE ; SARCOMA; KAPOSÍ; BRASIL.

## REFERÊNCIAS

Brasil. **Departamento de Informação e Informática do Sistema único de saúde.**

Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>

TANCREDI, Maria. Prevalencia de sarcoma de Kaposi en pacientes con SIDA y factores asociados, São Paulo-SP, Brasil, 2003-2010. Epidemiol. Serv. Saúde 26 (2) .Apr-Jun 2017. Disponível em:



# ESTUDO ECOLÓGICO DAS NEOPLASIAS DE BRÔNQUIOS E PULMÕES NO BRASIL

<sup>1</sup> Carolina Lopes Bordinassi; <sup>2</sup> Ingrid Bezerra de Oliveira Ribeiro <sup>3</sup> Fabrícia Gomes Miguel; <sup>4</sup> Maria Cecília Broering; <sup>5</sup> Lorena Pedro de Oliveira ;<sup>6</sup> Higor Braga Cartaxo

<sup>1</sup> Fundação Educacional do Município de Assis – Assis, Brasil; <sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Piauí, Brasil; <sup>3</sup> São Lucas Afya – PVH, Brasil ;<sup>4</sup> Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, Brasil; <sup>5</sup> Faculdade Santa Marcelina- FASM, São Paulo, Brasil; Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.

 **10.56161/sci.ed.20241125R57**

**Eixo Temático: Oncologia**

**Orcid do Autor:** <https://orcid.org/0009-0006-3944-9229>

**Introdução:** As neoplasias de brônquios e pulmões são uma das principais causas de mortalidade no Brasil, e estão relacionadas a fatores como tabagismo e desigualdades no acesso à saúde. Os estudos epidemiológicos ajudam a entender a distribuição dos casos no território nacional, e proporcionam a identificação de padrões regionais e grupos de maior risco. **Objetivo:** Analisar os padrões epidemiológicos das neoplasias de brônquios e pulmões no Brasil, com o foco em sua distribuição ao longo do tempo. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, com dados do SIM disponíveis no DATASUS. Foram incluídos os casos registrados de neoplasias de brônquios e pulmões no período de 2014 á 2024, analisando a distribuição por região ,faixa etária e sexo. Dados inconsistentes e incompletos foram excluídos. **Resultados:** No Brasil , na última década foram observados 78.957 casos principalmente entre os anos de 2020 á 2023 que somam 68,6% do total, com destaque para o anos de 2023 com 14.730 quadros de neoplasia pulmonar e brônquios. Seguindo uma linha de aumento progressivo desde 2014, com uma queda para 8.107 casos até setembro de 2024. Dentro do território brasileiro a região Sudeste destaca-se com 42,5%, seguida da região Sul 28,9%, Nordeste 18%, Centro-Oeste 6,7% e Norte 3,68%. Nota-se mediante a faixa etária um predomínio entre os idosos entre 60 á 74 anos, predominantemente no sexo masculino com 52,3% dos casos , enquanto o sexo feminino represental 47,65%. **Conclusão:** Pode-se concluir, que no Brasil com maior índice de neoplasia pulmonar e brônquica destaca-se a região Sudeste e região Sul, com predominância dos valores na faixa etária dos 60 aos 74 anos. Por fim , os números apontados mostram um expressão de casos numerosas e preocupantes , necessitando de forma alarmante a concientização populacional e principalmente a prevenção dos fatores de risco.

Palavras chaves: NEOPLASIA; BRÔNQUIOS; PULMÕES ; BRASIL

Referências

Brasil. **Departamento de Informação e Informática do Sistema único de saúde.**

Disponível em: [Ihttps://datasus.saude.gov.br/](https://datasus.saude.gov.br/)

PORTELA, Maria Vitoria et al. NEOPLASIA DE BRÔNQUIOS E PULMÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 2645-2662, 2024.



# MORBIDADE HOSPITALAR DAS INTERNAÇÕES NO SUS POR LINFOMA DE HODGKIN NO ÚLTIMO QUINQUÊNIO

Gabriela Campolina de Bessa e Silva, Instituição de Formação Centro Educacional Max Planck; Bianca Rios Sampaio, Centro Universitário de Excelência; Rafaella Souza Guimarães, Universidade Salvador

doi<sup>®</sup> 10.56161/sci.ed.20241125R58

**Introdução:** Os linfomas formam um grupo significativo, diversificado e complexo de doenças malignas especificadas pela proliferação anormal de células do tecido linfóide. Nesse contexto, o linfoma de Hodgkin (LH) é uma forma rara de câncer que se origina nos linfócitos B e afeta principalmente os linfonodos. **Objetivo:** Este estudo busca examinar o perfil epidemiológico das internações por LH no SUS Brasil nos últimos cinco anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo populacional, descritivo, retrospectivo, com coleta de dados secundários através do Sistema de Morbidade Hospitalar no banco de dados do DATASUS. A população analisada foi composta pelos pacientes internados, no Brasil, entre o período de maio de 2019 a maio de 2024 em decorrência de LH. Os dados foram estratificados e analisados conforme número total de internações, valor total gasto, valor médio por internação, sexo, raça, faixa etária, número de óbitos e taxa de mortalidade. Por tratar-se de fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa e humanos. **Resultados:** No período proposto, foram registradas 27.533 internações por LH, com uma média de 5507 casos por ano sendo que o ano de 2023 foi o que atingiu o maior número de hospitalizações registrando 5.787(21,01%), seguido pelo de 2021 com 5.390(19,57%) e 2022 com 5.224(18,97%). Quando analisadas as regiões, houve maior prevalência na região Sudeste com 46,78% (n=12.881), em seguida a região Nordeste com 26,13% (n=7.195), Sul com 16,32% (n=4.496), Centro-Oeste com 6,09% (n=1.677) e Norte com 4,66% (n=1.284). Houve um predomínio do sexo masculino com 55,60% (n=15.309) sobre o feminino com 44,39% (n=12.224). Em relação a faixa etária, a mais acometida foi a de pacientes entre 20 a 29 anos com 24,33% (n=6.699), seguida pela de 30 a 39 anos com 17,33% (n=4.774) e 40 a 49 anos com 10,69% (n=2.946). Enquanto a menos acometida foram aqueles menores de 1 ano com 0,07% (n=22). A raça com maior número de pacientes foi a branca com 42,57% (n=11.722) e a parda com 42,08% (n=11.588). Essa população ficou um tempo médio de 5,9 dias hospitalizados, seja enfermaria ou UTI, totalizando R\$ 72.874.166,63 reais gastos e uma média de 2.646,79 reais por internação. Dentre todos os pacientes internados, 951 foram a óbito representando uma taxa de mortalidade de 3,45%. **Conclusão:** O estudo evidenciou uma incidência crescente de internações sobretudo no ano de 2023. A região Sudeste apresentou uma maior concentração de casos, seguida pelo Nordeste e Sul refletindo possíveis diferenças regionais no acesso ao diagnóstico e tratamento. Houve um predomínio de pacientes homens, com maior frequência na faixa etária de 20 a 29 anos, e a raça branca foi a mais afetada. O tempo médio de internação e os custos associados demonstram a relevância econômica do manejo da doença. Com uma taxa de mortalidade de 3,45%, os dados reforçam a importância de políticas públicas externas ao diagnóstico precoce e ao aprimoramento do cuidado para reduzir a mortalidade e o impacto financeiro do LH no Brasil.

**Palavras-chave:** Linfoma de Hodgkin; Epidemiologia; Internações.



## ABORDAGENS ANESTÉSICAS PARA CONTROLE DA DOR EM CÂNCER AVANÇADO

Bianca Rios Sampaio, Unex; Janne Caroline Silva dos Anjos, Uninove; Luis Paulo Bastos Lobo, ITPAC; Gabriela Soares Garcia, UFS; Sabrina Maria Carreiro Almeida, UFC; Rafaella Souza Guimarães, Unifacs

 10.56161/sci.ed.20241125R59

**Introdução:** A dor é uma das manifestações mais debilitantes em pacientes oncológicos afetando significativamente sua qualidade de vida. O manejo eficaz da dor oncológica envolve estratégias multimodais incluindo medicamentos sistêmicos, técnicas intervencionistas e suporte psicológico. Nesse contexto, as abordagens anestésicas desempenham um papel crucial especialmente em casos refratários a tratamentos convencionais. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura relatando os principais aspectos sobre as abordagens anestésicas para controle da dor em pacientes com câncer em estágio avançado. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório realizado por meio de pesquisa bibliográfica conduzindo a revisão de literatura mediante busca de artigos nas bases de dados Scielo e Lilacs. Os descritores usados foram “abordagens anestésicas”, “dor crônica” e “dor em câncer avançado” tendo sido selecionados, ao total, 5 artigos para compor esse trabalho. **Resultados e Discussão:** As técnicas anestésicas intervencionistas são frequentemente utilizadas para tratar dores graves em pacientes com câncer avançado. Os bloqueios nervosos periféricos e centrais, como bloqueios de plexos simpáticos (celíaco, hipogástrico e estrelado), têm demonstrado eficácia na redução da dor visceral associada a tumores intra-abdominais e pélvicos. Além disso, o uso de neuroablação, realizada por métodos químicos (álcool ou fenol) ou por radiofrequência, pode oferecer alívio prolongado da dor em pacientes com expectativa de vida limitada. Ademais, estudos mostram que bloqueios do plexo celíaco são particularmente indicados em casos de câncer pancreático com ruptura significativa em até 90%. Por sua vez, a administração contínua de medicamentos por via peridural ou intratecal é uma opção para pacientes com dor refratária a opioides sistêmicos. Esses métodos permitem a entrega direta de anestésicos locais, opioides e adjuvantes, como clonidina e ziconotida, na medula espinhal, enviando os efeitos colaterais sistêmicos almejados. Técnicas como os bloqueios do plano transversal abdominal (bloqueio TAP) e bloqueios do plano interfascial (bloqueio ESP) ganham espaço como abordagens complementares para o controle da dor em cânceres abdominais e torácicos. Essas técnicas minimamente invasivas previnem analgesia segmentar eficaz e podem ser usadas em combinação. A neuromodulação, incluindo estimulação da medula espinhal (Spinal Cord Stimulation, SCS), também é uma abordagem emergente no manejo da dor oncológica avançada. Embora mais frequentemente usado em dor neuropática crônica, o SCS pode beneficiar pacientes com câncer que apresentam dor neuropática de difícil controle, diminuindo, desse modo, a necessidade de opioides. O manejo da dor oncológica avançada exige uma abordagem multidisciplinar que integre especialistas em anestesiologia, oncologia, cuidados paliativos e psicologia. Além das intervenções técnicas, é fundamental que o controle da dor seja, sobretudo, individualizado levando em consideração os aspectos emocionais, sociais e espirituais do paciente. **Conclusão:** As abordagens anestésicas para o controle da dor em pacientes com câncer avançado são ferramentas valiosas para melhorar a qualidade de vida em um momento crítico. Combinando técnicas intervencionistas, analgesia controlada e métodos inovadores, é possível oferecer alívio eficaz e humanizado, mesmo em casos complexos e refratários.

**Palavras-chave:** Anestesia; Controle de dor; Câncer avançado.



# ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM MEMBROS INFERIORES DE CORREDORES

<sup>1</sup> Antonio Carlos Oliveira de Sousa; <sup>2</sup> Larissa Mariano de Moura; <sup>3</sup> Rebeca Pastor Ferreira; <sup>4</sup> Maiko Eduardo do Espírito Santo Leite; <sup>5</sup> Marinalva Andrade Carvalho; <sup>6</sup> Dayana Gouveia de Lemos; <sup>7</sup> Aline Moraes Cabral Marquete e Silva; <sup>8</sup> Manuely Perez Lage Antunes; <sup>9</sup> Daniel Gardin Junior; <sup>10</sup> Douglas Emanuel Costa

<sup>1</sup> Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Piauí, Brasil; <sup>2 3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado- UniVS, Ceará, Brasil; <sup>4</sup> Universidade Nilton Lins- UNINILTON LINS, Amazonas, Brasil; <sup>5</sup> Centro Universitário São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia, Brasil; <sup>6</sup> Instituto Nacional de Ensino Superior- INADES, Pernambuco, Brasil; <sup>7</sup> Faculdade de Medicina de Uberlândia- FAMEU, Minas Gerais, Brasil; <sup>8</sup> Universidade Unigranrio, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>9</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL, Santa Catarina, Brasil ; <sup>10</sup> Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo - FACIC/PROMOVE, Minas Gerais, Brasil.

 **doi**<sup>®</sup>10.56161/sci.ed.20241125R60

**Eixo Temático:** PROMOÇÃO DA SAÚDE

**INTRODUÇÃO:** A corrida se popularizou ao longo dos últimos anos, principalmente devido à sua acessibilidade e benefícios cardiovasculares, metabólicos e estruturais, que estão bem definidos na literatura. Entretanto, a corrida também pode causar lesões, principalmente nos membros inferiores, são causas, aumento súbito no volume de treino, uso excessivo dos membros e tensões sobre as estruturas, tendo implicações negativas na saúde física e mental. A incidência anual de lesões relacionadas à corrida pode afetar 85% de todas as populações de corredores. Nesse sentido, tendo em vista o comprometimento biopsicossocial da lesão, ressalta-se a importância de compreender a incidência e fatores de risco associados a lesões em corredores. **OBJETIVO:** Apresentar uma visão geral de estudos publicados descrevendo a incidência e fatores de risco de lesões em corredores nos membros inferiores. **MÉTODOS:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A questão norteadora foi: “Qual a incidência e fatores de risco que estão associados à lesão em membros inferiores em corredores?”. Incluídos estudos de livre acesso, publicados entre 2020 e 2025 em qualquer idioma, que respondessem à pergunta de pesquisa, foram excluídos estudos duplicados, com dados incompletos e que não apresentavam relação com o tema. A busca foi realizada nos seguintes bancos de dados: *Web of Science, Lilacs, SciELO, PubMed, Embase e Scopus*, sendo utilizados os mesmos descritores em inglês conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “*Athletic Injuries AND Lower Extremity AND Running*”. As buscas nas bases de dados identificaram 984 artigos, sendo 312 estudos duplicados, sendo incluídos 11 estudos na revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos desfechos primários do estudo, os estudos analisados relataram que a prevalência e a incidência de lesões de corrida ocorrem em corredores durante o treinamento ou corridas. Os principais fatores de risco descritos pelos estudos foram carga, por exemplo, acelerações de impacto, força de reação do solo; fatores que



afetam a carga, por exemplo, técnica de corrida, IMC, sexo, idade e/ou a capacidade do tecido biológico de tolerar a carga, por exemplo, histórico de lesões anteriores, medidas clínicas, medidas de força, posição do pé, flexibilidade. A idade avançada foi relatada como um fator de risco significativo para lesões de corrida. Um estudo avaliou que a incidência de lesões de corrida de membros inferiores variou de 19,4% a 79,3%, sendo o joelho (7,2% a 50,0%), seguido pela perna inferior (9,0% a 32,2%), o pé (5,7% a 39,3%) e a coxa (3,4% a 38,1%) os locais predominantes dessas lesões. Houve fortes evidências de que uma longa distância de treino por semana, em corredores homens, e um histórico de lesões anteriores eram fatores de risco para lesões, além do aumento na distância de treinamento por semana, ser um fator de proteção para lesões no joelho. **CONCLUSÃO:** Portanto, lesões em membros inferiores são comuns em corredores, principalmente devido ao aumento rápido no volume de treinamento, históricos de outras lesões e capacidade aeróbica. O local mais comum de lesões são os joelhos. Em suma, identificar as causas e fatores de risco dessas lesões são fundamentais para avaliação e manejo clínico dos atletas lesionados.

**Palavras-chave:** corrida, correlatos de saúde, treinamento.

## REFERÊNCIAS

van Gent RN, Siem D, van Middelkoop M, van Os AG, Bierma-Zeinstra SM, Koes BW. **Incidence and determinants of lower extremity running injuries in long distance runners: a systematic review.** Br J Sports Med. 2007 Aug;41(8):469-80; discussion 480. doi: 10.1136/bjsm.2006.033548. Epub 2007 May 1. PMID: 17473005; PMCID: PMC2465455.

Kahanov L, Eberman LE, Games KE, Wasik M. **Diagnosis, treatment, and rehabilitation of stress fractures in the lower extremity in runners.** Open Access J Sports Med. 2015 Mar 27;6:87-95. doi: 10.2147/OAJSM.S39512. PMID: 25848327; PMCID: PMC4384749.

Hameed I, Farooq N, Haq A, Aimen I, Shanley J. **Role of strengthening exercises in management and prevention of overuse sports injuries of lower extremity: a systematic review.** J Sports Med Phys Fitness. 2024 Aug;64(8):807-815. doi: 10.23736/S0022-4707.23.15470-3. Epub 2024 Mar 12. PMID: 38470015.

Dillon S, Burke A, Whyte EF, O'Connor S, Gore S, Moran KA. **Running towards injury? A prospective investigation of factors associated with running injuries.** PLoS One. 2023 Aug 17;18(8):e0288814. doi: 10.1371/journal.pone.0288814. PMID: 37590281; PMCID: PMC10434952.

Fredette A, Roy JS, Perreault K, Dupuis F, Napier C, Esculier JF. **The Association Between Running Injuries and Training Parameters: Systematic Review.** J Athl Train. 2022 Jul 1;57(7):650-671. doi: 10.4085/1062-6050-0195.21. PMID: 34478518; PMCID: PMC9528699.



# ANÁLISE DE MARCADORES BIOLÓGICOS DE DERMATOMICOSSES TRANSMITIDAS POR ANIMAIS DOMÉSTICOS

<sup>1</sup> Antonio Carlos Oliveira de Sousa; <sup>2</sup> Maiko Eduardo do Espírito Santo Leite; <sup>3</sup> Flávio de Barros Lins; <sup>4</sup> Mayra Morgana Martins de Moura; <sup>5</sup> Fabricio Roberto de Carvalho; <sup>6</sup> Marinalva Andrade Carvalho; <sup>7</sup> Dayana Gouveia de Lemos; <sup>8</sup> Aline Moraes Cabral Marquete e Silva; <sup>9</sup> Nathalie de Sena Pereira; <sup>10</sup> Andressa Silva Gomes

<sup>1</sup> Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Piauí, Brasil; <sup>2</sup> Universidade Nilton Lins- UNINILTON LINS, Amazonas, Brasil; <sup>3</sup> Universidade Cidade de São Paulo- UNICID, São Paulo Brasil; <sup>4</sup> Centro Universitário Lusíada- UNILUS, São Paulo, Brasil; <sup>5</sup> Nova faculdade- NF, Minas Gerais, Brasil; <sup>6</sup> Centro Universitário São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia, Brasil; <sup>7</sup> Instituto Nacional de Ensino Superior- INADES, Pernambuco, Brasil; <sup>8</sup> Faculdade de Medicina de Uberlândia- FAMEU, Minas Gerais, Brasil; <sup>9</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil; <sup>10</sup> Universidad Catolica Boliviana San Pablo, Santa Cruz, Bolivia.

doi\*10.56161/sci.ed.20241125R61

**Eixo Temático:** PROMOÇÃO DA SAÚDE

**INTRODUÇÃO:** Dermatomicoses são caracterizadas por infecções fúngicas que afetam a pele, unhas e cabelos, causadas por fungos chamados dermatófitos, sendo uma das classes mais comuns, além de leveduras. O processo gradual de infecção do hospedeiro é semelhante entre as principais espécies dermatomycóticas, no entanto, a capacidade específica da espécie de provocar uma reação do hospedeiro após a infecção é distinta. Além da questão terapêutica, o diagnóstico da maioria das doenças dermatomycosas é desafiador. A confirmação usando microscopia direta e cultura, reconhecidas como testes diagnósticos essenciais pela OMS, são limitadas a instalações especializadas. Nesse contexto, há uma necessidade de testes diagnósticos simples e fáceis de usar para serem usados em vilas endêmicas. Nesse sentido, devido ao estreito contato mantido entre os animais domésticos e os humanos, surge a hipótese de transmissão de dermatomicoses de animais domésticos para humanos, representando importantes zoonoses. **OBJETIVO:** Evidenciar a transmissão e marcadores biológicos de dermatomicoses transmitidas por animais domésticos. **MÉTODOS:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A questão norteadora foi: “Quais os marcadores biológicos e evidência de transmissão de dermatomycose de animais domésticos para humanos?”. Incluídos estudos de livre acesso, publicados entre 2020 e 2025 em qualquer idioma, que respondessem à pergunta de pesquisa, foram excluídos estudos duplicados, com dados incompletos e que não apresentavam relação com o tema. A busca foi realizada nos seguintes bancos de dados: *Web of Science*, *Lilacs*, *SciELO*, *PubMed*, *Embase* e *Scopus*, sendo utilizados os mesmos descritores em inglês conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “*Biomarkers*” AND “*Dermatomycoses*” AND “*Animals, Domestic*”. As buscas nas bases de dados identificaram 38 artigos, sendo 6 estudos duplicados, sendo incluídos



4 estudos na revisão. **RESULTADOS:** Nos principais desfechos do estudo, os principais biomarcadores corresponderam à tinea capitis, seguida de lesões de pele (tinea corporis e tinea pedis) e unha do pé (tinea unguium); predominaram fungos zoofílicos. *Microsporum canis* e complexo *Trichophyton mentagrophytes* foram isolados. *Candida albicans* e pitiríase versicolor também causaram lesões. Nos tratamentos, há uma forte justificativa clínica para a adição de um agente corticosteroide tópico a uma terapia antimicótica eficaz, especialmente em pacientes que apresentam dermatomicoses inflamatórias, por exemplo, tinea inguinalis. Nenhum estudo robusto com evidência científica de qualidade evidenciou a transmissão de dermatomicose de animais domésticos para seres humanos. **CONCLUSÃO:** Portanto, ainda há uma lacuna na literatura sobre os marcadores biológicos de transmissão de dermatomicose de animais domésticos para seres humanos, mais estudos são necessários para compreender o curso natural da doença e identificar características que podem estar por trás das diferenças comumente observadas.

**Palavras-chave:** Biomarcadores, transmissão de contato próximo, Saúde pública.

## REFERÊNCIAS

Hube B, Hay R, Brasch J, Veraldi S, Schaller M. **Dermatomycoses and inflammation: The adaptive balance between growth, damage, and survival.** J Mycol Med. 2015 Mar;25(1):e44-58. doi: 10.1016/j.mycmed.2014.11.002. Epub 2015 Feb 7. PMID: 25662199.

Correia NS, Balbinot RTS, Bonacorsi C, Donofrio FC. **Epidemiology of dermatomycoses in children in Northern Mato Grosso 2015-2020.** Mycoses. 2022 May;65(5):560-566. doi: 10.1111/myc.13439. Epub 2022 Mar 31. PMID: 35315158.

Nishikawa T. [Dermatomycoses and medically important fungi that are necessary subjects of study for dermatology specialists -a personal experience]. Med Mycol J. 2015;56(1):J15-21. Japanese. doi: 10.3314/mmj.56.J15. PMID: 25855023.

Bienvenu AL, Picot S. **Mycetoma and Chromoblastomycosis: Perspective for Diagnosis Improvement Using Biomarkers.** Molecules. 2020 Jun 2;25(11):2594. doi: 10.3390/molecules25112594. PMID: 32498471; PMCID: PMC7321093.



# ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DE DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup> Antonio Carlos Oliveira de Sousa; <sup>2</sup> Larissa Mariano de Moura; <sup>3</sup> Sara Vitória de Abreu Araújo; <sup>4</sup> Suzane Viana Veiga; <sup>5</sup> Cristiane Tavares Rabelo de Castro; <sup>6</sup> Maiko Eduardo do Espírito Santo Leite; <sup>7</sup> Marinalva Andrade Carvalho; <sup>8</sup> Dayana Gouveia de Lemos; <sup>9</sup> Aline Moraes Cabral Marquete e Silva; <sup>10</sup> Andressa Silva Gomes

<sup>1</sup> Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Piauí, Brasil; <sup>2 3</sup> Centro Universitário Vale do Salgado- UniVS, Ceará, Brasil; <sup>4</sup> Universidade Federal do Pará- UFPA, Pará, Brasil; <sup>5</sup> Centro Universitário de Atenas- UNIATENAS, Minas Gerais, Brasil; <sup>6</sup> Universidade Nilton Lins- UNINILTON LINS, Amazonas, Brasil; <sup>7</sup> Centro Universitário São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia, Brasil; <sup>8</sup> Instituto Nacional de Ensino Superior- INADES, Pernambuco, Brasil; <sup>9</sup> Faculdade de Medicina de Uberlândia- FAMEU, Minas Gerais, Brasil; <sup>10</sup> Universidad Catolica Boliviana San Pablo, Santa Cruz, Bolivia.

 **doi**<sup>®</sup>10.56161/sci.ed.20241125R62

**Eixo Temático:** PROMOÇÃO DA SAÚDE

**INTRODUÇÃO:** Disfunções sexuais femininas são um termo genérico que inclui várias facetas da sexualidade, no âmbito de desejo, excitação, orgasmo e/ou dor sexual, no qual elencam no quadro biopsicossocial da paciente. As principais disfunções sexuais são a dispareunia, vaginismo, desejo sexual hipoativo, dor pélvica crônica, dentre outras. Devido a características etiopatogênicas, as disfunções sexuais femininas ainda são sub diagnosticadas, sendo difícil a mensuração de incidência e prevalência. A disfunção sexual feminina pode ocorrer em qualquer estágio da vida e pode reduzir drasticamente a qualidade de vida de muitas mulheres e de seus parceiros. Nesse sentido, é indispensável o profissional da saúde estar atualizado sobre o manejo clínico adequado de mulheres com disfunções sexuais. **OBJETIVO:** Apresentar uma visão geral de estudos publicados descrevendo o manejo clínico e fatores associados de disfunções sexuais femininas. **MÉTODOS:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A questão norteadora foi: “Quais os efeitos do manejo clínico em mulheres que apresentam queixas de disfunções sexuais?”. Incluídos estudos de livre acesso, publicados entre 2020 e 2025 em qualquer idioma, que respondessem à pergunta de pesquisa, foram excluídos estudos duplicados, com dados incompletos e que não apresentavam relação com o tema. A busca foi realizada nos seguintes bancos de dados: *Web of Science, Lilacs, SciELO, PubMed, Embase e Scopus*, sendo utilizados os mesmos descritores em inglês conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “*Sexual Dysfunction*” AND “*Women*” AND “*Disease Management*”. As buscas nas bases de dados identificaram 1652 artigos, sendo 489 estudos duplicados, sendo incluídos 19 estudos na revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos desfechos primários do estudo, os estudos incluídos avaliaram que os profissionais de saúde podem rastrear a disfunção sexual de acordo com seu nível de especialização e área de atuação, além de fornecer educação em saúde antes de encaminhar eventualmente a especialistas em medicina sexual para cuidados específicos. O



protocolo terapêutico compreende uma abordagem multidisciplinar, incluindo tratamento farmacológico e não farmacológico. Os principais desfechos do estudo relacionado ao manejo clínico, estão associados a causa primária da disfunção, ou de causas secundárias detectadas, sugerem aliviar principalmente os sintomas da perimenopausa e menopausa e aliviar a insônia; aliviar a secura/queimação vaginal e melhorar sua capacidade de lubrificação, para oferecer um efeito de mudança de vida em intimidade, conexão, interesse e excitação. Estudos também mencionam a Psicoterapia com foco na modificação de pensamentos, crenças, comportamentos e emoções usando qualquer uma das seguintes abordagens cognitivas. Estudos mencionam a terapia farmacológica, no qual os medicamentos incluídos no tratamento das disfunções sexuais femininas incluem flibanserina, bremelanotide, suplementação de testosterona e bupropiona. **CONCLUSÃO:** As disfunções sexuais afetam negativamente vários domínios da vida das mulheres, incluindo bem-estar psicológico, físico, social e sexual. As opções de tratamento para disfunção sexual incluem modificação do estilo de vida, aconselhamento e terapias psicosssexuais, fisioterapia e terapia farmacológica. Portanto, os profissionais de saúde necessitam de educação básica e ferramentas disponíveis para orientar os pacientes e auxiliar os clínicos sobre possíveis causas e estratégias de tratamento.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher, Qualidade de vida, Equipe de assistência ao paciente.

## REFERÊNCIAS

Riaz H, Nadeem H, Rathore FA. **Recent advances in the pelvic floor assessment and rehabilitation of Women with Pelvic Floor Dysfunction.** J Pak Med Assoc. 2022 Jul;72(7):1456-1459. doi: 10.47391/JPMA.22-83. PMID: 36156584.

Davis SR. **Sexual Dysfunction in Women.** N Engl J Med. 2024 Aug 22;391(8):736-745. doi: 10.1056/NEJMcp2313307. PMID: 39167808.

Reed MA. **Female Sexual Dysfunction.** Clin Plast Surg. 2022 Oct;49(4):495-504. doi: 10.1016/j.cps.2022.06.009. Epub 2022 Aug 17. PMID: 36162944.

Nappi RE, Tiranini L, Martini E, Bosoni D, Righi A, Cucinella L. **Medical Treatment of Female Sexual Dysfunction.** Urol Clin North Am. 2022 May;49(2):299-307. doi: 10.1016/j.ucl.2022.02.001. PMID: 35428435.

